





ALIMENTO PARA CREANÇAS

Durante o período de desenvolvimento toda a criança necessita de alimento que contenha os elementos necessários

para tornar os seus ossos mais fortes, fortificar os seus dentes e gengivas e garantir sua saúde e bem estar.

Encontram-se estes elementos indispensáveis na afamada Maizena Duryea, tão apreciada pelas crianças e recomendada pelos médicos especialistas.

Nosso livro de "Receitas" contém sugestões para o preparo de pratos deliciosos, tanto sopas e molhos como pudins e doces.

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

MAIZENA DURYEA



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A

Caixa Postal, 2972 — São Paulo

Remeta-me GRATIS seu livro

604

50

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

DO CARNET DE BOLETO

(Versão)

NOS Estados Unidos os casamentos duram tão pouco que os noivos se divorciam antes de se casarem...

O mundo corre irremediavelmente para o feminismo. Para as máquinas de escrever as mulheres, para as máquinas de falar também...

Havia uma vez certo mendigo que pedia esmola e de facto necessitava... Isto foi há muitos anos.

Aquele desocupado, cansado de procurar trabalho, assassinou toda a sua família. Foi a única maneira que encontrou para conseguir "trabalhos forçados"...

A maior expressão mecânica do anônimo são os tacos de borracha...

O papel mais importante em todos os juízos é o papel sellado...

Estão generalizados nos Estados Unidos, de tal forma, os ataques que aqueles que não são vítimas podem considerar-se "pobres diabos".

Ha muita gente que diz "dêem-me os sapatos", quando devia dizer: dêem-me os dedos dos pés.

Se é verdade que governar é prever... então ninguém governa.

PLINIO MENDES

AS "MELINDROSAS"

O trânsito embaraçando, Contra a estética das ruas, Um "flirt" de vez em quando, Quanto mais folas, mais boas.

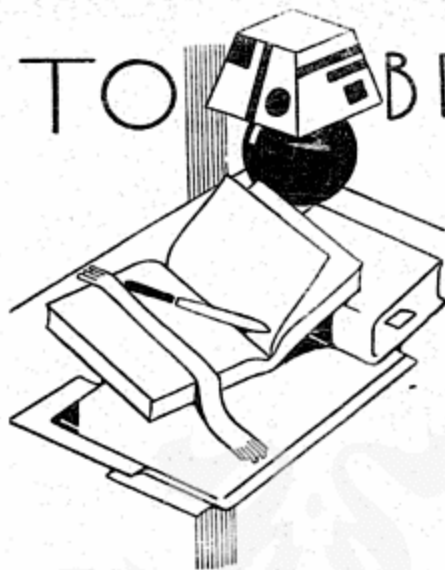
O LIVREIRO NÃO DORMIA...

Dorme o livreiro ao balcão. Um poeta acorda-o: — "Leia Meu livrinho, diz-lhe, e veja. Que lendo não dorme, não."

Ele diz-lhe estremunhado. Sorrindo: — "Seu livro é bom. E!-o! Ha muito eu não dormia. Fez-me dormir. Obrigado!"

LEOPOLDO D. ARAÚJO

O CONTO BRASILEIRO



O CÉGO

trona onde estava recostada e dirigiu-se para o lado de onde vinham aquelles sons harmonio-



Sugestão para uma moderna casa de apartamentos, satisfazendo a todos os gostos architectonicos dos provaveis inquilinos.

MINUTOS

sos, desejando apreciar o pianista mais de perto. Debruçou-se numa das janellas do jardim de inverno e viu, sentado ao piano, o mesmo rapaz de sempre, sobriamente trajado, com os longos cabellos negros penteados para traz, os traços finos e os olhos cobertos por grandes oculos azul-escuros. Em pé, atraz delle, estava uma senhora madura, de aspecto commum. Seguindo com attenção o jogo do artista, tinha nos labios um sorriso de ternura, que parecia ser quasi maternal. Minutos depois, curvando-se até os ouvidos do rapaz, disse-lhe baixinho algumas palavras, e sahiu da sala. Carminha deixou o lugar de onde estava observando e, sem fazer ruido, pisando leve sobre os tapetes e o assoalho encerado, se foi aproximando, e ficou parada a alguns passos de distancia do piano. Quando se apagaram os ultimos sons do *Allegro*, o rapaz virou a cabeça, e perguntou:

— A senhora é d. Carminha F.?

— Sim, sou eu — respondeu a mocinha, com a voz timida de uma criança apanhada em falta; — sou eu, que cada dia o aprecio mais e o ouço com maior prazer!

— Mas não é generoso da sua parte vir-me espiar assim, quando eu peço justamente a minha irmã que me traga para o piano nas horas de sêsta, quando penso estar só! Minha enfermidade deu-me o horror das pessoas!

— Oh! senhor Vianna!... Mas eu não sou as "pessoas"! Eu não conto, e gosto tanto de ouvi-lo tocar!...

— Conta até muito, pelo contrario; embora não a veja, adivinho a sua presença, ouço a sua respiração, e isto me perturba!

— Bem; então retiro-me... Não quero privá-lo do seu prazer solitário...

Mas disse essas palavras com tanta tristeza, que o pianista protestou logo:

— Não, não!... Fique! E desculpe o meu mau humor! E' tão cruel perder-se a vista!... Tenho a certeza de que a senhora é a mais deliciosa mocinha do hotel, actualmente; que é alta e fina, e que tem uns lindos cabellos cõr de castanhas doiradas...

— Oh! Mas como poudes adivinhar?...

Enthusiasmada com o tom que tomava a conversa, Carminha sentou-se quasi ao lado do pianista.

(Continúa na pag. seguinte)

EMQUANTO tomavámos café na galeria envidraçada do Palace-Hotel, em Poços de Caldas, o dr. Raul de Salles Guerra perguntou:

— Que vae fazer a nossa estrella espertina, esta tarde cinzenta?

— Estou com muita vontade de tentar a minha sorte no Casino — respondeu Carminha, enrubescendo um pouco sob o peso dos fortes cabellos castanho-claros que a envolviam como numa aureola. — Acho que o ambiente deve ser mais excitante e suggestivo do que este, ao redor das rotetas do hotel, que até agora só tem inutilizado todos os meus esforços.

— Bem! Muito bem! Mas jogue com moderação, porque lá poderão expulsá-a, desde que descubram que ainda não attingiu a idade legal para poder frequentar certos ambientes de perdição.

Carminha teve um gesto de hesitação e de enfado. Quantas masnadas neste mundo intoleravel, já que havia perdições e embargos por toda parte! Alta e esbelta, na insolente pureza dos seus dezoito annos, o corpo flexivel, as pernas longas e finas, ella representava o typo perfeito da belleza americana de... exportação; mas era simplesmente fluminense, nascida em Petropolis e moradora no Rio de Janeiro.

— Obrigada pelo aviso. Afinal, não vou. Estou cansada — murmurou Carminha. — Vou ler no meu quarto, até que o sol se deida a sahir.

— Artista! — respondeu o dr. Raul de Salles Guerra, levantando-se.

Ella não fez caso do gracejo, nem se virou quando a mãe, erquando-se tambem, lhe disse, com acozura:

— Pois quem vae jogar um pouco sou eu! Mas não se aborrega, minha filha. Olhe: já que você não sabe, guarde o meu collar. Tenho receio de ir ao Casino com mais de 500 contos pendurados ao pescoço... Se o perco ou se m'o furtam, seu pae ficará furioso, e sem razão.

Carminha recebeu o collar de trez voltas de grossas perolas, no concavo das mãos, e deixou-o cahir no fundo de sua bolsa, sem reparar que era observada. Logo em seguida se ouviram os acordes de alguma que tocava piano, com grande maestria, no salão das festas. Era a melodia purissima do *Allegro appassionato*, de Saint-Saens. Carminha pulou da pol-

O CÉGO - continuação

Elle sorria, embaraçado e ella não lhe podia distinguir os olhos, através dos oculos escuros, embora tivesse a impressão de que lhe seguiam todos os movimentos.

— Mas não ha tempo a perder — disse o cego. — Breve todos os hospedes voltarão aos salões e a senhora não me veio surpreender aqui sómente para aturar minha conversa. Que deseja ouvir?

Carminha, despeitada, respondeu, sécca:

— Gostaria de ouvir a *Eriána*, de Albeniz.

Meia hora depois, ella subia para o quarto; mas não poudo conformar-se com o programma de immobillidade que se havia imposto. — Lá fóra o sol rasgava as nuvens, fazendo correr caricias tepidas e arrepios de luz sobre os pinheiros do parque e as florestas das colinas em redor. A mãe jogando e o pae passeando, sem duvida... Por que não faria o mesmo?... Faltava-lhe, todavia, um companheiro. Invejou, de repente, a irmã do pianista, que ao lado d'elle devia estar andando suavemente pelas veredas tepidas das montanhas. Mas por que pensava sempre com tanto interesse



— Que aconteceu? Por que este senhor desmaiou no volante?
— A culpada foi esta senhora que está dirigindo o carro ahí no freio. Imagine que ella fez signal de que ia virar para a direita, e virou n'esta.

no joven cego?... Lembrou-se dos rapazes amigos da familia que lhe faziam uma corte brusca e sportiva; dos companheiros, galanteadores; dos banhos de mar, e de todos os homens que se viravam para olhá-la, quando passava pela rua...

A subita idéa de que o dr. Salles Guerra tambem lhe pudesse murmurar algum galanteio que conseguisse perturbá-la a divertiu muito. Elle poderia ser seu pae, ou mesmo seu avô. O pae era tão moço, tão bonito e tão ele-

gante! As moças corriam atraz d'elle, e a mãe não escondia o ciúme. Era divertidissimo!... Essas idéas alegres não podiam ficar encerradas entre quatro paredes. Apanhou o livro que jogou na bolsa de couro, onde ainda dormia o collar de perolas, um chapéu de sol, e sahiu. No momento de se insinuar na porta giratoria do hall do hotel, Carminha deu um tremendo encontrão num rapaz, elegantissimo, todo de roupa cinzenta, que ia na mesma direcção:

— Oh, desculpe! — fez elle, afastando-se.

Carminha atravessou o parque, foi andando pelos passeios, olhando detidamente as lojas modestas e contemplando, antes, a sua propria imagem reflectida nas vidraças. No espelho da joalheria, reconheceu, atraz d'elle, o rapaz de roupa cinzenta, que, parado do outro lado da rua, a observava com interesse. Aquella espionagem irritou-a. Chamou um dos garotos que conduzem as *charrettes* de aluguel:

— Vamos a caminho da cascata das Antas.

E tomou o vehiculo. Mas, quinze minutos depois, quando já estava bem longe de Caldas, num logarejo deserto, descendo pela encosta do morro, quebrou-se a roda da *charrette*, e Carminha precisou descer:

— E agora?... Para voltar aqui a pé, é muito longo.

— Não faz mal — disse o porteiro — A senhora não temia susto que eu vou depressa ver o meu carro, com outro cavallo, e vou buscá-lo... Daqui a cinco minutos estarei de volta.

E partiu correndo, a pé. Carminha olhou ao redor. Estava sozinha. Porém, aguçando o olhar, distinguu um vulto escuro, sentado na relva sobre uma especie de promontorio que dominava o valle e sorriu. Era o pianista, que certamente a irmã deixara desca-

Sãos como os dentes d'um menino



O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabao) é um dentifício ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recomendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacias.



Deposito geral:
Maison FRÈRE, 19, rue Jacob - Paris

BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio do "Fon-Fon" aos Srs. BARENNE & Co 121, Rua São Pedro, 121 no RIO DE JANEIRO.

ado lá em cima, entregue aos
us sonhos de artista.

Carminha hesitou, sem saber se
veria se perturbar as meditações
do rapaz, ou ficar sentada, lendo,
onde estava... Decidiu ficar. En-
cou pela gramma, subindo um
pouco a encosta da collina. Ins-
allou-se o mais commodamente
ssível sobre uma pedra lisa, e
começou a ler, virando lenta-
mente as paginas. Instantes de-
is, ouviu resoar na estrada o
sso de alguém que marchava
ergicamente; e, levantando os
hos, viu o rapaz de roupa cin-
ta, que se aproximava.

— Minha senhora... começou
le.

Carminha fingiu não ter ouvido,
não fez o menor movimento.

— Minha senhora — continuou
rapaz de cinzento —, considero-
e felicissimo de encontrá-la aqui,
minha! Isto me dá o ensejo de
e pedir...

Carminha estudou uma attitude
eia de dignidade para virar com
diferença uma pagina do livro:

— ...de lhe pedir que me en-
gue a sua bolsa...

Sentindo-se desfallecer, Carmi-
a levantou, enfim, os olhos
ra encarar o individuo que ha-
a tomado por um apaixonado e
e se revelava um ousadissimo
irão.

— Não vale a pena se assustar
to assim. Mas é realmente im-
ndente passear sozinha por es-
ermos, com um tão lindo col-
de perolas no fuudo da bolsa...

E o homem deu mais alguns
sos para se aproximar cada vez
is de Carminha. Ella recuou,
endo:

— Não continue, porque então
to!

— Oh!... Póde gritar quanto
eira. Nesta altura ninguém ou-
rá. Mesmo porque o pobre diabo
está meditando lá em cima
e lhe poderá valer. Eu o co-
eco: é o cego do Palace.

E no mesmo instante elle esten-
a a mão para agarrar a bolsa.

Carminha, com o punho da mão
elta cerrado, deu um golpe tão

oroso no braço do homem, que
e retrucadeu. Aproveitando a

curta hesitação, a mocinha

ou-se, desatando a fugir, de ca-
a baixa, pela vereda que descia

directão á estrada, enquanto

rapaz se punha a correr atraz

la. Instintivamente, Carminha

giu-se para o lado do pequeno

monitorio, como se o cego a

esse proteger. Mas o homem

havia cada vez mais terreno e

Carminha julgava sentir sobre

ombros a mão rude do ladrão,

ando uma voz imperiosa os im-

obilizou a ambos:

— Mãos ao alto!

A dois passos deante delles es-
tava o cego, sem olhos, o braço
estendido, apontando o revolver
contra o homem de cinzento. An-
tes que Carminha pudesse se refa-
zer das violentas emoções que a
fizeram quasi desfallecer, o cego
havia passado as algemas nos pul-
sos do homem, dizendo, cheio de
contentamento:

— Bravos, d. Carminha! Aju-
dou-me admiravelmente bem a
prender este cidadão, que eu já
perseguiu ha tanto tempo!

— Mas, então... — balbuciou a
joven — o senhor não é cego?...

— Não... Mas, de vez em quan-
do, me finjo de cego... por neces-
sidades do officio...

— Do officio?!...

conclusão - O CÉGO

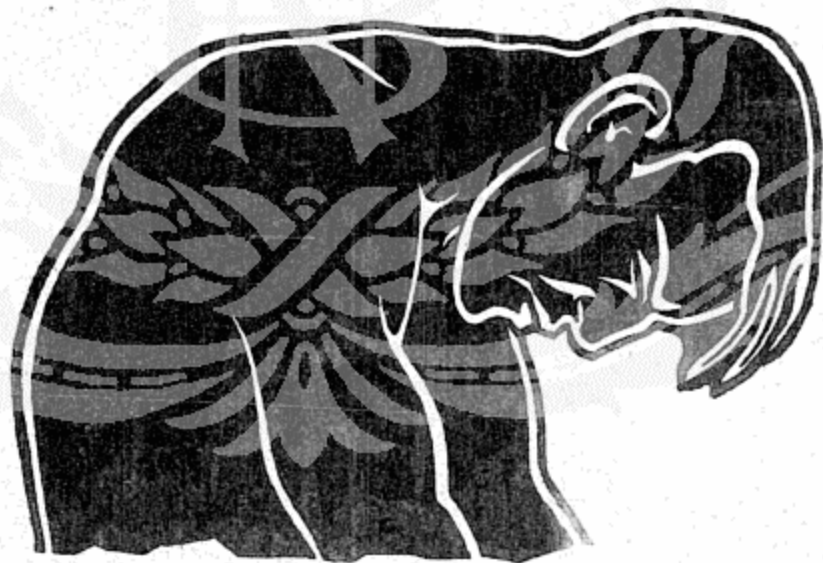
— Sou da policia secreta.

Carminha devia considerar-se fel-
iz por haver escapado de uma
aventura tão perigosa. Todavia,
observando longamente o guapo
rapaz, que tocava lindamente, e
com tamanha paixão, os *allegros*
de Saint-Saens e as danças de
Albeniz sentiu-se, de repente, in-
vadida por uma decepção que não
saberia explicar. Olhou mais uma
vez o grupo dos dois homens, des-
cendo pela estrada, um puxando
o outro... E suspirou profunda-
mente, murmurando, num tenue
sopro:

— Que pena!

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

A quinta-essencia do Ovo e do Leite



Do ovo e do leite são extrahidos
os elementos constitucionaes do Bio-
citin. Bem comprehendido, portanto,
Biocitin é mais alimento do que re-
medio, e alimento tanto mais valioso
quanto é certo que nelle se contém
a lecitina pura, isenta de choleste-
rina ou seja a substancia nobre de
que se nutrem o nosso cerebro, a
nossa medulla e os nossos nervos.

Ovo e leite são, sabidamente, os
portadores das mais preciosas vita-
minas, esse elemento decantado pela
sciencia moderna como indispensavel
ao nosso corpo. Ora, se são com os
principios physiologicos, selecciona-
dos no ovo e no leite, que se for-
mou o Biocitin, não é preciso enal-
tecer mais aos olhos dos leigos o
valor desse preparado.

Podemos, mesmo, affirmar que, em
Biocitin se contém — segundo a ex-
pressão vulgar — a quinta-essencia

do ovo e do leite; de modo que, usa-
do num 'reduzidissimo volume (uma
colherinha de chá), Biocitin leva ao
cerebro, á medulla e aos nervos —
que se acharem esgotados ou enfra-
quecidos — o elemento completo para
a sua nutrição. Dahi, porque o Bio-
citin restaura em pouco tempo a
saude perfeita do corpo e do espirito.

Para isso, os acabrunhados por ex-
cesso de trabalhos physicos ou men-
taes, os convalescentes, as lactantes,
os rachiticos de qualquer idade, de-
vem fazer uso desse precioso ali-
mento dos nervos — Biocitin.

Os interessados por este precioso
medicamento poderão receber, gra-
tuitamente, um interessante livre-
to — Hygiene dos nervos — que está
sendo distribuido no Departamento
de Productos Scientificos, á Avenida
Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro,
e á Rua São Bento, 49-2.º, S. Paulo.

QUANDO, naquella tarde quente de verão, entrei no salão de Mme. Netto, já o encontrei repleto.

Recebêra pelo telephone um chamado urgente de Vania, cunhada da dona da casa, que, em nome desta, me pedia que fosse até o seu palacete, às 4 e meia. Precisavam de mim e lá me fui, com o maior prazer. Vania era minha amiga íntima, antiga companheira de internato, e Mme. Léa Netto me distinguia com sua amizade.

Quem me recebeu foi Vania, que depois de me dar dois beijos estalados, foi logo dizendo:

— Sabes? Vamos fazer uma festa pelo Natal e Léa conta com um numero teu. E digo-te logo: ella diz que não admite recusa... o que agio.

Conhecia quasi todas as senhoras presentes e fui apresentada ás poucas que não conhecia.

— Mlle. Nelly Castro.

Final, nos acommodámos no bloco das jovens; enquanto saboreavamos gelados, indaguei:

— Que festa é esta que tua cunhada vae fazer, querida, Vania?

— Curiosa! Ella dir-te-á tudo direito. Enquanto esperarmos, que me dizes do "reveillon" de Natal, que estão organizando no Bahiano de Tennis?

— Nada posso dizer, desde que ainda não tive tempo de pensar nelle. Tenho estado muito occupada ultimamente.

Vendo uma interrogação nos olhos de Vania, conclui:

— Uma porção de trabalhos que os passeios, as festas e o calor me têm impedido de terminar.

Os stores, descidos ligeiramente, não permittiam que o sol rutilante, que lá fóra espalhava um deirio de luz, entrasse no salão, onde os ventiladores mantinham uma relativa frescura.

"DEUS NÃO ME QUER BEM..."

Nós tagarelavamos, quando Léa, deixando o grupo das senhoras, se dirigiu para o nosso lado.

— Meninas, quero fazer uma festa de Natal em beneficio das crianças pobres deste bairro, e necessito do auxilio de todas. Mandei chamar-te, Nelly, porque, confiando na tua bondade, espero que, attendendo á minha solicitação, prestes o teu concurso a esta festa de caridade, organizando com Vania os numeros de canto, declamação e musica.

— Muito honrada com a sua confiança, minha senhora, farei o possível para satisfazê-la.

— Obrigada, minha querida. Desejo que todas as jovens aqui reunidas tomem parte para maior realce da nossa festa. Ah! sim! Ia-me esquecendo de dizer-lhe que será armada no jardim uma grande arvore de Natal, cheia de brinquedos para serem distribuidos. E' uma lembrança de meu filho, o idealizador desta festa. Vania, queres ir chamal-o, querida? Traze Leninha também, sim?

Não tinham passado trez minutos e eis Vania com os pequenos.

— Encontrei-os na escada. Léa, vinham do passeio com Miss Sarah.

Entraram, após Vania, um garoto de oito annos, mais ou menos, Pedro, o primogenito, e, em seguida, uma linda menina loura, infinitamente graciosa, Helena, ou simplesmente Lena. Depois de cumprimentar as senhoras, Pedro sempre seguida pela pequenita, dirigiu-se a Léa, que os beijou affectuosamente.

Helena recostára-se á mãe e o mais velho ficára de pé junto á cadeira, formando assim o mais lindo grupo que se possa imaginar. Nos olhos de Pedro havia imensa ternura ao fitar os olhos cla-

ros da mãe, cuja negra cabellera de vez em vez, a caricia. E a voz de Léa, de timbre naturalmente suave, sobrevive, tornava-se mais suave ainda ao interpellar o filho. Era um grande prazer para a vista e para a alma ver-se aquella mãe de 25 annos excessivamente linda e carinhosa dominando, com a luz calida de seus olhos claros, os filhos também lindos e também carinhosos. Que creaturas felizes.

Embevecida nesse quadro delicioso e nas conjecturas maravilhosas que a minha imaginação fazia á vida íntima daquelles entes, foi que ouvi a pergunta um pouco estranha de Vania.

— Pedrinho, como vae o menino quem Deus não quer bem?

— Oh! titia! Não diga assim. Pobresinho! Elle vae bem. Mãe, o dr. David não tem mais esperança, segundo eu ouvi a velha Rosa dizer a Miss Sarah. A pobre velha chora tanto!

— Coitadinho! — disse Léa.

— Vania, quem é esse pequeno de quem teus sobrinhos sentem tanta pena? — perguntei, curiosa.

— Pergunta a Léa, cara Nelly. Ella satisfará, melhor que eu, a tua curiosidade.

— Conte-nos isso, minha senhora — pediram outras moças, em quem a pergunta de Vania ao sobrinho havia despertado a mesma curiosidade que em mim.

Foi então que ouvimos de Mme. Léa a estranha historia.

— A velha Rosa é empregada em uma fabrica de charutos; não te recordo bem para que lado fica, mas somente que é, um pouco distante daqui. Tem ella um netinho chamado Luiz e que todos tratam



O modo infallivel de acabar com os Resfriados Rebeldes

O Mistol usado opportunamente, á noite e pela manhã, atalha qualquer resfriado antes que elle tenha tempo de converter-se em alguma doença grave. Mistol é feito de accordo com uma formula famosa, que impede se desenvolvam os resfriados. Vae direito ao foco da infecção, abre as fossas nasaes obstruidas e proporciona prompto allivio. A respiração facil não tarda em voltar. Compre um vidro de Mistol, com contagotas gratis. Faça-o hoje mesmo.

Mistol é igualmente efficaz para a irritação que o pó causa no nariz e na garganta quando se viaja.

MISTOL ATALHA OS RESFRIADOS NO COMEÇO

D e N ó r a L i s i

Luizinho. E' uma creança muito doce, muito concentrada e muito bonita. Tem olhos azues, grandes um pouco inexpressivos, e anda sempre bem vestidinho. Tem somente seis annos e a velha Rosa adora-o. Como não podia levá-lo para a fabrica, veio certa vez pedir-me que consentisse que o pequeno ficasse no parque. Consenti. E o Luizinho vinha todas as manhãs para o parque, e onde sempre encontrava os meus filhos sob a égide de Miss Sarah. Pedrinho ficou encantado por ter um companheiro, porem desanimou, logo em vista do mutismo da creança. A's vezes ficava horas inteiras a ver os meus pequenos com os seus brinquedos, mas não quiz nunca reu-ir-se a elles. Nunca as suas mãozinhas tocaram, siquer, um brinquedo de Pedro, ou uma boneca de Helena.

—Um dia, passeando no parque, encontrei de bruços sobre a grama o Luizinho, cujo corpo magro era sacudido por fortes soluços. Levantel-o, e inquiri depois de, á força de caricias, tê-lo feito calar-se, se estava sentindo alguma dôr.

—Nada, minha senhora; eu não tenho.

—Não se chora por nada, meu filho. Diga-me o que tem — retor-

qui. — A sua avózinha teve alguma coisa? Está doente?

—Novamente desatou a crença a soluçar e desta vez me respondeu com a vozinha tremula e entrecortada de soluços:

—Choro, boa senhora, porque Deus não me quer bem... Deus não gosta de mim...

—Quem lhe disse isso, meu filho? — repliquei. Deus quer bem a todas as criancinhas, sejam pobres ou ricas, feias ou bonitas... Deus gosta de todas as crianças boas, e você é uma criança boa, Luiz... Vários, não chore.

—Mas não tenho mamãe, nem papae... Si Deus gostasse de mim elle me teria dado mamãe...

—Luiz, si Deus não lhe deu um papae e uma mamãe como você quer, lhe deu, todavia, uma avó que o adora e que, sem duvida, o espera com impaciencia, pois se faz tarde. Vamos, meu filho, seja reconhecido e agradeça sempre ao bom Deus lhe ter dado uma avózinha, em vez de o ter deixado ao desamparo, como tantas outras crianças.

—Mandei levar o menino á casa da velha Rosa. No dia seguinte, a pobre velha veio dizer-me, em pranto, que o netinho estava doente. Pedi ao medico de meus filhos

que chegasse até lá, e elle receia pela vida do Luizinho, que no delirio produzia febre que lhe vae minando aos poucos o organismo fraquinho, repete sempre:

—Deus não me quer bem... Não tenho mamãe... Deus não me quer bem..."

Ao terminar a historia de Luizinho, Léa presentiu que uma nuvem de tristeza e piedade pela criança orphã se espalhára pelos corações sensiveis das jovens e das senhoras...

Com esse fino tacto que caracterizava a mulher de sociedade, pediu:

—Queres alegrar a minha reu-nião, cantando um pouco, minha cara Vânia?

—Pois não, Léa.

E quando, depois dos primeiros accordes atacados ao piano, a voz crystalina e pura de Vânia subiu num crescendo admiravel, enchendo de melodia o salão, dissipando todas as nuvens e alegrando todas as almas, eu, ainda commovida, resolvi bem no intimo escrever a historia da creança que morria repetindo a phrase, que para seu cerebrozinho infantil, melhor definia a angos que lhe causava a falta da mamãezinha: *Deus não me quer bem...*



NENHUMA CASA

deveria deixar de ter

Pastilhas VALDA

Este remedio resguarda dos perigos do frio, da humidade, da poeira, dos microbios;

Assegura o tratamento energico de todas as molestias da Garganta, dos Bronchios e dos Pulmões.

Para as Créanças, para os Adultos como para os Anciões este producto excellente deve ter logar em todas as familias.

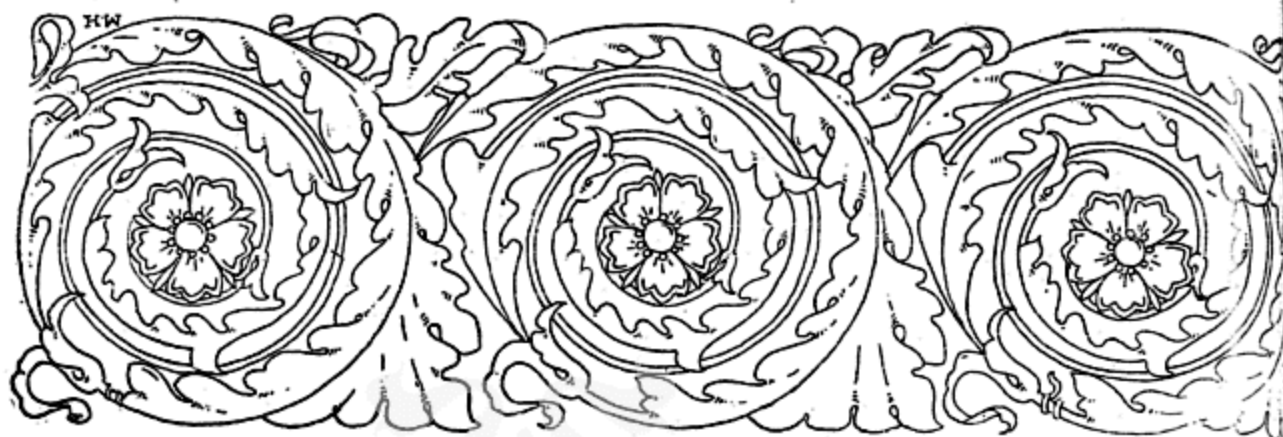
Comprea hoje mesmo

uma lata de Pastilhas VALDA

mas exigi-as EM LATA com o nome VALDA

Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 2 DE MARÇO DE 1912 SOB O NOME 2-2 - FORM : MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 P. PART.



I

O HOMEM DA
CADA PAGINA DE
DE ASSIS

EU não precisava ler no semblante do sr. Octavio a sua insopitavel vontade de segredar-me casos sobre vindo na cidade ou, quando menos, pôr-me a par "do que havia", fôsse o que fôsse, coisas de somenos ou maior importancia. Apenas o saudava no momento em que estava a passar por sua casa, já o homenzinho, postado á janella, após retribuir-me o cumprimento, perguntava-me:

— O senhor não sabe da "ultima"?

— Alguma tragedia, dessas que bolem com os nervos de pobres de nós bipedes humanos, sr. Octavio?

— Não. Nem sempre ha disso. Felizmente. Comtudo, é coisa parecida, é, talvez, um prologo de tragedia... O Yangata Loureiro não acceita o Frico como genro! Não lhe quer dar a mão da Luiza, a cagula; a mais bonita das trez filhas do Yangata, você sabe...

— Conheço essa gente toda...

— E' birra! O Loureiro é embirrento!

— Parece mesmo...

— Encasquetou-se-lhe na cabeça que o Frico — Francisco Pimenta de Araujo, — quer casar só por interesse, por mesquinho interesse. Amor? Que amor! O amor serve-lhe de pretexto. Suspira tão sómente pelos bens avantajados que seu pretendido sogro possúe neste municipio e o de Marilia, zona nova e rica. O Loureiro se exprime assim...

— Ah!

— Bem. Essa não é propriamente "a ultima". Não. Agora é que me lembro... O Ganjão está endividado que é um horror! Dá dó ver o infeliz do homem! O Maneco, seu principal credor, vae executá-lo. Está arranjando advogado.

Eram dialogos deste teor que se travavam entre o sr. Octavio Andrade Silveira e eu, — todas as manhãs, quando me encaminhava para a loja de fazendas e armarinho onde exercia o cargo de gerente.

O sr. Silveira contava-me "as ultimas" e tudo o mais que sabia, sem omittir nenhum detalhe. Era "um jornal" o homem da esquina! Positivamente, eu não precisava assignar "O Commercio", de um dos literatos da terra, o Gumerindo Branco, um esperançoso joven, que pretendia galgar os cimos da celebridade.

O sr. Octavio Andrade tinha vocação para reporter. E parecia incrível que a não tivesse passado despercebida...

Nos seus ocios de funcionario da estrada de ferro costumava tomar parte nas palestras de esquinas, de jardins, de cafés. Era então que colhia os boatos, as noticias verdadeiras e tambem espalhava isso tudo, desde logo.

— Que ha de novo? — indagava elle...

Logo ao chegar a um dos pontos referidos, — preferivel-

mente as esquinas, — aproximava-se dos amigos que, já em conversas animadas, annunciavam e commentavam novidades — e indagava delles:

— Que ha de novo?

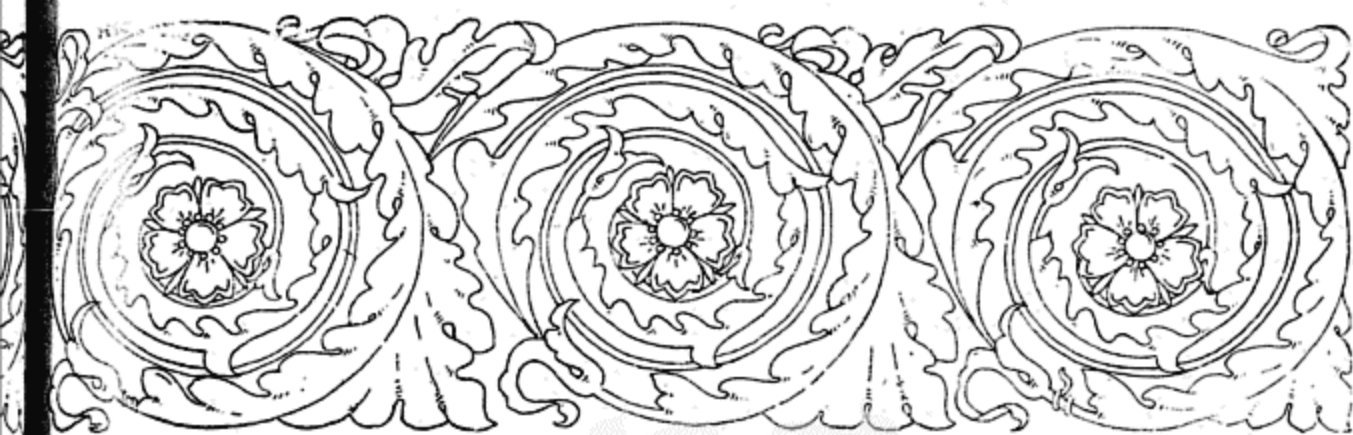
Inteirava-se de tudo o que se dera na cidade, das coisas mais sensacionais, e as ia relatando ás pessoas que viessem apparecendo depois.

O autor destas linhas era um dos beneficiados da sua reportagem. Todas as manhãs o homenzinho me participava "o que havia" e até "o que não havia" na cidade...

II

Entre o meu vizinho sr. Octavio Andrade e eu, quem mais informações fornecia ao outro era... elle. Porque o autor desta autobiographia se dedicava ao mutismo de modo geral e por temperamento, maxime quando se tratando de divulgar factos a não ser em circumstancias especiaes.

Eu estava certo de que o sr. Octavio já percebera que o seu vizinho do n. 15, — do "bugalow" modernissimo, — era um sujeito avesso a andar referindo quaesquer noticias aos seus semelhantes. Por isso mesmo o homenzinho não costumava endereçar-me nenhuma interpegação que fosse, por



ESQUINA...

UMA AUTOBIOGRAPHIA)

MORAES

IV

exemplo, tal qual a que dirigia
os amigos:

— Oh! sr. Romualdo! Que
de novo?

Jámais me fizera semelhan-
ça pergunta, jámais...

De sorte que em resumo a
situação era esta: o sr. Andra-
de desempenhava o papel de
informante e eu o de "informa-
do". Isso, por duas razões. A
primeira, que está exposta no
capítulo I: a tendencia do ho-
memzinho a sondar, destringar
e propalar a vida do proximo,
da collectividade, do povo, e a
segunda, enunciada neste pre-
sente capítulo: a minha ten-
dencia diametralmente opo-
sta á do homem da esquina,
da casa n. 9.

III

De uma feita succedeu que
o autor destes gatafunhos, si o
entendesse de fazer, poderia
participar ao seu vizinho uma
ocorrença que lhe causaria
viva impressão. Porque o inte-
ressava porque era um caso
que o interessava intimamen-
te... E ao que tudo fazia crer,
escapava-lhe essa "ultima",
que o Romualdo seu ouvinte de
todas as manhãs lhe poderia
noticiar, pois que nada igno-
rava, embóra tivesse sabido da-
quillo por méro acaso.

— Sr. Romualdo, hoje não
tenho muito o que lhe contar...
Não... Pouca coisa... Quasi
nada...

Eis o que me dissera naquel-
la manhã o sr. Andrade, o meu
informante chronico. E eu, o
"informado", tinha muito o
que lhe revelar...

Tratava-se duma estroinice
de seu filho Ernani. Uma le-
viandade não mui grave. Um
pouco de influencia das más
companhias.

Naquella noite o rapaz es-
banjára num "cabaret" o seu
ordenado de gerente duma
casa de calçados, ordenado
correspondente ao mez findo,
e que recebêra do patrão ha-
via dois dias apenas... Cente-
nas de mil réis transformados
em vinhos finos para si e seus
"bons amigos".

E o Ernani era um rapaz que
ajudava o papae viuvo, só, o
qual percebia um modesto or-
denado na estação, em seu em-
prego, — parece-me que era
escripturnario na secção dos
despachos não me lembro
bem...

Certo cunhado meu, solteiro,
mano de minha mulher, o qual
morava em nossa casa, estivera
então no "cabaret", tendo re-
gressado de manhã, quando eu
estava a sair. Fôra por elle
que o autor destas notas sou-
bêra da farra do filho do seu
informante chronico.

Leitor amigo, você acha que
comuniquei ao sr. Octavio a
tal novidade? Não acha? Pois
acertou... Senti um acanha-
mento invencivel... E depois,
aquillo constituiu u'a magoa
para o homemzinho. E depois,
como você sabe, não sou pro-
penso a estar contando isto ou
aquillo a quem quer que seja,
conforme lhe expliquei em ou-
tro capitulo.

Nada lhe referi. Demais, o
occorrido teria de chegar ao
seu conhecimento, si tal já não
se tivesse dado, por acaso. Mas
o meu vizinho estava risonho
como sempre, a torcer os bigo-
des pretos... Não sabia de
coisa alguma. Quanto á ausen-
cia do filho, isso não o preoc-
upava, sem duvida, pois era
uma ausencia costumeira. Ou-
trosim, confiava no filho. Es-
te, si perdia uma ou outra noi-
te em permanencias fóra de
casa, a frequentar clubs de
dança, "cabarets" ou outros
locaes, sabia comtudo agir co-
mo um moço atilado, que não
se mette em complicações.

— O Ernani não é rapaz que,
me dê cuidado, sr. Romualdo.
A's vezes permanece alguma
noite fóra, mas entretido em
passatempos que não trazem
consequencias funestas.

O homem da esquina sempre
defendia dest'arte o Ernani,
ao conversar commigo, pela
manhã... Defendia o filho...
Pae amoroso o sr. Sliveira, o
homem que morava numa es-
quina da rua Conde de Parna-
hyba com a rua Senador Sa-
raiva...

As mulheres abatidas recuperam as forças e a vivacidade

Com as faces encovadas e pallidas e o corpo cansado — sem vivacidade — como quer a senhora conservar o affecto e a admiração de seu marido? Mas não se desespere! Tomando as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante 30 dias V. Ex. poderá restabelecer sua saúde, readquirir o peso e recuperar um semblante rejuvenescido de 10

annos. Seu marido então terá orgulho da senhora!

Comece a tomar as Pastilhas McCoy hoje mesmo. Todo o mundo sabe que o Oleo de Fígado de Bacalhau é o melhor reconstituente que existe, mas ninguém gosta de tomá-lo devido ao seu terrível sabor. As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar con-

têm todas as excellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma concentrada, são agradáveis de tomar, e tão efficazes no verão como no inverno. Todo o homem, mulher e criança magro, debil e fatigado deve começar immediatamente a tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau.

Aristophanes

ARISTOPHANES foi, não ha duvida, um principe do humorismo. Acredito mesmo não tivesse existido até hoje um poeta satyrico com a leveza de espirito do famoso autor de "Vespas". A sua phrase elegante e subtil arranhava apenas a epiderme das cousas.

Em cada periodo de Aristophanes, a ironia scintilla. Scintilla fazendo ruir por terra principios considerados absolutos.

Como se sabe, a vida juridica, nos tempos em que viveu o grande mestre da zombaria, não corria com normalidade. Em todos os tempos, aliás, a justiça tem sido bastante relativa...

No trabalho intitulado "Vespas", o sarcasmo attinge a um alto gráo, existindo nas paginas aristophanescas muita graça, espiritualidade e delicadeza.

O filigranista de "Vespas" fere elegantemente a magistratura com a ponta fina e incisiva da sua penna de ouro, onde ha reverberos terríveis de florete. Além de "Vespas", onde ha periodos lampejantes e onde, com tanto humorismo, critica a maneira de julgar da Grecia antiga, tornaram-se tambem celebres as suas obras "Rãs" e "Nuvens". Nestes dois ultimos trabalhos, o poeta critica o famoso Euripedes e o philosopho Socrates.



— Escute, amigo: conhece por aqui alguem que me possa extrahir esta maldita raiz?
— Extrahir uma raiz? Facilissimo! Ali na esquina mora um excellent mathematico...

CAMPAHA NACIONAL PARA "UM AMBIENTE MELHOR"



SEM COMENTARIOS...

Os nossos MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS — de qualidade e beleza inigualaveis — são GARANTIDOS por uma reputação de mais de 20 annos de "bem servir".



a casa que serve sempre melhor e por preços ao alcance de todos.

65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO

Em "Vespas" ha um dialogo bastante ironico.

"PHILOCLEON"

Afim de iniciar, me dizer porque não creio rei cujo poder se iguale ao meu. Poderá existir alguem mais feliz e mais respeitado que um juiz? Ao me levantar, sou esperado pelos poderosos á barra das tribunaes.

Dirigem-me pedidos se curvam respeitosa mente deante de mim.

BDELYCLEON

Que facto notavel!

PHILOCLEON

As supplicas serenam minha colera. Volto, com serenidade, para minha residencia. Em casa, ha novos pedidos. Ha outras bajulações. Não ha bajulação que não seja feita a um magistrado.

Aristophanes foi, como se vê, sem duvida, um principe do humorismo.

O grande Anatole France, em "Crainquebille" e o irreverente humorista italiano Pitagora, em "Experimento di Poti" foram, segundo julgo, inspirados em "Vespas", do autor do genial poema grego.

Effectivamente, não existe de novo na actualidade. Os livros novos são apenas fragmentos literarios dos livros antigos...

PAULO FREITAS

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufo-cações, Sensação de Aperto na Garganta, Cança-ços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arroto's Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Lateja-mento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Su-bitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

NA cidade de X. Domingo á tarde. Avenida Beira-Mar. Luminoso e sereno, o horizonte pontilhava-se das velas brancas de pescadores que voltavam.

Em casa do gerente da Light havia um chá-dançante. De frente, no "sereno", os commentarios faziam sorrir. Na calçada fronteira grupos de moças, de braço dado, ocupando toda a largura do passeio, iam e vinham no *footing* alegre. Os bancos, reintrantes na amurada, estavam cheios de familias. Espalhados, grupos de rapazes que riam alto, ouvindo as aneddotas que algum contava. O céu, de um azul muito puro, ia tomando as maravilhosas tonalidades de um pôr de sol no norte.

Naquella tarde havia uma nota sensacional alvoroçando a cidade pacata: a chegada das professorinhas que regressavam do Rio.

— Olha só o vestido da Zézé! Que bonito? Está vendo?

— Você viu? Lucinha está sem meias e com as unhas pintadas!

— Cadê? Ih! que horror!...

— Ouvi dizer que Noemi trouxe um *maillot* dos taes "frente unica"...

As "cariocas" passavam sem ligar. Desacatando... Mostrando que a mulher tem personalidade, quando a quer ter. Pisando o chão com passinho meúdo, como si estivesse na Avenida, sabbado á tarde.

JUIZO ERRADO...

De Reynaldo Reis

Nos grupos de rapazes havia o mesmo movimento de intensa curiosidade, agulhoado pelo maior ou menor desejo.

(Para quasi toda a gente que nunca sahira da sua terra, as pequenas que vêm do Rio têm de ser levianas. No cérebro, meio enevoado pelo desconhecimento das coisas, avulta sempre uma convicção: a da facilidade. E' crença fanaticamente indiscutível que ellas estão ao dispôr de qualquer um. Que as praias são um refugio maravilhoso. Os cinemas, um Eden com mulher e sem serpente. E as ruas, uma successão de sombras.)

Ao passarem mais uma vez, um antigo conhecido destacou-se do grupo mais barulhento e, ousando uns passos, aproximou-se das pequenas:

— Então você ficou rica, hein. Rozy? Não fala nem mais com os pobres...

Não, não tinha ficado, nem se havia esquecido. Por que?

Pararam. A conversa proseguia. Viagem. Distracções. Bailes. Banhos de mar em Copacabana (os olhinhos do joven bacharel brilharam por traz das lunetas de

celluloide) e Ipanema. Visitas a museus. Conferencias na Academia de Bellas Artes. Curso de aperfeiçoamento (o joven deu uns estalinhos com o pollegar e o mínimo, visivelmente aborrecido) e palestras de professores illustres.

O rapazinho estava desesperado com o rumo da conversa. Afinal não se conteve:

— E si eu convidasse você, Rozy, para irmos ao "Eden", hoje á noite? Passa uma fita de Charles Farrell. Li no FON-FON que é optima.

— Pois sim — respondeu elle simplesmente.

Mais algumas palavras. Despedida. O joven foi correndo dizer aos collegas, que o esperavam assiosos, que ia ao cinema, sózinho com a "carioca". Ficou combinado contar depois o acontecido. Tomou o "Anil", para casa.

Vestiu o terno branco, engomado, cheirando a melão de S. Caetano. Aquella gravata estava bem? Não, não estava. Lembrou-se do caixeiro viajante que vira na vespera. Usava uma *papillon* azul e branca. Estava resolvido. O primo tinha uma igual ou parecida.

Na roda, os commentarios ferviam:

— Que sujeito de sorte!

— Ora, ora, eu sempre disse: "*Audaces fortuna juvat*" — esclareceu um outro bacharel, celebre pela sua colleção de phrases latinhas.

— Isso se come, hein? — perguntou um, mais gaiato.

— "*Ne sultor ultra trepidam*" — respondeu o outro, emperdigado, duro, como si tivesse engolido a bengala que, rolando majestosamente, diminuiu aos poucos, assinalando a sua retirada do grupo.

Em casa, Rozy pensava na differença dos homens e das coisas. E recordava, talvez com alguma saudade, o que lhe havia dito, á passagem pelo Recife, um rapaz meio-sorridente, meio-sério, que a seguira no omnibus e apparecera a bordo, quando estavam dançando, antes do navio zahir.



Acha-se á venda o estojo combinação:
Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 5\$000

(Continúa na pag. seguinte)

IZO ERRADO...

(Continuação)

Vocês agora vão es-
tar os costumes. A's
as não saber é muito
hor do que ter conhe-
mentos. Os prismas da
são feitos de crystal
Bohemia: a menor
os transforma nas
cores da phantasia.
A gente só sabe exa-
mente o valor de uma
quando ella não
mais ser nossa.
a razão dos necro-
s e de acharmos
fulano não merece
orte que tem.

Vocês, do Rio, trazem
espírito aprimorado
os mezes de estudo e
personalidade perfei-
te desenvolvida. Sa-
que a mulher não
um instrumento pas-
e sim um real va-
Sabem que vêr uma
sózinha, ás 10
noite, na rua, não dá
ninguem o direito de
ender conquistá-la.

Não se póde impedir
urso de uma estrella.
e mulheres continua-
sempre na mesma
de progresso, em-
ato não se affasta-
das suas nobres
lidades. A trajetória
das primeiras é im-
parel. O caracter das
ondas, indestrutivel.

Ha muita gente que
sa que o Rio é um
de perdição para
junes filles e um pa-
o para os piratas.
é isso. E' tanto
to a menor das ci-
es. Depende sómente
correção de cada
Uma gotta de óleo.
ro de uma cocktelei-
cheia de agua, pode
dir-se em mil peque-
mas gottas. Mas
a se mistura."

tema. Cumplicida-
innocente da penum-
O joven quiz prose-
no seu intento. E
rota "carlioca" disse.
no calun, como si
vesse no "Ponto
", quinta feira á tar-

Quer fazer o favor
oltar a minha mão?



**BARRIGA QUENTE,
SONO SORRIDENTE.**

SENHORA :

**As pequenas dôres de
barriga desaparecem fric-
cionando o ventre com
umas gotas de UNTISAL**



Untisal

VIDRO 5\$0000

DEVO confessar que, nesse dia, a minha sagacidade habitual se encontrou em falta, e que as hypotheses successivas imaginadas para explicar a conducta do meu companheiro de viagem eram todas, pelo menos, tão absurdas umas como as outras.

Primeiro, vendo-o esfregar assim a orbita direita, depois a esquerda, depois as duas ao mesmo tempo, disse commigo:

— Eis um *gentleman* terrivelmente galante; aproveita os vagares da viagem para fazer brilhar os olhos.

Mas, subitamente, elle deixou escapar uma duzia de pragas tão horríveis que a penna se recusa a transcrevê-las. Em seguida, agarrou raivosamente as palpebras e esticou-as um bom meio pé, fazendo, com o resto do rosto, as mais feias caretas. Então, a minha convicção mudou-se; persuadi-me de que tinha, na minha frente, um monomano furioso.

— Sim, meu caro, pensava eu, se vens tocar nas minhas palpebras, verás o que te acontece!...

E, ao mesmo tempo, apertava convulsamente na mão direita o cabo da minha *browning*. Comtudo, não tive que usá-la. Depois de alguns minutos de exame, comprehendí que o *gentleman* não alimentava intenções malevolas a meu respeito; ao contrario, virava-se frequentemente para mim com o aspecto insinuante dum moço que espera apenas um encorajamento para nos dirigir a palavra.

— E' um "cacete". Tudo isso era um manejo para chamar a attenção.

Aliás, essa conjectura teve dentro em pouco uma apparencia de confirmação; o *gentleman* decidiu-se a começar com voz tímida:

— Cavalheiro...

Ora, eu tenho um principio, um principio ao qual estou muito unido, porque só tenho esse: é que não devemos ligar-nos com as pessoas que encontramos nos caminhos de ferro; portanto, fiz de conta que não ouvira.

O pagamento

De Bernard Gervaise

Vendo isso, o *gentleman* voltou á carga:

— Cavalheiro — gemeu elle — tenho um carvão na vista...

Não devemos ligar-nos em caminho de ferro, mas tambem não devemos recusar um conselho a um ser humano que soffre.

— Precisa pôr uma chave nas costas — disse eu precipitadamente.

— Não, cavalheiro — replicou o estranho; — sem duvida, confunde com o sangue pelo nariz; para o carvão, deve-se soprar na vista doente. Sopre-me na vista direita, por favor...

Immediatamente, o meu principio revoltou-se.

— Mas, cavalheiro — disse eu — não sopro assim na vista de qualquer um...

E isto com um tom tão íntimo que o desconhecido não hesitou. Pôz-se a fazer esforços mimosos para soprar elle mesmo na minha vista; depois, não conseguindo, começou a tamponar as orelhas, soltando as pragas de ha pouco que tambem não lhe adoece muito.

Então, o soffrimento tornou-se realmente intoleravel, primeiro para elle, e tambem para mim, porque tenho o coração sensível.

— Cavalheiro — recommencei — sopre-me na vista, só uma um soprozinho e tudo o que seu lhe pertence.

Mas fiquei inabalavel no principio e tive bastante firmeza porque, entre outras coisas, eu mem do carvão possuía uma valise de couro que me cobria a cabeça.

Então, atirou-se aos meus

— Cavalheiro, sopre-me na ta, e juro-lhe que até morte seu nome será accrescentado minhas orações quotidianas!

Talvez fôsse essa promessa fez derrocar o meu principio. Fôsse o que fôsse, decidi-me pentinamente, e depois de estar cuidadosamente, dirigi sobre a paciente uma baforada capaz de fazer-lhe sahir a vista do lado da cabeça.

— Olhe — disse eu — aqui o carvão.

E passei-lhe o objecto que me sopro acabára de expulso.

Depois disso, não acham, perava effusões, agradecei protestos de dedicação, que Antecipadamente, estava em estado. Ah! pois sim! Sabem e me disse o *gentleman*?... Disse-me simplesmente:

— O cavalheiro é mal educado. Quando se come alho, vae-se a boca antes de soprar na vista dos outros!...

E, como o trem chegasse a estação, apanhou a bella valise de couro e saltou, sem mesmo guntar o meu nome, que se promettêra accrescentar ás minhas orações.



contém o hormônio ativo do ovário

É o REGULADOR ideal das funções femininas



saibam todos...



ARIAN (S. Paulo) — Com-
bendo bem o seu interesse pelo
Paulo Gustavo. Este escreve
o chamado — "bello sexo"
ahi, a razão do interesse que
se manifestam pelo emotivo
— "Por amor ao meu amor..."
seu endereço é Angra dos
s. Caixa Postal n. 4 —
Paulo Gustavo vae publicar um
poema — *Era uma vez uma*
...
de prever, para esse novo
o, o mesmo successo que obti-
am os anteriores. E' bom no-
que, apesar dos invejosos e dos
algos, que guerreiam Paulo Gus-
o, o festejado poeta tem aquillo
muito escriptor não consegue:
er e publico.
ra *uma vez uma illusão* está
do editado por uma das prin-
casas editoras do Rio.
quanto a mim, direi apenas que
tenho trez livros: *O Suave en-*
(poema em 3.^a edição) *Uma*
gonne carioca (romance) e
Al e Rosa (poema) publicado,
ultimo, no corrente anno. São
contrados na Livraria Alves, á
do Ouvidor, 166.
estou escrevendo um novo ro-
nce, que se intitula — *Trans-*
...
esse livro pôde ser lido por
qualquer senhorita, intelligente ou
pois é com essa preocupação
o estou trabalhando...
a historia viva, real, de uma
uena da *élite*, escravizada aos
conceitos de familia e da socie-
de. Gostando de um rapaz, dis-
cto, intellectual, ella, forçada
interesses domesticos, e de or-
n financeira, vae unir o seu
tino ao de um homem a quem
ama, e que lhe é imposto pe-
interesses dos paes. Quando,
ém, ella se apercebe do seu
o, comprehende que é tarde de
is para remediar o mal.
Revolta-se, então, contra a so-
dade e os interesses de familia;
para atenuar a sua desventura,
a só encontra um caminho...
esse caminho?
ex. saberá qual seja elle,
de que tenha interesse em ler
Transitada e espere que elle
a editado — ainda não sei por
em...
Como vê, é um romance para
ça. A acção, toda ella, se des-
ola no Rio.
Que tal?

JASMIN (S. Paulo) — A sua
ta é verdadeiramente acabru-
adora. Faz chorar. E' pena que

eu seja homem contrario a certas
manifestações de fraqueza.
E' verdade que lá affirma o di-
ctado: "Quem não chora, não
mama". Mas é que eu já passei.
— posso garantil-o da idade boa
do... *biberoh*... e do bico de ma-
madeira — vulgo consoliador de
creanças...
Mas, de qualquer modo, a sua
missiva é pungente, e merece res-
peito, porque faz arrancar la-
grimas...
Leriamola:

"S. Paulo. — 10-7-934. Presado
Yves. Não me é possivel dizer
quantas vezes já tentei escrever-
lhe, mas não me animava pois no
meu vocabuiario tão pobre não ha
palavras que exprimam a admi-
ração que sinto pelo seu fino es-
pirito de poeta. Hoje porém não
resisti a tentação de fazel-o para
dar-lhe os meus insignificantes
mas sinceros parabens pelo seu
livro: "O suave enlevo" que acabo
de ler.
Seus versos tão cheios de me-
lancolia e saudade me fizeram ver
que não sou só eu quem sofre
neste mundo.
E foi seu livro caro Yves que
me fez escrever para você, pois,

tenho a certeza de que comprehen-
derá minha tristeza.
Hontem fizeram tres annos que
arrebentou a revolução aqui em
S. Paulo e tambem tres annos que
meu noivo partiu para o "front"
para nunca mais voltar. Nem pos-
so crer que elle morreu Yves e
eis ahi a causa de meu grande
desespero e tristeza.
Sinto-me muito isolada depois
da morte delle.
Quero pois agradecer-lhe o bem
que sem querer você me fez por
intermedio de seus deliciosos ver-
ses e mais uma vez dar-lhe meus
parabens.
Peço desculpas tambem de ma-
çal-o com minha carta, porem eu
sentia necessidade de desabafar a
alguem a minha dôr.
Peço-lhe Yves responder-me com
contemplação e não me ache ro-
mantica demais.
Com muita admiração da —
Jasmin."

"P. S. Peço-lhe recomendar-me
outro livro seu."
Antes de tudo, apresento-lhe os
meus sinceros pezames, pela mor-
te heroica do seu amado. Só a
circumstancia desse nobre moço
ter succumbido em defeza de um
ideal, e de modo tão glorioso — no
campo de batalha — é um consolo
triste, é verdade, mas é consolo
que enche as almas soffredoras.
Quanto ao pèdido do meu livro,
accnselho *Azul e Rosa*.

GENTLEMAN (S. Paulo) —
Olá, caro senhor! Li a sua mi-
siva, ou antes, a sua grave con-
sulta. E do que li, depreendi que...
Mas, convem relêr a sua carta
interrogativa:
"S. Paulo, 17-7-34. Caro Bastos
Portela. Saúdo-o. Escrevo-lhe para
um obsequio solicitar; não é uma
poesia gerada por poetrasto; mas
sim, um assumpto mui delicado
que me leva a vossa presença.
Amo immensamente uma garo-
ta, por elle sou correspondido,
crendo em seus artificios. Sou
rico, um tanto edôso. Devo-me
casar com differença de 10 annos
sobre a minha escolhida?
Ella tem 19; a minha portanto
já sabes. A sua resposta ansio-
samente aguardo. Ella resolverá
uma situação. Uma vida ou mais
mudará.
Aqui fica minha eterna grati-
dão, quer a respôsta me seja des-
favoravel ou não. — *Gentleman*."

FRAQUEZA CEREBRAL

INSONIAS

FALTA DE APETITE

MÁ DIGESTÃO

Neurobiol

O TONICO DO CERE BRO

(Continúa na pag. seguinte)

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

Illustre e nobre apaixonado... O que me cabe responder é o seguinte... Um momento. Ouça aqui, primeiramente: Machado de Assis, o grande Machado de Assis, disse que, "ha coisas que ou se fazem cedo, ou não se fazem nunca." E afirma ainda: "Tudo que se faz com amor, se faz bem."

Ha, ah!, dois axiomas que o sr. poderá tomar como lemma para a sua orientação sentimental.

A meu vêr, o seu caso implica duas circunstancias, que são definitivas.

1.ª — Saber si, de facto, o sr., aos vinte e poucos annos, é moço ou velho (!!).

2.ª — Positivar si, de qualquer modo, casaria por amor, sendo amado, ou si estaria enganado ou enganando...

A idade do homem é coisa discutivel. Alguem disse que o homem tem a idade que deve ter; e a mulher, a que mais lhe convem. Está certo.

De resto, o que envelhece, no homem, não é o corpo é a alma.

Ha individuos que aos 18 annos são mais velhos do que um ancião de 60. Isso, no sentido physico e psychico. Ou por outra, — psychica e romanticamente.

Penso que, na sua idade, um homem é um partido excellente, para uma garôta de 19... De mais a mais, com dinheiro... — o dolar!!! "Coisa" boa, que não tenho nem para comprar livros... (Entre parenthesis: como eu o invejo, *Gentleman!*...)

O importante, porém, é saber si a garôta de 19, quer é mesmo ao sr., *gentleman* de 29 annos, ou ao seu dinheiro, que nada terá de *gentleman*, mas que pôde "fascinar" e "attrahir" muitos 19 annos femininos...

"Souvent femme varie"... Tradução: Em cada cinco minutos, a mulher muda de idéa dez vezes. Mas, aos 19 annos, — em cada cinco minutos, ella muda de opinião — cem vezes! E ainda é pouco... Acho eu...

Ora, toda a séria questão, no seu caso, é ter em conta este facto: — quantas vezes a sua garôta ainda mudará de idéa, até casar ou não casar?

Esse detalhe é muito importante. Estude-o, analyse-o, pése-o bem, e, depois, queira ter a bondade de dizer o que acha da minha observação...

ANGELICA (?) — Uma carta marron. Papel de 30\$000 a caixa... Bom perfume — o que é raro, rarissimo, hoje em dia, com a crise actual. Letra, sob o ponto de vista graphologico, profundamente desconcertante... Idéas... Ah, as idéas, eu as deixo ao julgamento das leitoras bonitas do "Saibam todos..."

Escreve, v. ex., convencida de

que vae revolucionar a literatura amorosa.

Vamos lá! Silencio! D. Angelica vae falar. Vae estarrecer os leitores...

"Yves. Affirmo que nunca fui sincera e que jamais dedicarei a alguem verdadeiro amor! Que mais quer que declare? Que sou feia? Quantos annos tenho? Fazendo excepção, responderei francamente a todas as perguntas que v. me formular, (permittidas na secção "Saibam Todos") na esperança de o vêr cumprir a promessa feita, usando saia, sapatos de saltos á Luiz XV, rouge etc. Dispenso os accessorios concernentes ao sexo sincero, pois não conheço tal.

Por ironia, seria melhor classificar o seu sexo de sincero... Ou melhor, para não brigarmos, vamos appellidar ambos. Vá lá, mas...

Quer que prove que v. já me mentiu? Aposto que vai dizer que nunca viu nem a minha sombra...

Poderá me responder a uma pergunta? Se isto fizer, prometto não mais lhe escrever. Acredita que uma pessoa sensata se apa-

O ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO sécca instantaneamente, não engordura os lábios nem transmitta o mau gosto dos rouges communs.

As suas cores são firmes, permittindo sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar etc. a tudo resistindo...

O uso do ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO assctina os labios e é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcelana pelo preço de 4\$000.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 9°

Telephone: 2-4124

FON - FON — 28-7-934

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

.....

xone? Acho que esta, sympathia e a sympathia correspondida se transformar em amor; de trario, de sympathia não se passar, a pessoa perdeu o livro, não ha duvida.

Adeus! Desculpe a máscara creia que o cumprimento é tima. — Angelica."

Resposta:

Eu creio no amor, sim.

Mas, quando digo amor, refiro a esse grande e nobre sentimento, que tem sido a maior inspiração e belleza, através todos os tempos. Isto é, no tempo e no espaço.

Si o amor não existisse, a humanidade não seria dotada de obras primas do quilate da "vina Comedia", de "Romeu e Julieta", de "Tristão e Isolde", de "Werther", de "Goethe" e de outras maravilhas. Bellezas, sombras, creações geniaes, musica, na esculptura, na pintura, nas letras, na poesia.

E não é falando senão de grande amor, sublime, e acima das misérias humanas. Leibnitz exclama: "Que é o Amor é encontrar na felicidade outro a propria felicidade". E dizer, o amor capaz de sacrificio de abnegações sobrehumanas, ma da lei, da moral, da razão, todas as convenções céticas sociedade interesseira.

E é ainda para provar que amor existe, mas que, nem a é dado comprehendê-lo e se na sua grandiosidade, que o philosopho Suarés assegura: "femmes vivent pour l'amour plupart sans le connaitre".

Sim. Creio no amor. Não de maneira simplista, como o faz, é pueril. Creio no amor "che muove il sole e la stelle" — conforme o verso Dante.

Agora, esse, — que causa equilibrio; — quando através fronteiras da sympathia... esse — queira desculpar — com o sr. Freud, Forel, Gar Mantegazza, e outros mestres psychanalise e da psychologia sexual.

BARRETO LIMA (Capital) Meu caro poeta. E'-me impossivel attender o seu pedido. Não p attendê-lo porque o seu poema banalissimo quanto á forma fundo. O sr. ainda fala em "sarada", em "effluvios de amor" e outras velharias da literatura avoenga de 1830.

Não é que o sr. não saiba crever com acerto. O que lhe dá mais é uma preelleção raigada pelas coisas do anti-

HELENA! Vocês conhecem Helena? A de Menelau e Paris? Não. Esta Helena é bem brasileira, ou melhor, não tem patria. Vocês a conhecem muito bem. Helena! Vocês conhecem muitas Helenas! Ellas são productos genuinos do modernismo da época ultra-civilizada, dos dias de loucuras, do século XX.

Helena com o seu todo flexível e harmonioso, era ha alguns annos a figurinha querida de todos os centros brilhantes de Botafogo. Cinemas, bailes, chás, convescotes. Em toda a parte Helena, com as suas loucuras, com o fulgor dos seus olhos grandes, dominava deixando após si uma impressão nitida de deslumbramento. Impressão passageira... As linhas perfeitas de seu corpo attrahiam obrigatoriamente todos os olhares masculinos. Entontecia.

Helena, com a certeza da sua fascinação, vivia dias e noites inúteis, absorvida pelas futilidades da vida que se diz moderna. Era a bonequinha acariciada, o *bibélet* fragil, o frasco de perfume finissimo, a bôcca que era beijada; mas dia a dia mais e mais se distanciava da mulher. Sem uma orientação não sabia que a mulher domina os espiritos equilibrados pelo seu prestigio proprio de mulher e não pelo exagere de exhibições. Ella não comprehendia que para o homem controlado a mulher é a grande animadora, é a sua preocupação maior, mas, é preciso que ella seja mulher—coração, sentimento, doçura, amor. Tão nobre a finalidade

PRAZERES...

De A. BELTRAM SOUSA

da mulher! Dentro da sua propria singeleza ella está fadada a dominar sempre, mas Helena trilhava caminho oposto. Então, o seu corpo, os seus gestos ousados de nada valiam? A legião dos seus admiradores augmentava sempre. Miragem enganadora! Augmentava dos fantoches dos salões, dos eternos despreocupados... Helena não os dis-

tinguia dos que ainda pensam dentro da agitação do século que passa.

E os dias, os mezes, os annos se foram.

Hontem, os meus passos levaram-me a uma agencia telegraphica. Ao entregar o despacho para ser taxado, reconheço Helena, não mais a Helena flexível, encantada de Botafogo, mas uma Helena abatida, com os traços fortes de um soffrimento interior.

Não me fiz conhecido. Tive dade dos que abandonam as popena. Sahi pensando na malbres filhas ao seu proprio governo nesta cidade gigantesca, entregues ao fascínio de uma vida agitada, de uma vida de festas, prazeres, mas tão ôca, prompta a findar com a terminação da propria festa.

Helena, victima desse isolamento, fôra simples boneca de salão, com um prestigio ephemero, facilmente vencida por outra Helena. Partiram os fantoches e a sua mocidade também se fôra, e ella passou a lutar numa repartição, ganhando o seu sustento na dureza de horas tristes, quasi infindaveis.

E só agora, naturalmente, ella comprehenderá, por experiencia propria, que a felicidade ainda está mais proxima da simplicidade, e como se aninha mais facilmente nos verdadeiros corações femininos, relegando para outro plano as que buscam em transitorios prazeres a razão superior de ser da vida.

Pobre Helena!



"... eu vivia impressionado em pensar que durante toda a minha vida não pudesse curar os meus incommodos mensaes: enxaquecas atrozes, colicas uterinas, perdas, dôres no utero e nos ovarios, que me affligiam ha mais de quatro annos! Desesperava já, quando ouvi fallar e usei a FANDORINE. Graças a esse remedio maravilhoso tornei a sentir a alegria da vida e me considero completamente restabelecida; sou niesmo outra mulher...."

Sylvia S.

FANDORINE

favorece a formação, cura hemorragias uterinas, evita as regras irregulares e dolorosas,

combate: perdas, metrites, vaginites e leucorrheas.



Caixa Postal 624 - Rio

O nudismo acaba de receber novo e sensível golpe, justamente na Alemanha no seu país de origem, onde, com a volta dos dias quentes os adeptos de *traje paradisíaco* haviam feito nova tentativa de libertação contra linhos e casemiras.

Parece que Hitler conseguiu aniquilar o ultimo acampamento nudista. O guerreiro allemão, poderá, de hoje em diante, separar em duas partes bem distintas suas

NUDISMOS EN

D E

cinco semanas de férias. Poderá passar as duas primeiras semanas meditando profundamente sobre o tratado de Versalles e as trez ultimas fazendo marchas militares a *passo de ganso* em costume militar. Acabou-se o tempo feliz em que os allemães podiam tirar a camisa escura, para brincar de *Paraiso-ter-*

restre, ou de *Dophius e Chloé*, na frescura das lindas campinas e dos lagos vaporosos que apreciavam, suspirando de inveja, vendo passar os films germanicos. O que vem agora complicar as coisas da lei, é a annullação dos contractos que havia feito uma das maiores firmas cinematographicas allemãs, com celebres artistas francezas, cuja plástica, sobrepujando as mais lindas fórmas das Evas teutonicas, devia figurar á beira de um phantastico lago da Austria no mais authentic estado de nudismo integral. Mas está tudo acabado, finda e officialmente prohibida essa superprodução pelas autoridades do país.

O Reich actual, que ainda ha bem pouco tempo exaltava o alemão de progresso moral e physico que pôde resultar dessas *églogas* de candura e castidade, mudou de idea, encarregando Hitler de expulsar, com a espada chammejante da justiça, todos os hodiernos Adões e Evas, dos Paraisos terrestres que tão innocentemente haviam reconquistado a liberdade e a paz do antigo Testamento. A mesma camisa escura do nazismo deverá, agora, proteger o seio generoso da Gretchen, assim como o brioso coração de Iritz, para evitar que se enternecam reciprocamente. Sem querer emitir uma opinião propria, entrego o problema aos astrologos, sempre inquietos de descobrir no horizonte os signaes das futuras guerras. Será este mais um prognostico bellicosos? Lembro-me, por successão de idéas, do livro de Colette-Andris, que devia ser a protagonista do famoso film nudista desencenado: *Reminiscencias de uma dançarina nua*.

Trata-se de uma dançarina, conhecida em letras da faculdade, filha de um professor, regularmente casada e proprietaria de um vasto quarteirão de casas no bairro de Auteuil, onde tambem elego domicilio.

Mas como lhe teria vindo a mania de dançar inteiramente nua? Com tantas possibilidades de não fazer nada na vida e muito menos de se exhibir perante o publico em trajes tão menores?...

"A dança é uma arte divinizada, que não se deve escravizar a mortenda decadencia dos trajes — explica ella. — E se não quiser fazer parte da sociedade de Mantos, onde

Si seu marido SE IRRITA facilmente

é provavel que essa
erritabilidade
provenha de fadiga
intestinal.

SI A SRA. sente temores do estado de nervos de seu esposo, tem razões para isso. Porque seu esposo não está sómente irritavel; pôde estar doente! Os medicos dizem que, muitas vezes, a causa da irritabilidade é a fadiga intestinal. As toxinas produzidas pela digestão, accumulam-se nos intestinos e passam para o sangue. Todo o organismo soffre. E' natural, portanto, que o systema nervoso se abale.

Não se descuide de seu esposo. Com o uso de 1 a 3 tabletas diarias de Fermento Irradiado Fleischmann deve desaparecer o cansaço intestinal que é causa do mal de seu marido. Deixe seu esposo começar, hoje, o uso de Fermento Irradiado Fleischmann e, em breve, a Sra. ha de vê-lo mais cal-



mo, jovial e bem disposto. Fermento Irradiado Fleischmann é o unico fermento que contem vitaminas D, além das vitaminas B e G.

Fermento Irradiado Fleischmann faz bem a todos, mesmo ás creanças de mais de 6 annos. Toma-se simples ou dissolvido num pouco de agua — antes ou entre as refeições.



Agora a Sra. pôde comprar Fermento Irradiado Fleischmann aqui, no Rio. Guie-se pela taboleta azul e amarella! Não o tendo seu fornecedor, peça-o á Standard Brands of Brasil, Inc. pelo tel.: 8-2209.

FERMENTO IRRADIADO FLEISCHMANN

NUDISTAS...

TAVAZ

em liberdade os robustos nus-
tas que já voltaram quasi ao es-
selvagem, é porque sinto mui-
to".

ão é, pois, o nú higienico, nem
o therapeutico que interessa a
esta integral franceza. Ella é
samente o apostolo do nú esthe-
tico, que requer salas bem aqueci-
das e iluminação bem regrada.
Então isto cabe no nú simples-
mente herotico, — poderia observar
o moralista ranzinza: — embora
a dançarina literata responda, sem-
pre por intermedio do seu livro, que
verdadeira arte consiste justame-
nte em permanecer castos. Ella
avessa sempre o palco de costas
de perfil; e, quando lhe acontece
frentar o publico, é fazendo um
par de pernas e de braços que dis-
põe qualquer indecencia...

lembro-me que, no theatro Im-
perial, ella se apresentava com uma
guirlanda de rosas que salva-
perfeitamente a situação. No
theatro de Paris a suave Colette An-
toine, fina e meída como um pas-
sinho friorento, á beira do ninho,
trava em scena aos saltos seguin-
do um balão verde, cor das mais
vagas esperanças. Quem sabe
quantas cartas interessantes deve-
ria receber! A multidão sem-
pre é multidão... e tudo ella en-
tra... Basta não responder e
a constante presença do ma-
rço devia ser o melhor baluarte de
defesa para a mimosa figurinha de
cera para a mimosa figurinha de
cera, estojo de marfim para
a alma de crystal... A primeira
vez que a dançarina nua ousou se
mostrar inteiramente despida foi
na sua própria casa, denate dos
pais e de alguns parentes e ami-
gos. Não teve acanhamento! Temia
que a achassem mal feita de
fôrma e, por conseguinte, demasia-
damente pretenciosa. Em pequena
fôrma, ou pelo menos a mãe pro-
curava convencê-la de que era real-
mente feita. Nos museus, olhava de-
adramente as estatuas e, fazendo
comparações mentaes, desolava-se.
Mas, um dia, olhando-se no espe-
lho grande da sala de banho, duvi-
do do seu juizo demasiadamente
severo. Seria mesmo assim tão
mal feita como pensava? Pediu a
mãe do pae e este, dando-lhe
uma pequena tapa, disse-lhe, com
indulgencia:

— Não, minha filha; és até mui-
to engraçadinha.

Foi uma explosão de alegria! Co-
lette, artista nata, aderava louca-

mente a beleza do corpo, a unica
coisa que a consolava de viver. Mas
então, não tendo necessidade de
trabalhar para viver, por que exi-
gir pagamento dos empresarios?

Porque devemos todos ganhar o
pão de cada dia e porque se torna
honroso receber dinheiro em troca
do nosso trabalho. No inicio de sua
carreira de nudista artistica, Colet-
te Andris só ganhava 30 francos
por noite, o que nem chegava para
pagar os arrebitos e os taxis.
Mas que mal havia? Seu amor-
prio estava salvo, e agora, que já

lhe pagam mais de mil francos por
noite, sua satisfação não tem limi-
tes, porque tem consciencia de me-
recê-los. Será tão curta a gloria!
O corpo humano — e principal-
mente o corpo feminino muda tão
rapidamente... E não se consola
de não ter uma filha, que gostaria
de formar á sua imagem moral
escriptural! O nudismo vem resti-
tuindo assim, aqui e além, a antiga
soberania á obra prima da Natu-
reza.

Eis as idéas innocentes, que
occupam a cabeça mimosa de uma
dançarina de Paris... Bom seria
que as que vagueiam pelo cérebro
de Hitler possam ser igualmente
santas e inoffensivas.

FUME Mas Tenha Dentes Alvos



O Creme Dental
Eucalol neutraliza a
acidez da saliva e
impede a formação
do tartaro. Tubo
grande no Rio, 2\$5.

PARA muitos havia um dilemma: deixar o
prazer do fumo ou andar com os dentes
amarellados pela nicotina. Hoje, fumam
despreocupados. Têm dentes alvos e bri-
lhantes porque usam diariamente o Creme
Dental EUCALOL - verdadeiro especifico da
conservação dos dentes e da hygiene buccal.

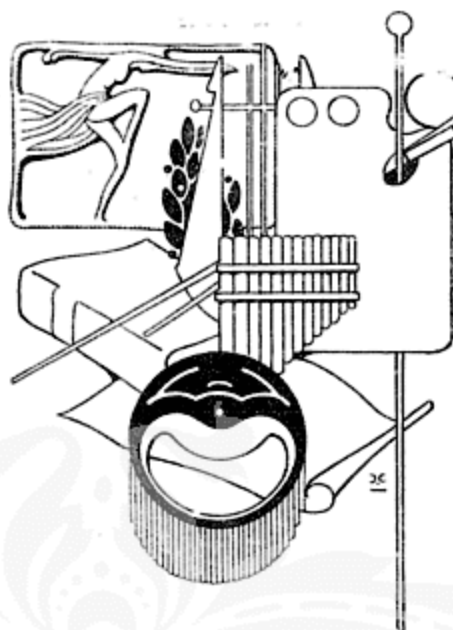


CREME DENTAL **Eucalol**

A BASE DE
EUCALYPTO

Standard - P C

Notas



de Arte

AUDIÇÃO DE ALUMNAS DO PROF. CHARLEY LACHMUND. — Na tarde de martedea, 3^a-f., 17 de julho, passámos cerca de duas horas de agradável e instructivo convívio, assistindo á audição de alumnas do prof. Lachmund.

Quem nos dera que assim fossem todas as audições de alumnas! Não se viram e ouviram apenas alumnas executando peças, mas também o professor commentando summariamente quasi todas. Em relação a uma dellas, o commentario foi tal como, parece-nos, devera ser feito em relação a todas: o professor ia lendo e a alumna illustrando o commento com o trecho musical correspondente; e só no fim a peça integralmente executada. Certo, nesse caso, foi completo o processo, por tratar-se de *musica de programma* — *Funeracs*, de Liszt — mas nem por isso todas as que não pertencem ao genero deixam de ser susceptíveis de commentarios semelhantes. Ainda que por se tratar de *musica pura*, onde o compositor tenha pensado directamente

por meio de notas e não por palavras que as notas traduzam, os argumentos não possam ter, não tenham a precisão dos da *musica descriptiva*, todavia exprimirão verbalmente os varios modos de comprehender peculiar a cada commentista. Ademais, o conhecimento da vida do autor, da historia da composição, do momento physico e psychologico em que foi inspirada e outros factores occorrentes são elementos que concorrem para tornar real e preciso o commentario da *musica pura*.

Na audição de alumnas do prof. Lachmund applaudimos especialmente, e aprendemos ouvindo-a — a demonstra-

ção pianistica de um theorema de critica musical, que conheciamos através da biographia de Chopin por Elias Poirée: *Chopin tomou a Field o Nocturno...* O plano do *Nocturno de Chopin...* é o do *Nocturno de Field* (pags. 88 e 92). Realmente o prof. Lachmund nos fez e ao auditorio essa demonstração, tocando elle mesmo o *Nocturno de Field* de que se origina o de Chopin, op. 9, n. 2, o famoso *Nocturno em mi bemol*, que foi em seguida interpretado pela sua discipula, srta. Irma Rossi.

Se tivéssemos autoridade para fazê-lo, concitaríamos todos os professores a procederem sempre assim como o

prof. Lachmund, ao apresentarem audições alumnas. O auditorio ouviria só, apreciaria também a ouvir. O essencial senão para ouvintes technicos, que como profissio-

cu amadores conheciam as composições e ospositores interpretammas para a mais mais ou menos leque só os conhece simples audições. Agora uma suggestão porque o prof. Lachmund não faz um curso symatico annual em sejam ouvidas as composições mais caractercas e mais notavel musica universal das as épocas, demente historiadas e mentadas? Seria obra de inestimávelor para mestres e cipulos, para o publico dos profissioaes e o publico leigo.

Como nas artes plasticas é preciso sabernas artes sonoras é preciso saber ouvir — sentir e comprehender plenamente os pontos musicaes. Dahi toda importancia da que que suggerimos.

Concluindo, registamos o programma bella e util audição que fazemos de cóp, não heuve a costum

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



**TRATAMENTO E
PROPHYLAXIA PELO**



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{co} FR^{co} GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1^a ORDEM

FRANCISCO GIFFONI & COMP. — Rua 1.^a de Março, 17 - RIO

distribuição de impressos com a audição dos números a ouvir — programma onde todas as alumnas mostraram o grau de notável adeantamento em que se acham. e onde trez nos chamaram mais a atenção: duas pelo temperamento, srta. Esther Ribeiro e Stella Calvet, e uma, pela technica, srta. Nancy Lopes.

Eis o programma:
MAC-DOWELL — *Idyllio*
e SHARWENKA — *Dança polaca*, pela srta. Rosalina Carvalho; SCHURMAN — *Carnaval de Viena*, pela srta. Esther Ribeiro; CHOPIN — *Nocturno*, op. 9, n. 2, e MENDELSSOHN — *Variações*, op. 82, pela srta. Irma Rossi; CHOPIN — *Estudo*, op. 25, n. 2, e A. HENSUET — *Estudo*, op. 43 (?), pela srta. Stella Calvet; LISZT — *Funeral*, pela srta. Nancy Lopes.

Não esqueçamos, por interessante, de assignar mais um passo da instructiva palestra do prof. Lachmund. Foi quando, tratando dos erros prosodicos geralmente commettidos quando se pronunciam nomes de certos compositores estrangeiros, contou que Smetana, o celebre musico tchecoslovaco, nome geralmente pronunciado como grave quando é exdruxulo, ouvindo certa vez o seu nome assim estropeado, numa sala, foi ao piano e tocou a phrase inicial do preludio da "Leonora" de Beethoven, a qual cantarelo adaptando ao trecho musical a propoxytonia do nome, Sme-ta-na: S-mé-ta-na... Era



A senhora Lais Wallace já é nome consagrado nos nossos circulos artisticos. Primeiro premio do Instituto Nacional de Musica, a distincta cantora patricia ali hoje realizará um lindo recital, já annuciado, e que de certo marcará um novo triumpho na sua brilhante carreira artistica.

a correção da cacophonia. O prof. Lachmund repetiu o gesto de Smetana.

Embora pequeno é de accentuar-se transbordava de ouvintes, o *Studio Nicolas* onde se realizou a audição.

Tanto as alumnas como o professor, foram alvo de justos e frequentes applausos.

GEORGINA ERISMANN. — No *Studio Léa-Rosetta-Nênê*, onde funcçiona a escola de canto e declamação das prefras. Léa Azoredo da Silveira, Rosetta da Costa Pinto e Nêê Baroukel Fortes, assistimos

na tarde de sabbado, 21 de julho, a uma audição de composições poeticas e musicas da sra. Georgina Erismann, senhora essencialmente brasileira, bahiana, apesar do sobrenome estrangeiro, que lhe não vem da ascendencia mas do casamento.

A poesia e a musica da sra. Georgina Erismann são inspiradas na vida simples do povo dos campos. Cantam em versos e notas a alma rustica. E fazendo-o—pareceu-nos a artista dotada de apreciaveis dotes de expressão poetica e musical. Vimol-o através

das poesias isoladas, as unicas que ouvimos por termos chegado tarde á audição — *Arenga*, *Brinquedos*, *Arózinha* e *Marinha*, interpretadas com relevo pela notavel declamadora, sra. Nêê Baroukel Fortes. Em todas, e sobretudo em *Marinha*, destaca-se delicioso lyrismo e mesmo, ás vezes, imagens, que surpreendem e encantam. Vimol-o ainda nas canções com letras da A. (*Flor do matto*, *Na ré de...*, *Moreninha*, *Seresta*); de Cassiano Ricardo (*Canção do embalo*), e de Carlos Chiacchio (*Buena dicha*, *Acalanto*, *Inconstancia*), todas interpretadas, com voz que cada vez mais se aprimora, pela sra. Olga Prager Coelho, excepto uma, *Flor do matto*, de que participou tambem a srta. Vininha Lemos, e acompanhada ao piano pela autora.

Muito embora não sejam a poesia e a musica regionaes, o genero artistico de que mais gostamos, todavia, quando assim revelado numa audição despretenciosa e por interpretes de valor, do valor de Nêê Baroukel e Olga Prager, apreciamol-o e applaudimol-o.

A sra. Georgina Erismann, tanto quanto pudemos julgar por uma simples audição, parece-nos tem talento e gosto para ir além na escala poetica e musical. Sem esquecer a pequena arte, a arte regional, cultive a grande arte, a arte universal. Quem chegou até *Seresta* pôde subir mais...

OSCAR D'ALVA

VINOVITA

GRANDE TONICO
Restaurador
das
Forças
Physicas e Mentacs

BRAZÕES

*Homem, a vida é muito brève para
tanto mal, tanto orgulho, tanta luta.
Faz com que pelo mundo repercuta
teu nome, qual se fôra joia rara.*

*Com esses sonhos que Jacob sonhára
compára o predomínio, a força bruta,
e vê se póde haver alma impoluta
que os não quizesse, com vontade avára.*

*Não são brazões de gloria o preconceito,
o odio, o predomínio, a iniquidade,
por lei — a bala; a força — por direito.*

*E' esse perdão, é essa grandeza dalma,
esse bem, esse amor, essa piedade
que a dor, e a magoa, e o alheio pranto acalma!...*

J. DE LIVANS IETAMANTI

PENSAMENTOS

SER volúvel — ha que
confessá-lo — não é
nada recommendavel.
Mas antes a franqueza
da volubidade, do que
a volubidade da fran-
queza.

têm seu merito: res-
tam, com sua pequena
a magnitude dos sub-
mes.

Por mais alto que es-
tejas, não faças pouco
des pequeninos. Como
um casebre ao lado de
um arranha-céu, elles

Não te fies demais-
damente da maledicên-
cia humana. Com suas
probabilidades de errar,
dirás, de um amigo al-
cado, não que elle tem
defeitos, mas que de-
ter qualidades...

Não te agastes com
tua esposa, porque por
co conversa contigo. Si
amando-a, tens a certe-
za do seu amor, repa-
ra que ella te fala pelo
olhar. E antes te fala
pelos olhos, que pelo
"cotovellos"...

Não te guies pelas ap-
parencias. D'aquelle ca-
valheiro que diariamente
te vês na Avenida, to-
no bem talhado, sapatos
falscantes ao sol, não
digas, devianamente:
"Um nobre senhor, em
ferias"... Ou, antes, di-
ze assim, que, no fundo,
talvez acertes. Quem
sabe? Até seus pés de-
cançam na ociosidade
dos "feriados"...

Porque a intelligencia
não te ajuda nos este-
dos, não desanimas. Per-
severa. Os peores alu-
mnos dão os melhores
mestres, porque a clari-
za do ensinar está na



Fundada em 1906.

ALFAIATARIA GUANABARA

Está apresentando as últi-
mas novidades para In-
verno. Importação directa.

R. CARIOCA, 54

De João Ramos

razão directa da dificuldade do aprender.

Si não és senhor da absoluta certeza do que disseste, não teimes: a insistência em um erro é a affirmativa da ignorância, a negação da sabedoria.

Mas vale um "toma", que dois "te darei", diz o proverbio. Nem sempre. Muitas vezes, antes de "te darei" da Esperança...

Coragem e robustez physica, reunidas, constituem bem inestimavel. Si possúes ambas, rejubilá-te. Porém, si te falta a segunda, sobrando-te a primeira, não te entristeças: a covardia pôde fazer, de gigantes, anões; e a coragem sempre faz de anões, gigantes.

Antes uma physionomia carrancuda, francamente invariavel, do que uma physionomia variavelmente franca.

Dôr profunda é vivermos a lembrar um Bem que nos esquece. Feliz quem, no esquecimento da Ventura, tem a ventura do esquecimento!

Não é, verdadeiramente, no lembrar um Bem perdido, que está a dôr: a verdadeira dôr está em lembrar que não se esquece!...

Venceu-me uma mulher. No amor não ha verdadeiramente derrota, porque a gloria não é só do vencedor, mas, tambem, do vencido. E a prova está nas "dividas de guerra": dei-lhe meu coração, deu-me ella o seu.

Pluralidade de amigos é coisa singular.

Antes um entendimento sem amor, do que um amor sem entendimento.

João Ramos



Deante da

NUDEZ FORTE DA VERDADE...

Aqui os vestidos e as pinturas não disfarçam. A pelle tem que ser bonita... E a sciencia já disse que, para a pelle, o melhor tratamento ainda é o uso da agua e de um sabonete puro e neutro que, desobstruindo os póros, permitta a respiração da epiderme.

O sabonete Gessy, deliciosamente perfumado, é puro e neutro, feito de oleos vegetaes de qualidade. E' indispensavel á sua beleza, usado no banho diario e na hygiene do rosto.

O sabonete Gessy, puro, neutro e perfumado conservará, de verdade, a beleza da sua pelle. Cia. Gessy, S. A., fabricantes do Creme Dental Gessy contendo leite de magnesia.



GRATIS! 34

Si desejar receber "Eva e Venus", conselhos uteis sobre o tratamento da pelle, remetta este coupon á Cia. Gessy, S.A., Caixa, 237, Campinas, com o seu nome e endereço.

PURO COMO A ROSA QUE LHE DÁ A CÔR

CONHECI João Vulgar numa villa de S. Paulo. Andava feito calheiro viajante, vendendo uma porção de bugangas e era querido e esperado pelas moças que gastavam suas economias comprando collares e anéis que o "mascate" adquiria na capital, por preços insignificantes.

Conversei varias vezes com esse individuo, e não sei porque, sempre tive em mente que o mesmo haveria de triumphar nesta vida cheia de espinhos.

* * *

Um dia, abandonei o logarejo. O cargo de professor eventual numa escola publica estava pondo-me maluco por aturar filhos dos outros...

As gargantas de ouro do Brasil

Devo ao Iodosan a conservação da minha boca e dos meus dentes, não dando de usar-o, evitando assim as infecções da garganta. Devo que é de justiça fazer publico este meu juizo baseado na minha propria experiencia.
(a) Sonia Veiga
Rio 12-32



Iodosan

DELL ZAMBELETTI
SÃO PAULO

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
R. REPUBLICA DO PERU, 115-1.º E R. 7 SETEMBRO, 166

COIFFEUR POUR DAMES, ONDULAÇÃO permanente (para sempre), com o RODAL ondulante e ELOS-MENY Marcel e Mise-en-plis (a agua), pintura de cabelo desde 25\$; corte de cabelo de luxo. 4\$; So-brancelhas ou Manicure, 5\$. Massagens de Grande

Belleza contra rugas, cicatrizes de espinhas e de bexigas, manchas, sardas, verrugas, pontos pretos, poros e capillares dilatados, pelle secca e gorda. Tratamento de Seios, Ventre, Pellos, Varizes, ergordar ou emmagrecer, enrigecimento das carnes, MASCARA de lama com Limpeza de pelle para fechar os póros, e capillares, 15\$. PEDICURE. Use diariamente, em Massagem e na toilette, Crêmes, Agua, Rouge e Pó d'Arroz Rainha da Hungria.



Peça catalogo gratis.



AVENTURAS DE

DE CARLOS DE

Vim para o Rio de Janeiro. A minha vida, que a vida perfeita dos caminhos desenhados, padece iniciando-se num escriptorio de corrector, depois de jornalismo, passou de "sem-trabalho" para professor até que surgiu nova profissão, com a qual nunca sonhára: contabilidade.

Andei ás voltas com algarismos e partidas de bradas. Habitudo a lutar, facil me foi vencer ainda esta vez. Um dia... faziamos verificação nos livros duma grande companhia, e com surpresa fui apresentado ao sub-contador, que era João Vulgar!

Confesso, fiquei pasmado... Conversámos longamente, e elle contou-me sua historia quando járamos juntos num restaurante da rua da Carioca.

* * *

Tornámo-nos inseparáveis. Por esse tempo, fomos morar em Ipanema, numa pensão da Avenida Vieira Souto. A' tarde faziamos o "footing" caminhando ás vezes em volta da lagôa Rodrigo Freitas, ou a longo da praia, admirando o vae-e-vem constante das ondas.

Uma tarde, em que analysavamos as garotas... ouvimos um formidavel e exaggerado: — "Why!"

Olhámos rapidamente e vimos uma loira, de olhos castanhos, sobranceiras pretas, bonita como as actrizes de cinema.

Ella conversava com um senhor alto, robusto e idoso, e a todo momento exclamava, exaggeradamente: "Why!"

Desse dia em diante, para nós, essa garota passou a chamar-se "Miss Why".

Descobrimos depois que o senhor alto era o pai da graciosa loira. Dirigia um grupo de chimicos numa fabrica de sabonetes. Era norte-americano. Apresentava-se como filho de S. Francisco da California. Os seus passeios eram realizados todas as tardes, ao longo da praia, e ultimamente trazia por companheiros dois enormes cães policiaes.

João Vulgar apaixonou-se por "Miss Why". O pobre rapaz começou a emmagrecer, a entristecer. Fiquei apprehensivo pela sorte do amigo...

Duaz vezes elle tentou falar com a norte-americana, mas os cães investiram com tanta furia, que João Vulgar nada conseguiu.

O rapaz começou a aprender o inglez. Viajava nos omnibus lendo revistas americanas. Uma tarde Mr. Smith — que era o pae da garota loira — perguntou-lhe, muito cortez, se a revista era o "Times". João Vulgar não entendeu bem a pronuncia do americano, e respondeu, apressadamente: — "Times money".

JOÃO VULGAR

DE BRAGANÇA

O americano, que entendeu muito menos, callou-se, mas... verificou que o rapaz apenas via as figuras da revista...

* * *

João Vulgar sabia de Ipanema. Foi morar em Sta. Thereza. Eu, que o estimava tanto, aos poucos fui me afastando de sua companhia até que me achei numa pensão, no Grajahú.

A sua paixão pela americana o tornou simplesmente idiota.

Desde ahí nunca mais nos vimos.

* * *

Anos depois...

Estava eu em Bragança, essa linda cidade paulista, lá perto de Minas Geraes, aguardando a chegada de meus superiores para organizarmos uma grande escripta.

Durante o dia falaram-me nos escriptorios da companhia que estava para chegar um dos engenheiros contractados, vindo dos Estados Unidos.

A' tarde, rumamos para estação, afim de esperar trem. Meus chefes viajavam nelle. Logo a machininha surgiu rugindo e fumegante, feliz por ter puzido a composição toda num trajecto repleto de curvas.

Aristei meus chefes e corri para elles, cumprimentando-os e apresentando-os aos directores da nova companhia. Um dos directores trouxe para nosso lado, puxando pelo braço, um vulto esquisito, que trazia enormes oculos.

— E Mr. Robert Why... engenheiro... e sua distincta esposa... americanos...

Reconheci o vulto, bem como a loira americana: era o João Vulgar...

* * *

Conseguimos jantar juntos esse dia. E elle explicou-se melhor: — nem elle nem o pae da garota eram e nunca foram americanos... Pura "tapeação"... Seu sogro apresentava-se como chimico, sem ser... E, como João Vulgar descobriu isso, surgiu em casa de Mr. Smith, dizendo-se engenheiro. Resultado: casou-se com sua filha e, com o prestigio do supposto chimico, não lhe faltaram serviços...

— Mas, como você e seu sogro se arrajam, se nada entendem dessas materias?

— Como você é ingenuo!... Os outros trabalham para nós. Damos o nome... e a nosso serviço temos homens competentes... Eu estou esperando apenas engenheiros auxiliares, que deverão chegar de São Paulo por estrada de rodagem, trazendo todo o material necessario para iniciarmos o trabalho nesta fabrica... E' questão de audacia, meu caro... Meu

sogro tem a seu serviço 10 chimicos de reconhecida competencia. Quanto ao mais... somos americanos de... Nidtheroy..

Um dos directores sentou-se a nosso lado, e João Vulgar incontinenti retomou o sotaque inglez:

— Ho! Ho! Ho! Mim gosto... bôa cidade... linda...

— Desejava muito trabalhar nesta cidade — disse eu.

— Mim se sympathiza comtigo... Mim intercede e arranja logar...

E, entre os dentes, num legitimo portuguez:

— Eu sou camarada; não esqueço os amigos...

FAÇA A SUA CUTIS

INVEJAVEL E ADMIRADA



A limpeza da CUTIS antes de deitar-se evita os efeitos prejudiciaes da maquiagem (cosméticos)

Leite de Colonia

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
—CONSERVANDO—
A SUA BELLEZA NATURAL
INDISPENSAVEL AOS ENCANTOS FEMININOS



LITTERATURA FRANCEZA

Curso completo de Litteratura Franceza

pelo Dr. Edgard Liger-Belafr, — professor auxiliar de francez do Collegio Pedro II, — titular da cathedra de Litteratura Franceza do Collegio Jacobina.

Aulas ás terças e sabbados, das 4h,15 ás 5h,15, exclusivamente em francez. Já foram iniciadas.

— Informações pelo telephone: 5 - 3063 —

A Luz NECESSARIA

para cada

Trabalho Visual



Olhe com mais atenção os seus olhos... Olhe o esforço que deles exige... Quando os olhos trabalham sob luz deficiente, não é apenas a vista que se enfraquece. Todo o organismo se resente. Lér ou escrever em más condições de visibilidade provoca uma tensão muscular e nervosa maior que a resultante de trabalhos physicos pesadissimos no mesmo espaço de tempo.

Todo trabalho visual exige uma determinada quantidade e qualidade de luz. A leitura de um jornal, por exemplo, requer muito mais luz que a de um livro commum, bem impresso. No seu proprio interesse, procure viver sob luz conveniente. Hoje é facil fazel-o. Um aparelho moderno — o Visiometro — mede, com rigorosa precisão a luz em qualquer recinto e mostra qual a luz necessaria para cada uma das actividades humanas.

Uma investigação recente no Brasil mostrou ser diminuto o numero de casas e estabelecimentos sufficientemente illuminados. Qual é o caso do seu lar, do seu escriptorio, da sua loja ou da sua fabrica? Utilizando o Visiometro, o seu problema individual de illuminação pode ser resolvido.

Peça á General Electric S. A., Departamento 3-E, Caixa Postal 109, Rio de Janeiro, o folheto "Vejamos", que lhe será enviado gratuitamente e que apresentará, de maneira simples e clara, o resultado dos estudos scientificos referentes á Nova Sciencia da Visão.



O Visiometro mede a luz com a mesma precisão com que o thermometer mede a temperatura. Elle mostra a quantidade e a qualidade da luz necessaria a cada trabalho que damos aos nossos olhos.

GENERAL ELECTRIC

AS PESQUISAS E EXPERIENCIAS DA GENERAL ELECTRIC AUGMENTARAM GRANDEMENTE A EFFICIENCIA DAS LAMPADAS INCANDESCENTES. A LAMPADA DE 60 WATTS DÁ HOJE 40% MAIS LUZ DO QUE DAVA EM 1921 E NÃO CUSTA MAIS

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1934

“MINHA ESCOLA”...

“MINHA ESCOLA” — e eu digo “minha escola” como quem diria minha igreja, meu templo — esteve em festa, ainda um dia destes. Uma festa íntima que, no entanto, nem dispensou a vaidade, nem a garridice. Mesmo porque “minha escola” é também “mulher” e dirigida por uma mulher...

E sua illustre directora é uma dessas raras mulheres em quem o espirito e o coração, entendendo-se admiravelmente bem, realizam o milagre dessa “sagesse” interior, que é luz e que é bondade e, também, senso e expressão superior de uma vida devotada a um ideal.

Instruir... Educar... Preparar, contribuir, mesmo modestamente, para a formação espiritual das gerações que serão a Patria de amanhã é uma função que tem algo de sagrada, porque feita de devotamente e de fé.

E Maria Junqueira Schmidt — a directora da “minha escola” — é uma especie de grande sacerdotisa desse templo, um tanto positivista, de preparação educacional, que é a Escola Amaro Cavalcanti. Positivista porque inspirado e formado de accordo com o espirito do tempo e com a realidade pratica do seculo. E nem poderia deixar de ser assim uma escola de commercio moderna, dinamica, toda realização objectiva.

A “Amaro”, *tout court*, como diz o meu prezado amigo Americo Silva, seu esforçado vice-director, é, de facto, um dynamo que já encontrou o segredo do seu motu continuo: um dynamo em constante movimento e apenas impulsionado pela mais harmonica conjugação de esforços a crear o mais salutar e benefico ambiente de enthusiasmo. Esforços de sua directoria e de seu corpo docente, sempre dirigidos no sentido de tornar realidade concreta a “alma”, o “espirito”, a finalidade, enfim, dessa grande obra educacional — criação de Fernando de Azevedo, melhorada e aperfeiçoada por Anísio Teixeira, e que hoje tanto honra o ensino tecnico-commercial na capital da Republica. Esforços silenciosos e humildes que vêm alimentando

o enthusiasmo e a alegria de “ser alumno” da Escola Amaro Cavalcanti a perto de um milhar de almas patricias ainda em formação...

Mas, eu vinha dizendo que a “minha escola” esteve em festa, ainda um dia destes, e que, envidada e garrida, se preparou, com as suas novas e modernas installações, para receber tres visitas: a do interventor do Distrito Federal, dr. Pedro Ernesto, que não poudo comparecer; a de Fernando de Azevedo, seu creador, e a de Anísio Teixeira, seu “realizador”.

Vieram os dois ultimos: o creador admiravel e o admiravel realizador da escola verdadeiramente modelar que é, no seu genero, a Amaro Cavalcanti.

E começou essa festa, toda íntima, mas toda espirito e toda coração, consagrando a homenagem da directoria e dos corpos docente e discente da “minha escola” — da escola em que sou o mais modesto professor — a esses dois grandes espiritos, a esses dois grandes corações tão profundamente devotados á causa da instrução publica nacional.

Fizeram-se ouvir poucos oradores: Maria Junqueira Schmidt, pela directoria, Paulo Filho, Nicancor Lengruher e Ribas Carneiro, tres authenticos e legitimos valores do quadro de professores da escola, — e, pelo corpo discente, uma garotinha minúscula, irrequieta e expedita, especie de “pequeno pallegar” de toda a escola, que disse, na ponta da lingua, com um desembaraço infantil e ingenho, o seu “recado” a Anísio Teixeira, o qual a todos agradaceu, commovido, no seu e no nome de Fernando de Azevedo.

Commovei-me, também. Mas, o que mais intensamente me emocionou não foi a homenagem em si, coisa tão commum e, infelizmente, não raro mal applicada: foi a sinceridade, a ícanta expressão de singeleza e sinceridade que a inspirou. Uma singeleza e uma sinceridade que valeram pela melhor das consagrações, porque eram floração espontanea do espirito e perfume envolvente e suave de coração...

E L C I A S L O P E S



A eleição do primeiro presidente constitucional da Segunda República, realizada a 17 do corrente, no palacio Tiradentes, foi um acontecimento da maior repercussão em todo paiz, cabendo a victoria, por grande maioria de votos, ao chefe do governo provisório, dr. Getulio Vargas. As photographias desta pagina focalizam detalhes desse pleito memoravel, que se verificou sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Constituinte.



MANTO de CARLEQUIN



Raphael Pinheiro é uma das vozes mais vibrantes da oratoria brasileira. E é, também, um dos talentos mais brilhantes do nosso mundo intellectual. Mestre da palavra falada, elle encanta pelo rythmo empolgante da sua eloquencia harmoniosa e pelas imagens imprevisitas dos seus poemas verbaes. Deante de qualquer episodio da vida, Raphael Pinheiro, sabe interpretar o contentamento ou a angústia da alma collectiva nas emoções de um discurso que sempre revela os seus exceptionaes dotes de tribuno, impressionando os ouvintes de sua palavra sonora. O illustre orador, que é membro da Academia Fluminense acaba de publicar «Assim falei...», livro que reúne algumas das mais applaudidas peças oratorias do autor, e que será, sem dúvida, merecidamente apreciado pelos admiradores de Raphael Pinheiro, cuja voz eloquente e vigorosa parece vibrar no silencio dessas paginas como um symbolo da apothéose tribunicia de quem as produziu.

FOLHAS SECCAS...

ALEM das literaturas verdadeiramente nacionais, ha uma literatura cosmopolita. Ella pôde ser escripta em qualquer lingua da Europa ou da America e não deixa por isso de não ter patria. Servindo a todas as patrias, não serve afinal de contas a nenhuma...

Ha um communismo de salão que é curiosissimo. A maior parte dos communistas intellectuaes lhe pertencem. Poderia ser denominada com propriedade: Bolschevismo-snob ou Snobismo-bolchévico...

As acções e organizações vulgarmente comprehendidos sob a rubrica internacional melhor ficariam sob o letreiro super-nacional...

Não ha doutrina politica ou social que arranque a um homem certas marcas que lhe imprimiram a terra e o meio.

Pódem-se mudar os nomes das nações trocá-os por letras ou nu-

As expressões vulgares e baixas, os pensamentos terra a terra não possuem capacidade de vôs,

A criação é filha das sensações agudas.

A volta do homem á animalidade é o sossobro de civilização. Todos os valores supremos que fazem a sua grandeza são filhos da Espirito e não da Materia.

As massas não se preocupam com as elites, tanto quanto estas se preocupam com as massas, o que quer dizer que as elites foram feitas para guiar as massas e as massas para obedecer ás elites.

A estrella que guiou os Magos a Belem continúa a brilhar no céu á espera de outros Magos que acreditem nella e que por ella se deixem guiar...

A ingratidão é o unico meio de que dispõe o egoista para se livrar do peso da gratidão.

BEMTEVI



Newton Belleza é um nome festejado no jornalismo, autor de varios livros de versos consagrados pela critica. Intelligencia brilhante, trabalhador infatigavel, acaba de conquistar mais um successo literario com o seu ultimo volume de contos — «A mulher que virou homem», premiado pela Academia Brasileira de Letras. Esta nova victoria de Newton Belleza, recebida com alegria nos circulos dos seus amigos e admiradores, provocou as mais justas manifestações de apreço ao talentoso escriptor maranhense, que promette para breve a publicação de outros livros.

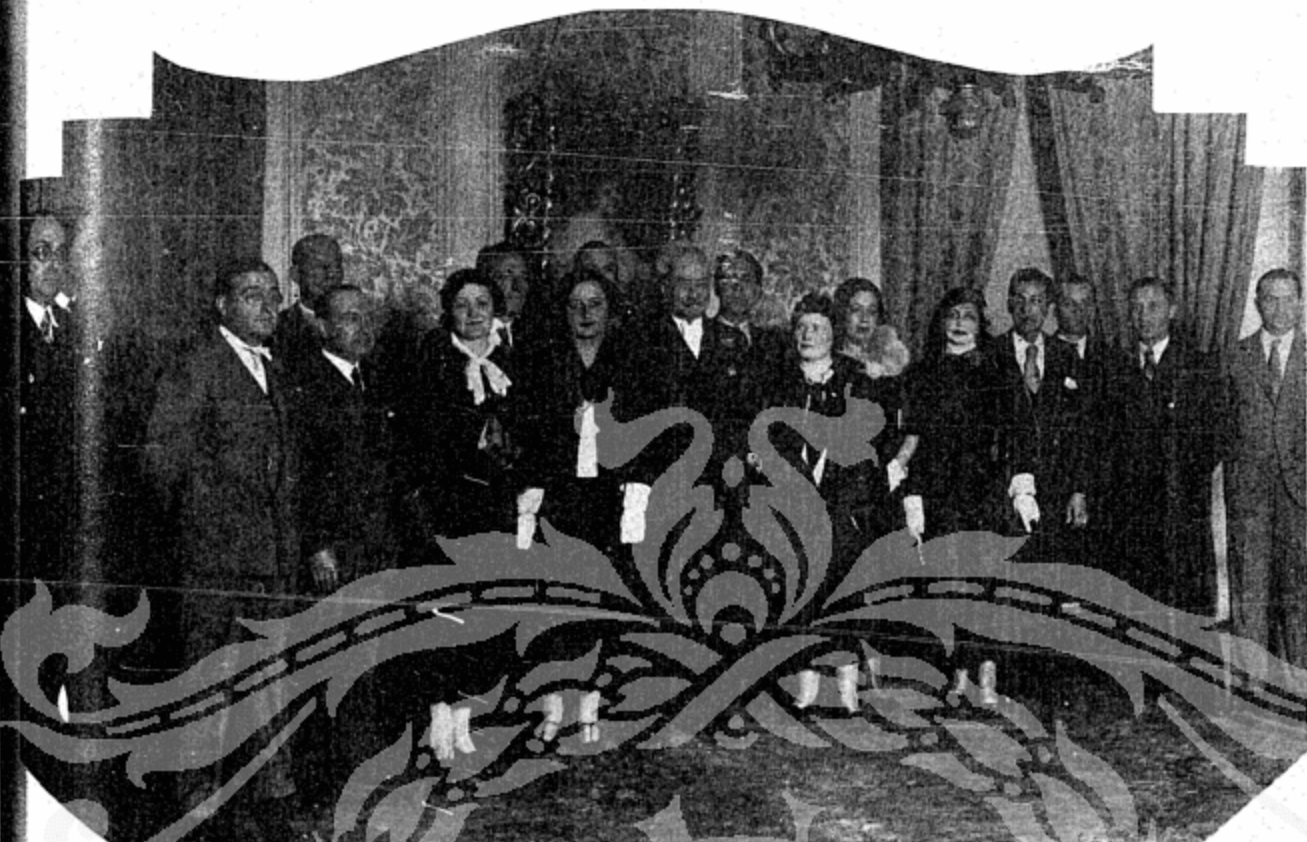
meros e isso não affectará certas profundidades do seu ser. Os seculos é que formam a essencia das nações.

A vida é um Caleidoscopio. Certos homens sabem vê-lo com methodo. Outros baralham as vistas...

Os pensamentos bons, bellos e generosos têm uma irradiação mysteriosa.



«A medicina dos deuses» é o titulo do interessante volume que o dr. Occar Fontenelle, cathedratice da Faculdade Fluminense de Medicina e membro da Academia Fluminense de Letras, vem de publicar, em elegante edição. Trata-se de uma obra em que a sciencia e a mythologia se associaram na imaginação do autor para o encanto de paginas deliciosas de originalidade e de mysterio. Por isso mesmo, «A medicina dos deuses» é um livro que se destina ao maior successo.



Os membros da delegação do Instituto de Cultura Argentino-Brasileiro, de Buenos Aires, ora nesta capital, foram recebidos festivamente na embaixada de seu país, onde o embaixador Ramón Cárcano lhes offereceu um almoço íntimo, que decorreu no meio da maior e mais expressiva cordialidade.

CONFERENCIA

Augusto Linhares é uma figura de relevo, não só nas letras medicas, como representante da medicina brasileira, mas, também, na literatura, e cujos trabalhos andam esparsos nos jornaes e revistas. O professor Linhares é o director de *Conferencia*, excellente publicação

especializada, em materia de sciencias, artes e letras. Na edição n. 3, da interessante revista, vem inserta uma conferencia, sob o titulo *Aspectos da Civilização Americana*, do dr. Linhares, proferida na Associação Brasileira de Educação. O referido trabalho é uma obra da arte, de observação e de critica e, sob esse aspecto, interessará vivamente ao leitor.



Promovida pelo Instituto de Cultura Argentino-Brasileiro, do Rio de Janeiro, realizou-se, no palacio Itamaraty, uma sessão solenne em honra dos intellectuaes argentinos que nos visitam em brilhante delegação chefiada pelo dr. Rodolpho Rivarola. A gravura mostra os illustres visitantes em companhia de colegas brasileiros e figuras da colonia argentina, antes da solennidade.



O Club Central, de Nictheroy, festejou com um elegante baile o 14.º aniversário de sua fundação. A alta sociedade da vizinha capital reuniu-se nos salões do palacete da praia de Icarahy para uma festa de grande brilho mundano e



da maior distinção. Focaliza o nosso «clichê» um grupo feminino que anima as danças e, no medalhão, os membros da actual directoria do Club Central, presidida pelo dr. Jorge Abreu, director do Collegio Icarahy.

A ARTE

A arte é communhão do artista com a sua criação. É criação, É libertação do pensamento prisioneiro. As leis técnicas da arte servem à arte, mas não são arte.

Não ha arte sem creador. O creador não se pode sujeitar a leis frias

para dar liberdade ao pensamento que contem, que palpita, que bate azas dentro de sua alma,

Na arte, a materia é objectiva.

Arte é plena espiritualização da materia.

Não ha arte com frieza. A arte é exaltação. Sem pre exaltação. Exaltação até na serenidade. Exaltação da serenidade...

O artista, por essa exaltação espiritual, está fora da regra commum dos outros homens. Na vida como nas suas manifestações.



Um grupo de jornalistas, escriptores e deputados prestou a Eloy Pontes, no dia 16 do corrente, expressiva homenagem, por motivo do éxito literario do romance «Esforço inútil», daquelle nosso confrade, ha pouco apparecido. Essa homenagem consistiu num almoço, que se realizou no Automovel Club do Brasil, e durante o qual se fizeram ouvir varios oradores exaltando a intelligencia e a obra de Eloy Pontes. O homenageado respondeu agradecendo e erguendo a sua taça pela felicidade dos amigos ali reunidos.



O deputado Medeiros Netto, «leader» da maioria na Assembleia Nacional Constituinte, foi homenageado com um banquete que os seus amigos, colegas e admiradores lhe ofereceram por motivo de sua actuação naquella alto posto. Realizou-se o ágape politico no grande salão do Automovel Club, que se encheu de figuras representativas da politica nacional, do jornalismo, do commercio e das classes intellectuaes. Compareceram, entre outros, os ministros Juarez Tavora, Osvaldo Aranha, Góes Monteiro e Antunes Macil; os interventores Juracy Magalhães, Flôres da Cunha, Lima Cavalcanti, Martins de Almeida, Benedicto Valladares e Pedro Ludovico, e o presidente da Assembleia Constituinte, dr. Artorio Carlos. Focaliza o nosso «clichê» dois aspectos da homenagem ao «leader» Medeiros Netto.



O ministro da Hollanda e sra. Hubrecht ofereceram, na sde da legação daquelle paiz, uma brilhante recepção ao corpo diplomatico e á sociedade carioca. Durante essa festa diplomatica foi inaugurada uma exposição de pintura, organizada sob os auspícios da esposa do ministro hollandez. O «clichê» abaixo fixa um aspecto da linda festa.





Foi uma grande festa de confraternização dos nossos educadores o almoço promovido no Automovel Club do Brasil, quinta-feira da semana passada, pela Associação Brasileira de Educação, por iniciativa dos espiritos que dirigem e animam o seu departamento do Rio de Janeiro, à frente dos quaes se encontra, ao lado de d. Branca Fialho, essa figura expressiva e fidalga que é Celso Kelly, professor, advogado e jornalista de brilhante actuação nos circulos intellectuaes e sociaes do Rio de Janeiro. Varias centenas de educadores, vultos de destaque no magisterio local, reuniram-se neste ágape memoravel, a que presidiu um alto espirito de solidariedade da classe, numa demonstração eloquente da sua harmonia fraternal e do seu patriotico interesse

UMA GRAN
SOLIDARIEDADE



BERILLO NEVES é um escriptor fecundo, sem prejuizo da originalidade, que distingue e move a sua obra literaria. Trabalha incessantemente, produzindo obras que enaltecem o seu talento e fixam meritos á altura de seu nome consagrado. Em quasi todos os jornaes e revistas do Rio apparecem chronicas e contos de Berillo Neves, cujo prestigio literario envolve uma verdadeira glorificação á intelligencia luminosa e inquieta desse alto espirito que tantos triumphos tem alcançado na sua notavel carreira de escriptor. Berillo Neves não descansa. Proseguindo na sua brilhante actividade, o festejado contestista acaba de lançar á publicidade mais dois livros excellentes: "Seculo XXI" e "Lingua de trapo". São caracteristicos da maneira pessoal de consagrar escriptor esses dois novos volumes, que a Civilização Brasileira editou com apuro de bom gosto. Em "Seculo XXI", Berillo Neves solta a imaginação creadora, ordenando interessantissimos contos á Wells em "Lingua de trapo", o brilhante escriptor faz paradoxos, zurze sátiras, golpeia em aphorismas as multiphas facies do ridiculo humano, sempre com um bom-humor delicioso. São dois livros, que o leitor devora e a critica elege entre os melhores da produção literaria nacional.

O escriptor Berillo Neves.



UNIÃO DE EDUCADORES

pela obra do ensino, nesta hora de renovação e de selecção dos valores da nossa cultura educacional. Entre as figuras representativas do ensino que tomaram parte nesse almoço de confraternização, destacaremos o dr. Anísio Teixeira, director do Departamento de Educação do Districto Federal, e o dr. Fernando de Azevedo, director do Instituto de Educação de S. Paulo, que veio especialmente daquela capital, a convite dos promotores da reunião, para ser o orador official da mesma. O ex-director da Instrução Publica do Districto Federal e de S. Paulo pronunciou um discurso notavel sobre a significação d'aquelle acontecimento e sobre os problemas que se relacionam com a educação nacional.

A individualidade marcante de Gustavo Barroso está sempre a oferecer aos círculos culturais do país as afirmações magníficas da sua potencialidade creadora. Esse sobre e grande espirito, sempre inquieto e insatisfeito, é um dynamo em constante e salutar actividade. Perambulando as mais variadas procincias do conhecimento, a mentalidade fecunda e cheia de entusiasmo e de fé do nosso illustre e querido redactor-chefe, membro das mais notaveis da Academia Brasileira de Letras, é, sem favor, das que, hoje, mais contribuem para enriquecer e honrar o patrimonio da nossa cultura. Autor de mais de meia centena de obras, que lhe recomendam e consagram o nome illustre, Gustavo Barroso vem de enfeixar em excellent volume da *Civilização Brasileira* S. A. varias de suas magnificas conferencias de propaganda da *União da Acção Integralista Brasileira*, de que é elle, actualmente, um dos mais valorosos e entusiasticos propugnadores, e, tambem, uma das suas figuras maximas, "*O Integralismo de Norte a Sul*" é o titulo do novo volume que o notavel escriptor acaba de publicar, e que vem constituindo um novo e magnifico successo de livreria.



O nosso companheiro Gustavo Barroso.

OLHANDO O RIO

... E parei um momento olhando o rio...
Tudo estava sombrio
na tarde azul: somente a voz das águas
soluçava na calma do arvoredo
numa voz de segredo
que a gente tem quando segreda magoas.

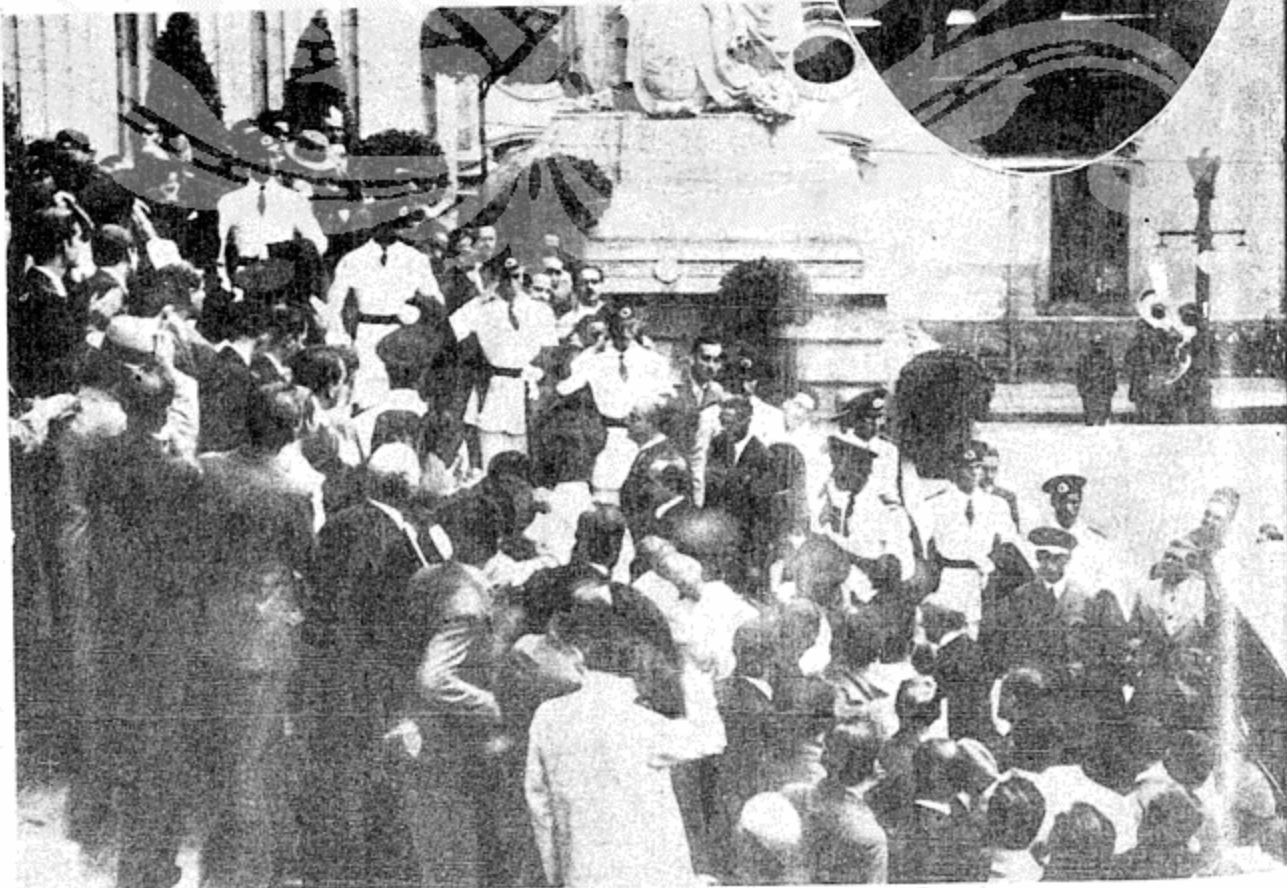
Grandes, pequenas, uma infinidade
de pedras se elevaram numa luta
feroz contra a corrente.
— guerra de noite e dia, ininterrupta.
Indiferente
a tantas pedras soltas
a água em ondas revoltas
rolava sobre os seixos. E a verdade
é que o rio vence. Dia por dia,
toda aspereza desaparecia
das pedras, uma a uma.
O chicote de espuma
com golpes incessantes
cambiantes,
não perdia nenhuma...

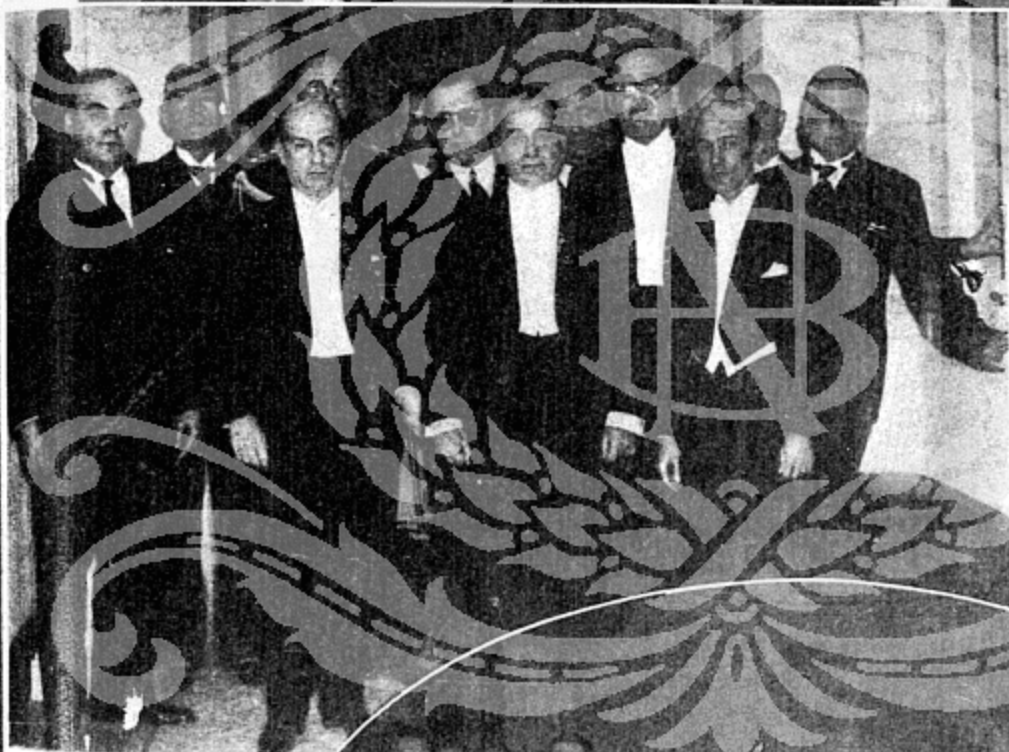
Meus olhos penetraram todas as luzes,
todas brancas, curvadas,
sob o vergalho da água transformadas,
mais iguais, menos bellas.

Nessa hora commovida
do crepúsculo, puz-me a meditar
fitando as águas verdes, distraída.
— aquelle rio como faz lembrar
de um modo singular
a Vida...

BEATRIZ DOS REIS CARVALHO

Dois flagrantes tomados á entrada do palacio Tiradentes
momentos antes da sollemnidade da posse do dr. Getúlio
Vargas no alto cargo de presidente da Republica, vendo-se
no medallão s. ex. com o ex-ministro Antunes Maciel.





ERICIO DE ABREU

"Fon-Fon" comunica a quem possa interessar, que o sr. Brício de Abreu não tem mais ligação alguma com esta revista, tendo sido já afastado da mesma, ha tempos, conforme se tornou publico.

A Gerencia.



O presidente Getulio Vargas em varios flagrantes photographicos tomados no palacio da Assembléa Constituinte, sexta-feira penúltima, quando s. ex. ali foi empossado no governo constitucional da Republica. Ladeando o primeiro magistrado do paiz vêem-se ministros de Estado do governo provisorio, o presidente da Assembléa Nacional Constituinte, dr. Antonio Carlos, e outras eminentes figuras da actualidade politica.



A posse do presidente
GETULIO VARGAS

Os aconte-
do país
tituição
ral, face
publica
lítica
da Repu-
candida-
foram, in-
mente
percutiu
O palac-
vinha
sembla-
transfor-
ordina-
que fixa-
fixados
nossa vi-
solene-
primei-
tucional
blica se-
uma co-
memora-
focaliza-
portage-
pectos
No es-
na appa-
governo
da Ass-
sr. An-
sidente
quando
mento
ter o sa-
ção; m-
ao pre-

em fixando a volta
da sua vida e
relevo exco-
es toda a atença-
da nova Carta Po-
ção do presidente
a posse solenne do
Getúlio Vargas,





e dr. Oswaldo Aranha, Salgado Filho, Antunes Maciel, José Americo e Washington Pires, respectivamente titulares das pastas da Guerra, da Marinha, da Agricultura, da Fazenda, do Trabalho, da Justiça, da Viação e da Educação do governo ditatorial; ao centro, o dr. Getulio Vargas cercado dos constituintes da bancada alagoana; e, em baixo, s. ex. com o ministro Antunes Maciel e os membros das casas civil e militar do governo provisório.

Terminada a cerimonia da posse, no palacio Tiradentes, perante a Assembléa reunida para esse fim, o dr. Getulio Vargas dirigiu-se ao palacio Guanabára, residencia official de s. ex., e ali recebeu a visita de seus ministros do governo provisório, dos constituintes e de outras pessoas gradas que o foram cumprimentar. Esta pagina apresenta: no alto, o primeiro presidente constitucional da segunda Republica entre os srs. general Góes Monteiro, almirante Protogenes Guimarães, major Juarez Tavora,





Sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores.

Sr. João Marques dos Reis, ministro da Viação.



General Góes Monteiro, ministro da Guerra; e sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura.



Almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; e sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde Pública.



Sr. Agamenon Magalhães, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.



Sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça e Negócios Interiores.



Sr. Arthur Souza Costa, ministro da Fazenda.

Feira de Vaidade



NO TRIANON

OS chás da Pequena Cruzada marcaram o mais ruidoso acontecimento mundano deste corrente mez de julho, no Rio.

O *Trianon*, com a sua vasta sala devidamente apropriada ás reuniões da elegancia carioca, tem sido, todas as tardes, a *great attraction* da sociedade.

A idéa da celebração dessas reuniões obteve o melhor exito. Foi consagrada pela preferéncia das figuras mais representativas da metropole.

A sociedade em geral, com o concurso dos valores femininos da diplomacia, das letras e das artes, proporcionou a todo Rio um espectáculo quotidiano de seducção espirital, de finura e bom gosto.

A's tardes, neste mez verdadeiramente primaveril da nossa *season*, já não se precisaria indagar o destino da elegancia carioca.

Os chás da Pequena Cruzada fóram a séde dessa elegancia.

* * *

O serviço da Pequena Cruzada mobilizou a sociedade em peso. A senhora do presidente da Republica e suas gentis filhas deram o exemplo.

Não menos expressivo foi o voluntariado das senhoras e senhoritas, que são a graça, a intelligéncia e a bondade representativas da mulher brasileira.

* * *

Não sei a quem se deve a lembrança das tardes lindas do *Trianon*. É possível que as tenha promovido a Pequena Cruzada, sem nomeação de ninguém assim designada para dar um caracter impessoal ao denodado grupo feminino, que a dirige e eleva. Como quer que seja, essas reuniões servem para enriquecer a moldura da vida elegante do Rio, encantadoramente interessada na obra desprendida e humanitaria da caridade christã.

* * *

"MENAGE A' TROIS"

G M S. Paulo, a policia teve denuncia de um caso de bigamia. Apresentou-se á autoridade o responsável, acompanhado pelas duas mulheres, que se confessaram muito amigas. E cada qual explicou o caso, acomodando-o á sua situação. Do casamento realizado em primeiro lugar, houve o bigamo dois filhos. Do segundo matrimonio, não existe, felizmente, descendencia. Mas vivem as duas esposas sob o mesmo tecto c. como já disse, estimam-se cordialmente. A mulher mais astuta disse que o conhecimento do facto de ter seu marido contrahido outras nupcias a desgostou, como era de prever. Ella protestou, como ponde. Chegou mesmo a applicar-lhe uma boa sova. Mas, o marido, esperto, ameaçou-a de entregar-se á prisão, confessando o seu crime. E, entre a ameaça e a protecção material, que o heróe lhe dava, preferiu esta, tendo-o a seu lado para delle

A lista desse voluntariado, que acudiu ao primeiro chamamento da Pequena Cruzada, é longa. Contudo, dou, a seguir, apenas, os nomes do estado maior, presentes na ultima semana: baroneza de Pinto Lima, senhora Sergio Silva, senhora Gustavo Barroso, senhora Antonio Azeredo, senhora Souza Gomes, senhora Souza e Silva, senhora Costa Pinto, senhora Eduardo Ramos, senhora Cesarão Perelra, senhora Maniz Aragão, senhora Renato Rocha Miranda, senhora Monteiro de Barros, senhora João Monteiro, senhora Alvaro Teffé, senhora Honorio Rebello, senhora Fonseca Guimarães, senhora Oscar Teffé, senhora Leonel Gonzaga, senhora Amaral Nogueira, senhora comandante Attila Soares, senhora Muniz Aragão, senhora Victor Vianna, senhora Armando de Alencar, senhora Carlos Silveira Martins Ramos, senhora Paulo Souza Dantas, senhora Alfredo F. Guimarães, senhora José Burle de Figueiredo, senhora Peixoto de Castro, senhora Irma Muniz Barretto, senhora Bertha Pinto de Moraes, senhora Bueno do Prado, senhora Armando Vieira, senhora embaixatriz Hermitte, senhora La Saigne, senhora Jacques Herriot, senhora Affonso Penna Junior, senhora Salvador Pinto, senhora Gudesteu Pires, senhora Durval Guimarães, senhora Francisco Lessa, senhora Caio Brant e as senhoritas Maria Clara Rio Branco, Jacqueline e Nicola La Saigne, Maria do Carmo Affonso Penna, Maria de Lourdes Souza Aranha, Sophia Saboia, Zazá Elras, Cecy Arthou, Joselaine Milliet, Jescart, Evangelina e Angela Veiga, Wolfanga Ross, Vinita Carvalho, Abília Carvalho Ross, Gilda M. Bittencourt, Malvina Dolabella, Victoria Oliveira, Heloisa Soares Pereira, Vera Castro Menezes, Lourdes Nelson Machado, Ruth Santiago, Maria Martins, Yvonne Lisboa Serra, Hortencia Lisboa Serra, Maria Helena Nelson Pinto, Vera Meira Lima, Marita Franco Veloso, Marina Cavalcanti, Lygia Palhares Leite, Laura Oliveira Castro, Maria de Lourdes Ribeiro, Maria Helena Motta Maia, Margarida Lanneseld, Lucia Lobo, Sylvia Nello, Maria R. Alencar, Zezé Guimarães, etc.



A HORA DO "DRINK"

ENTRE as 17 e as 19 horas, ou melhor, entre as 5 da tarde e as 7 da noite, que no inverno é prematura, a sociedade elegante consagrou a hora do "drink".

Um "cocktail" em casa da senhora X; um apperitivo "chez" amigos diplomatas; um dedo de prosa e um "gin-ton" no amavel convívio de amáveis relações sociaes — eis o programma certo destas tardes frias da nossa admirável season carioca.

* * *

Quando falta o convite, não se tem que vacillar. E' o hall do Palace, com o seu aspecto cosmopolita e a attenção dos seus salões de expedição. E' a sala das grandes confeitarias, regorgitando de figuras encantadoras.

E o bom gosto do apperitivo, que dá leveza ao pensamento e uma alegria, sem causa, ao coração...

* * *

O Ponto Chic tem attrahido numerosos clientes, á hora do "drink". E o seu "cocktail", com o nome da casa, sabe a não sei que maravilhosos nectares...

Na ultima tarde, em que fui beber o meu apperitivo, o elegante salão estava repleto. Vi, se bem me lembro, a senhora Lucia Lassance Medeiros, a senhora F. P. Carneiro da Cunha, a senhora Leonel Cunha Porto, a senhora Elza Machado Baptista, a senhora Adila Alves de Lima, a senhora Araci Povina Cavalcanti, a senhora Judith Rangel, a senhora Antonietta Lima Camara de Paula Barros, a senhora Annita Rosado e as senhoritas Ruth Santiago, Cecy Lima Duarte, Alice Barretto, Stella Castilho, Vivi Cavalcanti de Sá, Rosalina Pedreira, etc, etc.

LIDO

A sociedade elegante. Turistas. Todo mundo de bom gosto não tem faltado aos jantares dançantes do Lido, cuja primazia a season já consagrou na preferencia dos mais representativos habitués.

Musica. Danças. Flirts.

Um programma para a Côte d'Azur...

* * *

Têm ido ao bello restaurante normando: a senhora Dolabella Portella, a senhora Loureiro Sobrinho, a senhora Annibal Nelson Machado, a senhora Frederico Burlamaqui, a senhora Mario Silveiras Pinto, a senhora Laudelino Freire, a senhora Marcos Inglez de Souza, a senhora Henrique Roxo e as senhoritas Beatriz Boavista, Helena Garcia, Alice Abrahão, Leticia Weber, Rosinha Freire, Mariazinha Frias, etc.

SOCIAES

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA — Regressou ao Rio de sua excursão artistica ao Velho Mundo a grande esculptora e notavel diseuse patricia. Margarida Lopes de Almeida, uma das figuras mais expressivas da alta sociedade brasileira.

Margarida Lopes de Almeida interrompeu em Portugal os seus victoriosos recitales, regressando a esta capital, por ter occorrido o fallecimento de sua mãe, a consagrada escriptora Julia Lopes de Almeida.

A illustre artista, cuja carreira tem merecido as mais cubicadas laureas, entre concorrentes universaes, como lhe aconteceu no Salon de Paris, foi recebida pelas suas numerosas relações sociaes e pelo seu illustre pae, o notavel poeta e academico sr. Filinto de Almeida.

haver o seu e o sustento dos seus filhos. Accresce que vindo a outra mulher para a sua companhia, gostou á primeira vista della. E ambas passaram a ser duas boas collegas...

Não é menos interessante a declaração da esposa mais nova, cujo casamento presumiu jósse mesmo com um homem solteiro.

Confessa entretanto, a joven núbente, que, uma vez cahida no laço, o melhor seria accomodar a situação, o que foi feito, sem maiores desgostos. Resultado: Deram-se as mãos as pseudo-rivaes, celebrando a poesia nova desse ménage á trois, que uma insolita denuncia da pollicia veio finalmente destruir.

O bigamo ficou preso. Mas, a esta hora, as duas mulheres continuam a viver juntas, repartindo as saudades do seu herde.

E ainda ha quem duvide das mais estranhas possibilidades da psychologia feminina...

LUCIANO

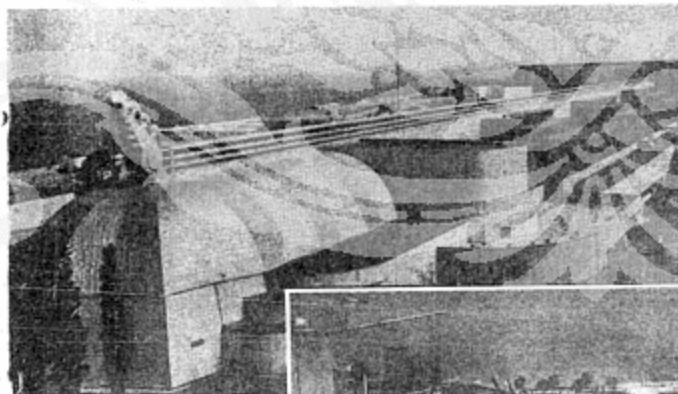
J. GUDCEL DANTAS

ENGENHEIROS.

R. OUVIDOR 164, 1º



Residência em construção à rua Carlos de Campos, 64, Laranjeiras.



O Pavilhão da Agricultura.

ESTA por poucos dias o início da grande Excursão Cultural aos Estados Unidos, organizada pelo Touring Club do Brasil comemorando a reabertura, pela última vez, da Exposição Internacional de Chicago.

Esse acontecimento, de repercussão mundial, terá a presença, este ano, de mais essa luzida caravana brasileira, onde se incluem ilustres médicos, engenheiros, homens de letras, advogados, membros da Academia de Letras, industriais, comerciantes e inúmeras famílias da alta sociedade desta capital, bem assim como de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e outros Estados.

O paquete em que seguirá a caravana do Touring Club

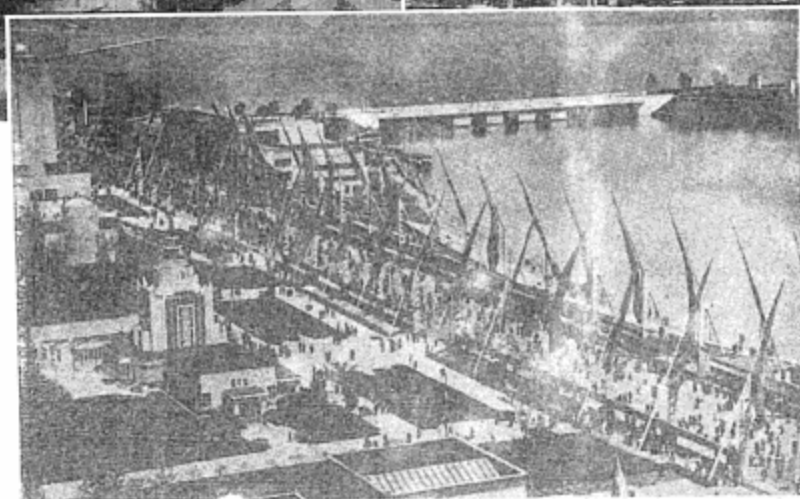


O Pavilhão Japonês.

será o "American Legion", de 21.000 toneladas, pertencente à frota da *Manus Line*. É um dos mais luxuosos e confortáveis da linha Rio-Nova-York.

A partida está marcada para o dia 16 de agosto, encerrando-se a excursão a 13 de outubro com o regresso ao Rio. Para os que fizerem a viagem suplementar a Los Angeles e demais cidades do Pacífico,

o regresso ao Rio será a 27 de outubro. Serão visitadas, sucessivamente, Nova-York, Philadelphia, Washington, Chicago, Detroit, as quedas de Niagara e todas as cidades do percurso ferroviário Chicago-Los Angeles.



A Avenida das Bandeiras, na Exposição de Chicago.



O JUBILEU DO PROFESSOR AUSTREGESILLO

O professor Antonio Austregesilo, que é uma gloria da medicina brasileira e reúne outros titulos não menos invejáveis, entre os quaes o de membro da Academia de Letras, recebeu, por motivo da passagem do seu jubileu, como professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, excepcionaes homenagens. Tiveram essa iniciativa os seus alumnos, admiradores, amigos e collegas. Para isto se organizou um programma de festividades e ceremonias, nas quaes foi glorificada e exaltada a figura illustre do professor e academico. Entre ellas, se destacou a sessão da abertura do Congresso de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, que foi imponente, e está expressivamente focalizada nesta pagina.



Por motivo das bodas de prata do conhecido e aca-
tado industrial José Gomes
Lopes, chefe da firma pro-
prietaria da Perfumaria Lo-
pes e destacada figura do
nosso alto commercio, ce-
lebrou-se na igreja do Sa-
cramento, á avenida Pas-
sos, terça-feira última, uma
solenne missa em acção de
graças, que foi assistida
por crescido numero de
amigos do casal Gomes Lo-
pes, que tantas relações
conta na sociedade carioca.



As Lojas Paul J. Christoph & Cia. inauguraram as suas novas instalações á rua do Ouvidor, 98, na penultima quinta-feira, 19 do corrente, solennizando esse acontecimento com um acto festivo, do qual a nossa gravura fixa um aspecto.

VOZ INTERIOR

LUZ da minha vida, dona do meu destino, você traz, sempre, muita claridade e muita alegria ás horas inquietas da minha esperança. Penso em você. Sinto saudade de você. E soffro. Mas, quando a sua graça deslumbrante surge, envolvente e loira, aos meus pobres olhos desolados,

toda a minha alma se illumina da fascinação que você tem no sorriso e no olhar, da ternura que você tem nos gestos e na voz. E eu fico outro homem dentro da minha figura amargurada e melancolica.

Sinto-me até feliz. Transfiguro-me. Sorrio. E entrego-me, vencido, á sua seducção.

Você, fragil boneca de

alma forte e intelligencia luminosa, — você, que me comprehendeu, soube conquistar mesmo o scepticismo de quem viveu até hoje esperando... Esperando uma alma feminina que pudesse satisfazer a todos os anseios de sua alma insatisfeita. Esperando um coração de mulher que tivesse capacidade para conter o seu grande coração amoro-

so. Sem desilludilo e a frivolidade moderna. Sem magoá-lo nas decepções do século. Sem ferir-o nos espinhos da mentira.

Somos ambos diferentes. Por isso mesmo nos comprehendemos bem. Não sabemos fingir como os outros. E o mundo, que é feito de hypocrisia, com bate ao nosso amor. O nosso grande amor...

Desprezemos o mundo. E escutemos a nossa propria voz interior. Vimos um para o outro. Indifferentes a quem nos póde comprehender. E pensando apenas em nós. No nosso sonho de amor. Na nossa fidelidade...

LUCIO GAMA



Aspecto tomado por occasião do acto de pagamento do premio de 2.000 contos da Loteria Federal, sorteio de S. João. A cerimonia realizou-se com a presença do dr. Peixoto de Castro, presidente da Companhia Financial Brasileira.



Tarciso José, filho do dr. José Sabino Pacheco e d. Leonor Pacheco.

A uma perpetua abstracção nos teus olhos parados, em que adivinho, boi paciente e amigo, todo o velho mysterio que se esconde na visão deslumbrada de tuas pupillas...

... não te perturbas no enlevo commovido quando contemplativo e liberto, dominando os longes planicies, devassas toda a planura do pampa, que mais se alargam aos teus olhos os horizontes, e mais se ampliam nas tuas pupillas as distancias, em que o proprio homem, pequeno elemento, que te derreia sob a canga e te fere aguilhada, cresce e avulta!

Porque ha uma lembrança ancestral na mancha de tua alma!

O teu halito aqueceu um berço divino, e, pela graça desse milagre, ficaste perennemente com recordação das palhas e dos colmos da mangueira natalicia na visão divinatória. E sonhas, na adivinhação sem fim, olhando o tecto de bigo da choupana dos ceifeiros, olhando o al resequido, os sapesaes crestados, os montes de espathas das espigas amarellecidas, os campos de paveia, as pyramides de fêno, sonhas o prophético instante se repetirá uma noite, o clarão de uma estrella, ao balido de uma vaca.

... por seres sonhador é que te embalas na resignação: solto, á toada do aboio do esteira, ao rythmo do chocalhar das guizeiras, na incerteza do destino, ou sob o cangalho, preso ao canzil, quando a garrida do teu carro vae cantando num relincho que

é longo como a estrada, e pensas, talvez, como eu, que esse rumorejo chiante, comprido, é o chilreio das cigarras, que vaes esticando pelo caminho...

A's vezes, marralhão, os passos tardas, ou os passos estugas, surpresa, — ouvindo! Meditas, num presentimento, escutando a cantadeira que ringe e rilha, que é um outro carro que vem, e quasi paras, ou que vae distante, e os passos, nesse engano, apressas para alcançar teus velhos companheiros da manada.

Morto, és musica em que revives, clamor em que te transfigurás!

E's acórde entre o pastoreio no som da buzina dos chifres arrancados, és nota sonora que a tua pelle harmoniza sob as cordas do banjo.

A tua pelle alisada, tensa, esticada, quando ferida ou tangida, acorda, em ecos e rebôos, o clamor da tua memoria, pela rufalhada dos tambores, pelo rumor dos adufes, pelo ruido dos pandeiros, entre os requebros do samba, entre a cadencia nostalgica do jongo, ao compasso dos borés, ao estridor dos bumbos retumbantes!

E em toda essa resonancia, vestigio estrepitante de teu ser esquartejado, revives! — porque o rufo dos tambores, o rebôo dos adufes e gongos, o resoar dos timbales e tamborins, o soalhar dos pandeiros, a vibração dos banjos e bumbos lembram o choque das patas sobre o chão esborcinado, o atrieto faulhante dos cascos no galope assombrado, o rascar das cornaduras emmaranhadas na arrancada impulsiva, lembram o teu infrene tropel no estoiro da boiada!...

(Do livro "Arca de Noé").



Edward Carmila

Da mulher, para

TORTA RECHEIADA COM CRÊME

2 colheres de sopa de manteiga;
1/3 de xícara de farinha de trigo;
3 gemmas de ovos; 1 1/4 de xícara de açúcar escuro (mas-cavinho); 1/2 colherinha de sal;
2 xícaras de leite quente.

Misture o açúcar, a farinha e o sal. Junte o leite pouco a pouco e cozinhe até que a mistura engrosse. Antes de tirar do fogo misture as gemmas bem batidas e a manteiga.

Deixe esfriar enquanto prepara a forma.

Massa para a torta:

2 xícaras (de chá) de farinha de trigo peneirada; 2/3 de xícara de manteiga; 1/2 colherinha de sal; 6 a 8 colheres de sopa de água gelada.

Peneire a farinha e o sal. Ponha a manteiga para gelar pelo menos meia hora antes de usá-la. Misture rapidamente a manteiga com a farinha, apertando entre as mãos e pondo a água gelada necessária para ligar os ingredientes.

Divida essa massa em 3 partes iguais e estenda cada uma com o rolo. Corte em rodélas de 8 ou 9 centímetros de diâmetro. Coloque separadamente em assadeiras, picando bem a massa com os dentes de um garfo, para evitar que se formem bolhas de ar. Asse em forno quente, até ficarem levemente tostadas.

Depois de assadas empilhe as rodélas umas sobre as outras, intercalando-as com camadas do crême, que se põe também sobre a última rodéla.

Bata 3 claras de ovos com 6 colheres de açúcar, até ficar um suspiro bem espesso. Cubra a parte superior da torta e leve ao forno para dourar ligeiramente.

Sirva logo que esfrie.

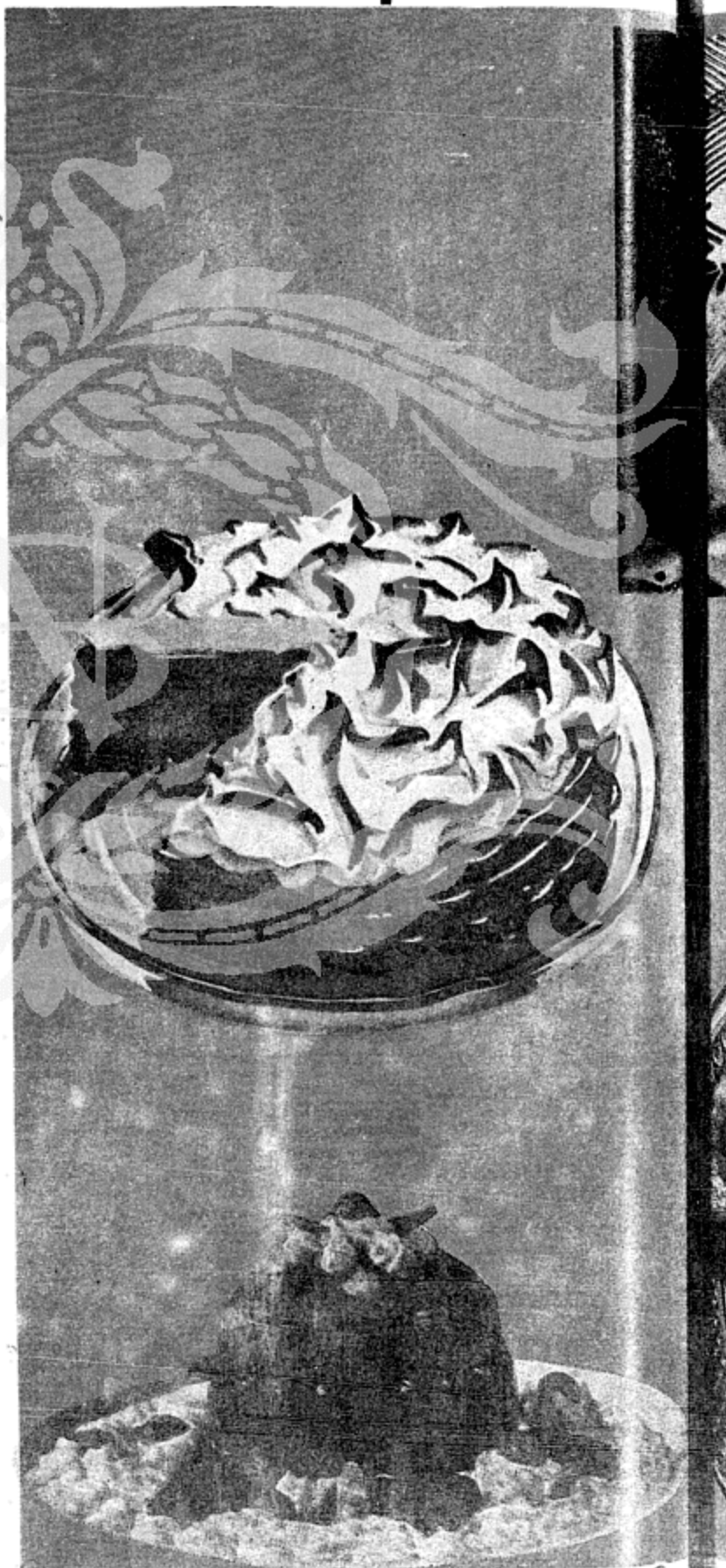
PUDIM DE CHOCOLATE

1 garrafa de leite; 150 gr. de açúcar; 2 barras de chocolate; 10 gemmas de ovos; 2 claras; baunilha.

Ferve-se o leite com o açúcar e a baunilha; tira-se do fogo e desmancha-se nelle o chocolate ralado. Deixa-se esfriar.

Batem-se as claras em neve firme, juntam-se as gemmas, bate-se mais um pouco, mistura-se o chocolate e cõa-se por um passador fino.

Despeja-se numa forma untada com calda queimada e cozinha-se em banho Maria.





GELATINA DE MORANGOS

½ kilo de morangos frescos;
10 folhas de gelatina encarna-
da; 5 folhas de gelatina bran-
ca; 2 copos d'agua; 1 ½ copo
de assucar; 2 claras bem ba-
tidas.

Esmagam-se bem os moran-
gos e espremem-se em um
panno fino para extrahir o
succo sem passar as sementes.

Ferve-se a agua com o as-
sucar, desmancha-se a gelatina
em um pouco de agua ferven-
do, junta-se tudo ao caldo de
morangos, misturam-se rapida-
mente as claras batidas e ti-
rase do fogo.

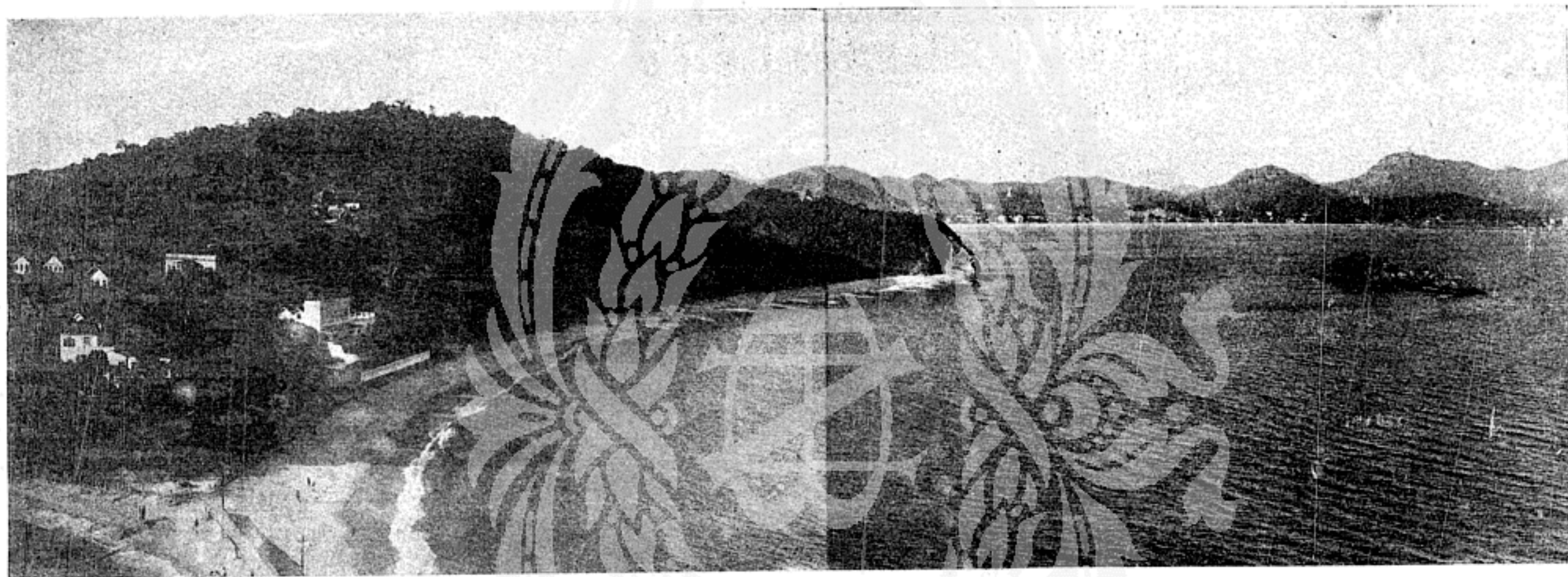
Despeja-se em uma fôrma
levemente untada com azeite
finissimo e leva-se a gelar.

Para desenformar, mergulha-
se a fôrma por um momento
em agua quente e vira-se sobre
um prato. Guarnece-se em vol-
ta com morangos salpicados
de assucar.

Éis uma interessante e ori-
ginal maneira de servir uma
salada de fructas:

Escolha um abacaxi grande
e bem maduro. Lave-o cuida-
dosamente e com uma faca
bem amolada corte-o ao meio,
no sentido do comprimento
(inclusive a corôa de folhas).
Retire cuidadosamente o cen-
tro duro e mais um bocado da
pólpa, para fazer duas espaço-
sas conchas. Corte a pólpa
retirada em pequenos cubos.
Corte em pedacinhos laranjas,
pecegos, pêras, mangas —
quaesquer fructas que tenha á
mão — misture-as com os
cubos de abacaxi, assucare-as
levemente, junte-lhes um cali-
ce de kirsch, marasquino ou
anizette e faça gelar. Estando
bem gelado, encha as conchas
de abacaxi e guarneça com fa-
tias de lima e bagos de uva.

ILZA



NITEROI

possue as mais belas
praias

NITEROI

tem agua magnifica e
abundante e otima luz e
energia electrica

NITEROI

tem bonds e omnibus para
todos os bairros

NITEROI

tem modernos hotéis bal-
nearios e confortaveis vi-
vendas de aluguel

Venha passar o verão em
NITEROI

Resida em

N I T E R O I

clima saluberrimo, casas
baratas, vida simples
e saudavel.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS POR 5 ANOS

Otimo emprego de capital para todas as construções
novas que se fizerem em N I T E R O I

Façam suas compras no comercio de
NITEROI
Fornecedores para todo e qualquer
artigo á vista ou a prazo.

Conheçam a organização bancaria da
praça de NITEROI
Façam suas operações, depositos e co-
branças por intermedio dos bancos lo-
caes, em proveito do seu proprio credito.

A educação do seu filho estará asse-
gurada si morar em NITEROI
Escolas primarias, collegios secundarios
e faculdades superiores de reputado
valor pedagogico.

Todas as industrias que se instalarem
em NITEROI e S. GONÇALO gosarão
de amplos favores dos governos esta-
dual e municipal.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE NITEROI

★ F O N - F O N I N O C I N E M A ★

AO SOAR DO CLARIM — *(THE TRUMPET BLOWS)*
Da Paramount — com George Raft, Adolphe Menjou e Frances Drake

NENHUM policial mexicano seria capaz de identificar Pancho Montez, o abastado fazendeiro, como Pancho Gomez, o famoso salteador que durante annos roubou os ricos para dar aos pobres da sua terra. Ainda mais porque, ao que consta, Gomez ha muito dorme o ultimo somno, o que parece confirmado pela cessação dos roubos e assaltos em que elle era vezeiro. De todo o modo, Pancho Montez e o seu fiel criado, Pepi, guardam-se bem de se aproximarem da capital mexicana.

Pancho tem duas ambições: dar a Manuel, seu irmão, educado nos Estados Unidos, uma posição social de relevo, por meio de um casamento com alguma mexicana rica, e casar elle proprio com Chulita por quem morre de amores.

Succede porem o imprevisto: Manuel apaixonase por Chulita logo que a conhece na festa com que se celebra o seu regresso dos Estados Unidos, e affronta gravemente a familia da moça que lhe querem impingir por esposa. Quando porém elle vem a descobrir o amor de Pancho por Chulita, logo foge para casa de Khato, resolve a fazer carreira como matador de touros. Pancho, que ignora a origem da resolução do irmão, não consegue dissuadi-lo do seu proposito.

Um anno depois, por occasião de uma tourada, Manuel e Chulita vem a encontrar-se de novo e deixam-se surpreender por Pancho em attitude que não consente duvida sobre os seus sentimentos. Cheio da pólera, Pancho accusa Manuel de cobardia e prevê que uma desgraça



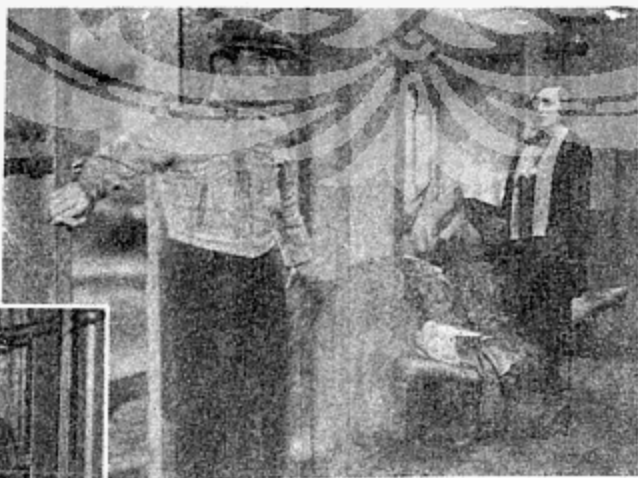
lhe acontecerá no redondel. Essa previsão confirmase, pois Manuel é colhido pelo touro que lhe cabe lidar nessa tarde.

Com a aproximação da estação tauromatica na capital, Manuel começa a entregar-se mais e mais aos prazeres do alcool. Chulita pede a Pancho que o demova do máu caminho, mas Pancho que a esse tempo voltou ás suas praticas de bandoleiro, está agora sob a vigilancia da policia e tem mais em que pensar. Ousa elle entretanto apparecer na capital, e não tarda em ser descoberto pelas autoridades.

A inesperada appareção de Pancho irrita Manuel que agora lhe sabe os precedentes. Os dois irmãos se increpam um a outro de cobardes, mas Manuel affirma que no redondel demonstrará a sua coragem, ao que Pancho responde que lá estará para ver se elle cumpre a sua palavra.

Em meio da lide que lhe cabe, Manuel tem

uma distração momentanea quando avista na archibancada Pancho, acompanhado de dois policiaes. Um momento fatal, pois delle se aproveita a fera para accometter o matador. Allucinado, Pancho foge aos policiaes, distrae o touro de sorte a evitar que elle victimize seu irmão. Mas este, restabelecendo-se, logo se adeanta e "despacha" o cornupeto com certa estocada. A coragem de que os dois irmãos deram provas estabelece entre elles um laço de união definitivo. A policia reclama Pancho que afinal lhe escapa, graças a um estratagem de Pepi, o seu fiel criado. Chulita reune-se aos dois irmãos, e de braço dado, os trez se retiram para depois resolverem o seu problema sentimental.



QUERO SER UMA GRANDE DAMA

Produção da UFA -- com Katha von Nagy e Jean Pierre Aumont

OS desejos de

Kitty, a jovem e linda secretária do proprietário daquella casa de venda de automoveis, eram bem compreensíveis. Ella desejava conhecer as alegrias que proporcionam os automoveis de luxo, um desses que ella tem á mão alli, tão lindos, mas que só pode ver sem nelles andar. E aliás ella tem razão, pois que, o simples facto de possuir um individuo um automovel daquelles, significa

possuir muita coisa mais, e com isso o automovel poderá leval-o, ou leval-a (os sonhos de Kitty são para uma mulher joven e linda qual ella) a toda a parte onde o dinheiro proporciona prazeres e diversões. Digamos que esse mesmo sentimento que dominava no coração de Kitty, montára guarda no cerebro de duas amiguinhas della, Francine e Yvonne, quando contemplavam e trabalhavam nas lindas toilettes do grande

magazin de moda onde viviam os seus dias de luta pela vida. Quiz a Sorte, ou Destino, que Kitty se achasse sózinha no vasto armazem de exposição de carros. Era hora de almoço, e o encarregado, aliás seu namorado, tinha saído. Foi nesse momento que entraram dois freguezes — um cavalheiro e uma linda loura. Quizeram ver os carros, e pela primeira vez Kitty penetrou em uma "80 H. P." toda forrada de pelucia verde, eixos fôfos, typo de luxo... E foi com grande espanto que viu a joven americana — sim, que



onde dahi a trez dias deveria chegar dona, a quem seria entregue.

Foi em caminho para a estação de aguas, e mesmo nas immediações della, que Kitty veio a encontrar e conhecer o joven Henri de Langillier. Pelas apparencias, embora sympathico, o rapaz parecia ser um João ninguém, e dahi a gostosa gargalhada de Kitty quando elle se disse barão e dono daquellas terras. Si elle era barão, ella bem poderia ser condessa... de Boroules, por exemplo... E se separaram. Em chegarem



ao hotel, Kitty foi recebida com todos os signaes de "grande dama", pois que tal parecia ella, mesmo porque deixava o volante de um carro de luxo, como a tratassem assim, e por tres dias devesse ella passar naquelle hotel, com mil marcos na carteira, resolveu-se a linda vendedora de automoveis de tirar partido, e se fez passar realmente pela condessa de Boroules, a quem foi dada uma "suite d'Appartements" de luxo.

Henri de Langillier vivia no castello com seus tios. Gostava do campo e da agricultura. Quería modernizar aquillo tudo, para fazer render a propriedade, mas o velho barão não queria saber de deixar os velhos arados puxados a boi, pelos tractores modernos. Tinha Henri um irmão, André, louco por aviação, pelo que se tornára instructor de um campo, por signal que lá fora ter Mr. Thurner, a linda millionaria americana, que querendo aprender a voar, sentiu que aprendia mais era a amar o seu instructor, de quem se tornou nova. Mas um e outra achavam-se na capital, e por isso, quando Kitty se viu convidada a

(Conclue na pag. 51)

se tratava de gente yankce, cheia de dinheiro... — se agradar do carro e immediatamente ficar com elle em troca de um chèque que Mr. Thurner immediatamente assignou. E a pedido da nova proprietaria do carro, sahiram juntas a um passeio, Kitty no volante. Foram a casas de modas, e a outros lugares, demorando-se, e nessa demora fazendo-se amigas. E, quando Kitty voltou, foi para encontrar o armazem em agitação, pois que se suppunha que tinha sido roubado o carro. Tão grande foi a satisfação do dono da casa que presenteou Kitty com uma nota de mil marcos, permitindo mais que ella levasse o carro a uma estação de aguas,





Casamento de Consolação

(Consolation Marriage)

Produção da RKO - RADIO

com Irene Dunne — Pat
O'Brien e Myrna Loy

STEVE PORTER, de uma pequena cidade do Texas, ama perdidamente a Elaine, filha do homem mais rico da mesma cidade. Elaine representa tudo quanto Steve espera da vida. Entrando para uma Universidade, por merecimento, parte, depois de ter trocado as suas juras de amor eterno com aquella que já considerava noiva. Alguns annos mais tarde, Steve se torna um escriptor desportivo, e tem a oportunidade de ir á Inglaterra, onde Elaine passava o inverno.

Ahi chegando, soffre elle rude golpe, pois esta se casára com outro. Acabrunhado, parte novamente, esperando esquecer, pelo trabalho arduo e a bebida, a mulher que o abandonára. Um anno mais tarde, chegando a New York, ainda inconsolavel, dirige-se a um restaurante. Observa então Mary, que, sentada algumas vezes adiante da sua, parece triste, e desamparada.

A curiosidade de Steve desperta, e, elle, dirigindo-se á mesa da moça, senta-se, depois de ter obtido permissão para tal.

Mary conta-lhe, então, que está commemorando um casamento que se realizára algumas horas antes, e para o qual, o noivo, que a abandonára, esquecera-se de a convidar. Fôra enganada, e, tentava assim esquecer.

Steve propõe casamento a Mary, e que nem um dos dois podia reconhecer o seu verdadeiro amor.

Mary concorda e elles se casam. Ambos gozam da mais inteira liberdade. Este entendimento, porém, continúa sem lhes trazer a almejada felicidade, até que nasce uma garota. Esta transforma Mary em mãe dedicada, e que começa a ter uma grande influencia sobre Steve.

Els que, um dia, Steve recebe um telegramma de Elaine, no qual ella lhe annuncia a sua volta a New York, sozinha.

Todo o seu antigo amor resuscita.

Mary tambem recebe noticias de Aubrey, o homem que resumira o seu primeiro amor, e está tentada a partir com elle, quando os seus pensamentos se voltam para a filhinha.

Mary, no emtanto, decide convidar Elaine para ir á casa, pensando agir assim para o maior bem de seu marido.

Elaine chega e Steve fica desapontado. Deixa-a para reunir-se a Mary, que docemente embala a criança.

Reconhecem então a injustiça que se faziam mutuamente, e vêem que estão apaixonados um pelo outro. Chegam á conclusão de que o seu casa-



mento fôra um verdadeiro successo, apesar de tudo. E certos de que a vida e o amor estão a seu alcance, felizes e satisfeitos, dedicam-se um ao outro.



Na Ufa. — Nos studios da Ufa em Neubabelsberg reina uma grande actividade. Todos os edificios da maior das cinelândias europeas estão inteiramente occupados com trabalhos de filmagem ou com os preparativos e decorações para os filmes presentes e futuros. Nos terrenos ao ar livre da vasta area dos studios com os seus 450.000 m2 de extensão procede-se actualmente á construcção de decorações imponentes, destinadas aos exteriores de alguns dos filmes da proxima temporada.

Entre os films da nova producção de 1934-1935 concluiu-se já o novo sonoro

"A Princesa das Czar-das". — Segundo a conhecida opereta de Kalman (Grupo productor: Max Pfeiffer, Direcção de scena: Georg Jacoby). Os interpretes deste film são Martha Eggerth, Hans Sohnker, Paul Horbiger, Paul Kemp e Ida Wust nos papeis principaes. A versão franceza deste film chama-se "Princesse Czardas" e tem por protagonistas Meg Lemonier, Jacques Pills, Félix Oudart e Georges Tabet.

Além desta producção estão terminadas as filmagens de interiores para o novo grande film da Ufa

"Ein Mann will nach Deutschland". — Que pertence ao grupo productor de Bruno Duday, tendo Paul Wegener por director de scena. O film contem scenas verdadeiramente empolgantes, bellissimas paisagens e decorações grandiosas, sendo desempenhado por Karl Ludwig Diehl, Brigitte Horney, Hermann Speelmanns, Hans Leibelt, Charlotte Schultz, Siegfried Schurenberg, Ernst Rotmund. Ludwig Trautmann e Hans Zesch-Ballot, nos papeis principaes. Os exteriores foram filmados nas paisagens maravilhosas de Santa Cruz de Tenerife e arredores, e a bordo de um transatlantico. As decorações, impressionantes e estilizadas, são de

DOS STUDIOS

Werner Schlichting. Philip Lothar Mayring e Fred Andreas escreveram o argumento extrahido do romance deste ultimo. Fritz Arno Wagner e Walter Tjadens são, respectivamente, o operador e engenheiro de som desta interessante produção.

Cutro film que tem os seus interiores terminados é a proxima grande produção da Ufa

"Die Insel". — Do grupo productor de Karl Ritter, sob a direcção de scena de Hans Steinhoff. Os directores, pescal tecnico e artistas principaes seguem nos proximos dias para a Dalmacia onde serão manivelados os exteriores. Pela primeira vez depois de longa data veremos Willy Fritsch como *partenaire* de Brigitte Helm. Além destes dois nomes consagrados veremos também, em outros papeis, Otto Tressler, Heinz von Cleve, Hubert von Meyer-

rinck. Walter Franck, Françoise Rosay, Andrews Engelmann, Hans Leihent e Aribert Wacher.

O film decorre nos circulos elegantes de um embaixador, tem acção movimentada, scenas empolgantes, e suggestivos contrastes. Deste film prepara-se uma versão franceza que tem o nome de "Les Isolées". Brigitte Helm e Françoise Rosay trabalham também nesta versão juntamente com Henry Roussel, Raymond Rouleau, Pierre Magnier, Roger Duchesne, Henry Bosc e Tommy Bourdelle. As decorações riquissimas e deslumbrantes de effeito são da autoria de Benno von Arent e Arthur Gunther. Emil Burri escreveu o argumento segundo uma idéa de Harald Bratt. O operador é Konstantin Irmen-Tschet, secundado, no som, pelo dr. Fritz Seidel.



Ginger Rogers e Raul Roulien, numa scena do film "Voando para o Rio".

"Cine-Mundial. — Com muitas gravuras bonitas e texto attrahente, "Cine-Mundial" de agosto, te apresenta como os fans gostam.

Os retratos grandes de pagina inteira são de artistas notaveis actualmente trabalhando em Hollywood. Selman de apresenta lindos modelos de vestidos. O Concurso de Argumentos é tratado em nota opportuna.

Nos pontos.

QUERO SER UMA GRANDE DAMA

(Conclusão)

ao castello dos Langillier, por Henri que ella afinal viu ser realmente um barão, não teve o desprazer de lá encontrar a dona do carro.

Mas isso mais cedo ou mais tarde tinha de acontecer, e no fim do terceiro dia, desses trez dias em que Kitty fez o papel de dama da sociedade e da aristocracia, desses tres dias em que via constantemente Henri que vinha visitar — ella viu apparecerem no hotel os millionarios yankees... Escondeu-se, fugiu, mas não a tempo de ser reconhecida. E escondeu-se e fugiu porque viu Henri vir com elles! E Henri veio a saber, na realidade, pela noiva de seu irmão, qual a verdadeira personalidade da moça que se fazia passar por condessa.

Voltou para Paris, e lá leu nos jornaes o casamento de Ria com o barão de Langillier. Um sonho que se tornára realidade, ou melhor, se convertera em pesadello... Ella suppunha que se tratava de Henri, mas eis que elle apparece, para lhe dizer que a ama, e a deseja para esposa. E, de novo o pesadello se tornou um sonho, pois que a realidade dessa vida nova para ella não parecia outra coisa que sonho.

BUMFRAÇÃO no céu. Dir-se-ia que os elementos todos se contorciam medonhamente para não espoucar. Nimbus cinerios escureciam pouco a pouco o azul, retecendo-se numa ansia crescente de cobri-lo completamente. Troavam trovões, a espaços, ensurtecendo com os seus estrondos. Incessantemente, perpassavam os relâmpagos num pisca-pisca constante, a pyrilampejar pelo céu. Uma vara de cochinis passou, minchando para a pocilga, enxotados por um zagalejo que assoviava uma romança. Um bando de groux passou por cima, soltando gritos lamentosos. A ovelhada, que pascentava pelos páramos verticilosos debandou, assustada. Havia tetrídez nos lucos hirsutos, e os platanos virides e a relva pareciam que esmoreciam.

Cauro corria para todos os lados soprando com força. Toda a natureza esmaecia como se estivesse a expirar.

Pan, o satyro, que tocava pífano numa chorea entre Euterpe, Terpsychore, as dhryades, e as camenas, ao ouvir o reboar dum trovão, parou, de repente, espantado, e depois saiu a correr com as nubes.

Parecia que Harpocrates dominava completamente; apenas, de vez em quando, o ladrar dum raucoso, no curral, um *onagro* que amarragava, e, numa espellunca, um campesino zangarreava com uma sanfona vetusta.

O khamsin soprava com tal força, que vergava as arvores, dando estalões no madeiro. Os animais andavam todos chochos, encolhidos, para dentro dos covis ou debaixo dos telheiros.

Subito, um raio cortou sinistramente os espaços sidereos e foi encravar-se na terra com sibillos techinos. Era a praga de Samos que se realizava.

Grossas bategas começaram a sair, aspergindo o chão esturrado que desprendia vapores quentes. Saru e Nebo correram um para o outro. Neptuno encrispou-se e os Tritões jogavam as vagas com furia de encontro aos escólhos e agarras essarpas da costa. O occaso tinha um aspecto metuendo. Começaram a apparecer lemures pelas capões e enxovias. Succediam-se os coriscos, como faiscas, e parecia que o barathro ia entrar pelo céu a dentro. E agora só havia uma grande confusão, porque, juntamente com o ruído dos gorjilhões aquoreos, do ciclar dos platanos, do pipilar dos xofrangos angustiosos, do rebusnar dos equinos e dos estridores do vento, havia ainda o ribombar das trovoadas, das faiscas, o grasnar das arpyas, os ladrares de Cerbero e o celeuma dos emulos de Cocito de Typhoeu lá na horrída região. E, através das nuvens, o per-

A TORMENTA

(A. COELHO NETTO)

fil serbuno e zoilo de Phlagetonte a rir com escarneo e a esfregar as mãos numa alegria louca.

Longe de diminuir, a borrasca augmentava, fustigando com furia as vidraças.

Os trovos continuavam, atroando surdamente os ares como os rugidos de famelos leões.

Anoiteceu; as trevas afogaram a natureza; e a tempestade, com as suas trombas d'agua encachoeiradas, ia avassalando tudo. A agua batia de chapa no sólo e escorria pelos caneiros, ou para os latibulos de animaes profugos que soltavam nivos ao vêr a agua chegar-lhes pelo pescoço. Uma frouva e uma estrige, encolhidos e fremebundos, olhavam petreos o agua-ceiro. Um as lercas, que andavam tresmalhadas pelos prados, corriam a mugir em busca dos estabulos e os cultrinostros vagavam turbidos sem saber onde se esconderiam.



AQ DESPERTAR...

seus labios estarão frescos e tão attraentes como ao deitar, porque o **BATON MICHEL** conserva a sua côr inalteravel. Não é gorduroso e não parece pintura.

== Em 4 cores ==

Use tambem os productos famosos **ROUGE - COSMETICO PARA OS CÍLIOS - SOMBRA PARA OS OLHOS**



MICHEL COSMETICS INC. N. YORK
Distribuidora: CASA HERMANNY, RIO

Por entre o negrume nocturno, de quando em quando, os coriscos alumiam um lugurio pauperismo que se erguia á beira da estrada, por entre a folhagem pastosa. Dentro, por traz da vidraça, duas senis creaturas abraçavam-se tremulas, medrosas, como se estivessem esperando juntas o trago da parca Atropos. Deitado numa tarimba, um pequenito dormitava velado por Bés. Mais para deante, num quarto sórdido, uma cabocla metade de mulher, com um rostinho pulchro, pulchro como os das déas, ajoelhada deante duma gravura do Christo, orava uma prece, talvez a unica que ella sabia:

— Padre nosso... que estaes lá no céu... o pão nosso de cada dia...

Tinha a cabeça, muito doirada, pendida para o peito, e as mãos subiam-lhe aos labios entrelaçadas.

Quando rebramava uma trovoadas, fechava os olhinhos cyanós e dizia depressa uma porção de vizes:

— ... e livrae-me do mal, amen... e livra-me do mal, amen... e livra-me do mal...

E a chuva nada de parar.

Mas, enfim, parece que Samos, tendo passado por allí, ouviu a prece daquela menina tão bonita e condoeu-se.

Parece que foi assim.

O chuveiréu estancou como por milagre, e os coriscos e trovoadas. O céu todo apparecia agora illuminado. Silene já surgia ressaltando no meio de monturos de estrelas. Saru e Nebu sumiram-se e do tufão que soprava só restou, com a bonança, um brando zephyro. A frouva, a estrige e os cheiropteros adejaram as azas e internaram-se pela noite em fóra.

E pairou no ar o ôlor sublime dos hyacynthos e dos resedás. A relva apenas parecia rórida.

Os dois velhinhos entreolharam-se e sorriram.

— Paró a chuva?

— Paró.

Abriam a janella e puzeram-se a contemplar o céu pontilhado de estrellas.

Estavam embebidos nesse extase, quando a menina veiu correndo contar-lhes que rezára uma porção de padre-nossos e outra porção de ave-marias e, por isso, o pae do céu attendêra ao seu pedido fazendo parar a chuva. Os dois velhinhos olharam um para o outro admirados. Não havia duvida — fóra por causa della mesmo.

— Mãis, mia fia, vem cá: cumu é que vancê fez p'ra Nossinhô fazê pará a chuva?

E a menina, como que contando pelos dedos, falou:

— Olha: eu rinzei cincoenta padre-nossos e cincoenta ave-marias...

EDSON LINS



MEIO-DIA OU MEIA-NOITE?

Não fossem a lua e as estrelas que illuminam o firmamento e elle jurava que era meio-dia; tão longa lhe parece a noite! Porque não toma elle um comprimido de ADALINA, que combate suavemente a insomnia, sem qualquer prejuizo para o organismo?

ADALINA

BAYER

Dr. Neves-Manta

DOENÇAS NERVOSAS

E MENTAES

(Psychanalyse)

Rodrigo Silva, 30

1.º ANDAR

A'S 5 HORAS

A RESOLUÇÃO

MARTINHA voltava á casa, ao terminar aquelle dia alegre de primavera. Durante longas horas a rapariga vendêra *toilettes* claras, combinára modelos, assistira a provas.

E Martinha, sem saber porque, sentia-se, nessa tarde, mais feliz, mais optimista.

No entanto, a sua existencia decorria monotona, incolor.

Era muito garota ainda quando a mãe abandonára a casa.

Martinha vivia com Genoveva, a irmã mais velha, e Lisa, a cagula. Uma, grisalha e ranzinza, estava perto dos quarenta annos. Lisa era quasi uma garota ainda. Dois irmãos tinham sido mortos na Guerra.

— Chegaste, enfim! — exclamou Genoveva. — Temos novidades!

— Novidades? — indagou Martinha, notando a exaltação da irmã.

— Encontrei a pequena nos braços de Geraldo, o filho de Helena Mericourt!

— Lisa nos braços de Geraldo? Genoveva parecia uma furia. Aproximando-se da irmã, tomou-lhe o braço. Suas unhas quasi se enterravam na pelle nua, emquanto vociferava:

— Elle beijava-a na bôcca!

Martinha sentia uma louca vontade de rir. Não queria de certo que Lisa se portasse mal, mesmo

com Geraldo, o primo. Mas o caso nada tinha de tragico.

— Expulsei o malandro — continuou a solteirona — e tranquei a culpada em seu quarto.

— Vou ter com ella.

Lisa estava em prantos. Maternal, interrogou Martinha.

— Que fizeste?

Silencio.

— Vamos. Dize a verdade.

— Eu queria prevenir-te e a Genoveva tambem. Mas não pensei que as coisas se passassem assim.

— Que coisas?

— Geraldo vivia a fazer-me de clarções, mas parecia brincar. Por isso, hesitei em falar a vós. Mas agora, ha pouco, Geraldo estava tão differente: grave, calhoso, adoravel.

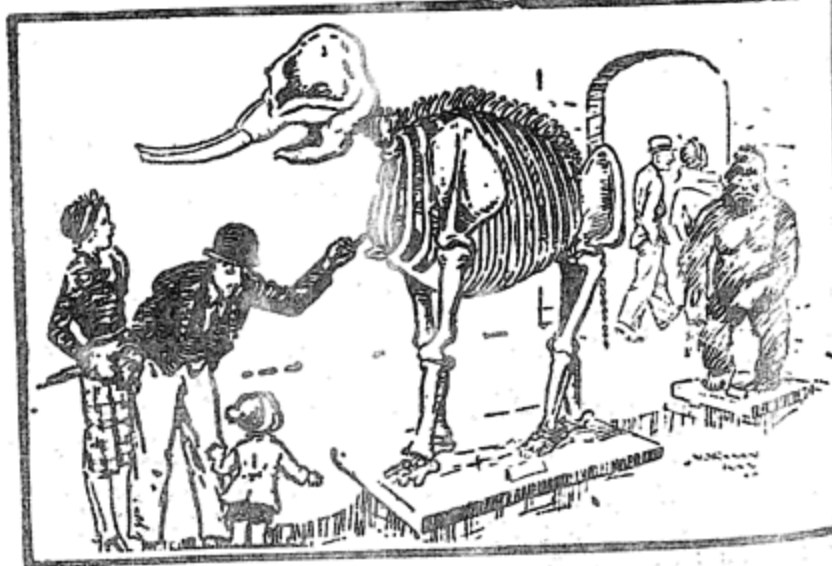
— E tu o adoraste!

— Perguntou se eu queria casar-me. Não respondi. Perguntou se eu queria ser a sua mulher. Não respondi. Perguntou se eu permitia que elle me beijasse...

— Não respondeste?

— Foi quando Genoveva entrou. Tratou-nos como se fossemos creanças. Insultou Geraldo e acabou por expulsá-lo. Meu Deus, como sou desgraçada!

— Consola-te, querida — disse Martinha tomando-a nos braços. — Vou telephonar a Geraldo para que elle vá conversar commigo na loja.



— Vês o que aconteceu com este, por não querer tomar sôpa?...

De L. Deutsch

— Não irá! Está offendido e elle é orgulhoso!

Um pouco emocionada, Martinha indagou:

— Gostas muito delle?

Lisa curvou a cabeça.

— Tudo mudou para mim desde que comprehendí quanto o amo.

— Então — perguntou Genoveva — lhe passaste um pito? Era de uma sóva que ella precisava.

— Tranquilliza-te. Está bem punida. Mas agora responde-me: tem-se ou não se tem o direito de se deixar beijar pelo noivo?

— Que dizes?

— Nada de extraordinario. Porque ficamos solteironas, não é razão para que Lisa o fique também.

— E pensas que Geraldo casará com a pequena? Ella não tem dote e os Méricourt sempre foram interesseiros.

Martinha convenceu a irmã. Os Méricourt não resistiriam nunca á vontade do filho a quem adoravam.

Houve um silencio.

Genoveva parecia perturbada. De repente, perguntou, num tom brusco:

— Julgas que é sério esse amor? Geraldo será sincero? Casará com Lisa? Então fui grosseira. Vês, Martinha, sou naturalmente ranzinza. Nunca fomos ricas e... sempre fui feia. Isso fórma, ou antes, deforma o caracter. Não me fizeram a corte. Nem um dos nossos primos me beijou.

Não sei o que seja o amor e por isso, o desprezo. E' a eterna historia das uvas verdes. Se me tornei azeda, sabes que não sou má. Dou-te, pois, carta branca, Martinha. Repara os erros que eu commetti.

— Que ha, minha velha? — interrogou Martinha, com a sua habitual bondade, admirada daquelle longo discurso.

— Nada...

Mas Genoveva tinha os olhos vazios da agua.

— Vamos! Animo!

Não tiveste o teu lar, nem filhos, é julgas por isto que falhaste na vida? Enganas-te. Não ha "vidas fallhadas"; ha séres egoistas e inúteis; outros, que se dedicam e que são indispensaveis aos seus. Que *servem* no bello sentido da palavra servir. Tu és um destes entes, Genoveva. E se nenhum homem quiz casar contigo, é porque elles são todos mais imbecis do que eu pensava.

Genoveva não respondeu. Silenciosas corriam-lhe as lagrimas ao longo das faces.

— Assim — pensava Martinha, quando se encontrou só — tive de consolar uma de minhas irmãs porque ama e é amada. Depois cnscei a outra porque tudo ignora do amor. Estranho papel este que me foi dado!...

Pensou em si mesma.

Assim como Genoveva, não recebera nem um pedido de casamento. Mas, assim como Lisa, um de seus amigos de infancia vivia a cercá-la de ternos e habéis cuidados.

Era uma especie de sonhador, um artista que não nascêra para marido, mas que era capaz de ser fiel, contanto que não lhe roubassem a liberdade. Em circumstancias graves sabia mostrar-se de uma dedicação absoluta.

Martinha recordava com que elegancia afastava todo cynismo. Elle tantas vezes repetira:

— Offereço-lhe apenas o amor!

E repetindo esta phrase evocou os rostos de suas irmãs: lembrou as lagrimas diversamente significativas.

E tomou a sua resolução. Sentada á pequena secretaria, collocou tranquillamente sobre a pasta uma folha de papel de carta.

— Está *entendido* — escreveu, sem sentir embaraço, quasi com aquelle mixto de impudor e de coragem que em breve precisaria ter: — já que você tanto deseja, nos encontraremos á noite..."

Não estrague sua "toilette"
livre-se do mau cheiro
das axillas.



PODOGYNE

A excessiva transpiração das axillas, além do molesto cheiro característico, mancha os vestidos, inutilizando-os em pouco tempo. Hoje em dia ninguém mais precisa preoccupar-se com isso. "Podogyne", formula scientifica americana, é um pó desodorante que tem a virtude de eliminar por completo o mau cheiro das axillas e de outras partes do corpo, bem como diminuir a excessiva transpiração, sem causar o minimo damno á saude. "Podogyne" não contem ácidos e nem drogas perigosas que queimam a pelle, mancham e corroem os vestidos. não causa ardor nem obstrue os póros.

GARANTIA: — "The Podogyne Inc" por intermedio de seus agentes no Brasil offerece como garantia a importancia de 1:000\$000 a quem provar que este producto não produz os effeitos annunciados.

Concessionarios: PISANI & CIA.

Caixa 2453 — SÃO PAULO

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO
É O MELHOR

DR. FRANCISCO GUIMARÃES

CIRURGIÃO

TRAV. OUVIDOR N.º 36

Telephone 3-5289

Chronique Littéraire

◆ Française ◆

LA CHANSON DE ROLAND

C'EST une belle, très belle histoire, si belle que neuf siècles tout remplis d'autres histoires, n'en ont point terni la réputation, ni diminué l'intérêt.

Son auteur est inconnu. Peut-être est-ce un certain TUROLD, que cite le dernier vers du poème: "Ci falt la geste que Turoldus declinet". Mais nul n'a pu déterminer encore le sens exact de ce mot "declinet", qui signifie peut-être composait, mais peut-être aussi simplement récitait.

Elle date de la fin du 11.^e s. Aussitôt elle connut une vogue extraordinaire, si bien qu'elle fut imitée et traduite dans toutes les langues de l'Europe d'alors. Et les chansons populaires actuelles de plusieurs peuples s'en inspirent encore, en Allemagne comme en Italie, au Danemark comme en Espagne.

Le sujet de ce poème est simple. Charlemagne, le grand empereur chrétien est en guerre avec Marsile le Sarrasin (l'Arabe Mahometan païen) roi de Saragosse, en Espagne. Charlemagne vainqueur envoie à Marsile un émissaire, pour négocier un traité de paix. C'est Ganelon, qu'il choisit, pour cette mission dangereuse, Ganelon le grand seigneur, qui, toutefois, n'y part qu'après une grave discussion avec le "preux Roland". Celui-ci, neveu de Charlemagne, est en même temps beau-père de Ganelon qui croit que Roland veut se débarrasser de lui, et jure de se venger. Pour cela, il trahira Charlemagne et combinera avec Marsile un guet-apens dans lequel tombera Roland chef de l'arrière-garde.

De retour auprès de l'empereur, Ganelon décide Charlemagne à mettre Roland au poste périlleux. Et quand celui-ci passe, avec ses vingt mille hommes au défilé de Roncevaux, dans les Pyrénées, il est surpris par les armées quarante fois plus nombreuses du roi païen. Il met en pièces deux armées musulmanes. Mais les douze pairs, dans cette lutte trop inégale, tombent un à un. Et la troisième armée sarrazine finit

par triompher. Olivier, puis Turpin, ses derniers compagnons, sont tués. Quant à lui, Roland, qui reste seul, et qu'aucun coup des ennemis n'a atteint, il finit par mourir. Mais c'est pour avoir fait éclater une veine de son cou, à sonner de son cor, pour appeler enfin, mais trop tard, Charlemagne.

L'empereur qui a entendu l'appel de son neveu, revient sur ses pas, anéantit les païens, tous ceux de Marsile, et toute l'immense armée du chef de tous les païens venu à la rescousse: Baligant, qui est tué dans le combat.

Le roi chrétien prend Saragosse où Marsile blessé meurt de désespoir, en rase les remparts et retourne à Aix la Chapelle, sa capitale, en y emmenant Bramimonde, la veuve de Marsile. Aude la belle, la fiancée de Roland, meurt en apprenant la mort de son héros.

Et l'empereur convoque une cour de justice pour juger Ganelon le traître, qui en sort acquitté. Mais la famille de Roland réclame et obtient le duel judiciaire: Thierry, champion de Roland se bat contre Pinabel, champion de Ganelon. Dieu donne la victoire au premier. Et Ganelon est écartelé. Bramimonde se convertit, et est baptisée. Et Charlemagne reçoit de l'ange Gabriel l'ordre de se préparer à de nouveaux combats pour la cause de Dieu.

Telle est l'histoire narrée par le poème ancien. Bien fantaisiste, en vérité. Car le peu que nous savons de cette affaire est fort différent. Charlemagne, le 15 août 778, revenait d'une expédition peu heureuse dans le nord de l'Espagne. En traversant les gorges des Pyrénées, à Roncevaux, son arrière-garde fut surprise par les Basques, et entièrement massacrée. Y périrent le sénéchal Eggihard, le comte du palais Hanselm, et un certain HEUOTLAND, préfet de la marche (province) de Bretagne.

C'est là ce que nous a transmis l'histoire. Tout le reste n'est que légende, et imagination. Depuis la "barbe fleurie", c'est à dire blanche de Charlemagne qui n'avait alors que 35 ans à peine, jusqu'à

la victoire de Charlemagne sur les Sarrazins.

C'est dans l'intervention du merveilleux surtout que se donne libre cours l'imagination qui remplit ce récit. Merveilleux humain: les héros ont une force extraordinaire, fendant aisément, d'un seul coup d'épée, de la tête aux pieds, un homme revêtu de son armure; Durandal, l'épée de Roland est d'un poids énorme, et même la pierre ne la peut ébrécher; Charlemagne a plus de deux cents ans, mais sa vigueur est celle d'un jeune homme; chaque Français abat, autour de lui, cent païens courageux.

Merveilleux chrétien surtout: Dieu et les Saints conduisent Charlemagne, qui n'est que le bras de Dieu, sur la terre, et tous ses chevaliers. Ils apparaissent à chaque instant. Et c'est eux qui emportent au paradis les âmes des Français tués en combat. Et si Durandal, comme Joyeuse (l'épée de Charlemagne) sont à ce point invincibles, c'est que leurs poignées contiennent des reliques saintes.

C'est la foi, l'honneur et le courage qui dominent tout le récit. Et même Ganelon le traître en est pourvu. Car ce n'est point pour de l'argent qu'il trahit, ce n'est que par vengeance.

Il faut dire en effet que la Chanson de Roland est avant tout faite pour les seigneurs. Aucun seigneur ne peut donc y jouer un rôle bas.

Elle est la glorification du chevalier, du seigneur, et du chrétien.

Elle est parfois monotone, malgré le pittoresque et la variété de l'action. C'est qu'elle est pleine de répétitions. Mais l'émotion, la générosité et la sincérité du récit font oublier le défaut principal de ce long poème de 4.000 vers qui est divisé en "laisses" (strophes) assonancées.

Chanson passionnante et naïve à la lecture de laquelle on ne prend toutefois souvent à regretter qu'elle exalte et glorifie la guerre et le massacre.

La Chanson de Roland est la plus complète et la plus belle de nos chansons de geste.

ESMOLA

AQUELLE tempo, aprendeu frei Giovanni que os bens do mundo vêm de Deus e elles devem ser a parte dos pobres que são os preferidos de Jesus Christo.

Celebravam os christãos o primeiro do Salvador. E frei Giovanni encontrava-se na igreja de Assis.

Aquella cidade fica sobre a montanha. E naquella montanha ergue-se o sol da cidade.

Na ante-vespera do Nascimento, estava frei Giovanni ajoelhado diante do altar sob o qual sepultado São Francisco.

Elle meditava, pensando em São Francisco nascêra num humilde, assim como Jesus.

Enquanto meditava, o sacristão veio pedir-lhe que tomasse conta da igreja, enquanto elle ceia. A igreja e o altar estavam cheios de ornamentos preciosos.

Elle abundavam o ouro e a prata, porque os filhos de São Francisco haviam abandonado a primitiva pobreza. E haviam recebido os presentes das doações.

Frei Giovanni respondeu ao sacristão:

— Ide, meu irmão, fazer a vossa ceia. Eu tomarei conta da igreja, segundo a vontade do Nosso Senhor.

Assim falando, continuou na meditação. E enquanto se achava só, a orar, uma



O garoto (depois de bater varias vezes á porta). — Póde abrir, mamãe: Não é, nenhum cobrador; sou eu...



CABELLOS BRANCOS

MILHARES DE PESSÓAS devem seu aspecto juvenil á CARMELA. Os annos se passam mas a cor dos seus cabellos é sempre a mesma graças ao uso constante da CARMELA, que devolve aos Cabellos Brancos a sua cor primitiva. CARMELA é de uso simples e agradável. Applica-se ao penteado-se como qualquer loção. Não suja a pelle, nem a roupa. É agradável e absolutamente inoffensiva.

Nas Pharmacias e Drogarias. Em vidros azules e p.p.p. ARAUJO FREITAS & CIA Ourives, 88 - Rio

CARMELA

De Anatole France

pobre mulher entrou na igreja e pediu-lhe uma esmola pelo amor de Deus.

— Coisa alguma possuo. — respondeu o santo homem. — Mas o altar está cheio de ornamentos, e vou ver se vos posso dar algum delles.

Por sobre o altar pendia uma lampada de ouro toda guarnecida de prata, formando pequenos sinos. E, contemplando aquella lampada, o monge assim pensou:

— Estes pequenos sinos são ornamentos vãos. A verdadeira riqueza deste altar é o corpo de São Francisco, que sobre elle repousa, tendo por travesseiro uma lage.

E, arrancando um por um todos os enfeites da lampada, os deu á pobre mulher.

E quando, após a ceia, o sacristão voltou á igreja, frei Giovanni, o santo homem de Deus, assim lhe falou:

— Meu irmão, os sinos de prata que ornavam a lampada, eu os dei a uma pobre mulher necessitada.

Frei Giovanni assim agira porque sabia, por intimas revelações, que todas as coisas, neste mundo, pertencendo a Deus, pertencem aos pobres.

E na terra elle foi censurado pelos homens que se prendem ás riquezas. Mas a sua acção foi louvavel aos olhos da bondade divina.

REGULADOR SIAN

COMBATE AS MOLESTIAS DO UTERO E OVARIOS.

DEPOSITARIAS DROGARIAS BRASILEIRAS RUA DAS ANDRADAS, 21 - RIO

EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E FARMACIAS

Elco "Lady"

FÓRMULA MEDICINAL SUAVEMENTE PERFUMADO



Berilo Neves — SÉCULO XXI — Civilização Brasileira S. A. — Rio — 5\$

O publico de Berilo Neves está de parabens. No curto espaço de alguns dias, dois livros do brilhante escriptor, o festejado autor de *A costela de Adão*. Berilo tornou-se conhecido pelo bom humor da sua prosa, e pela originalidade dos temas que explora. Não se parece com nenhum outro escriptor brasileiro. A sua obra tem características próprias, é singularmente interessante, agrada.

Trata-se de um volume de contos, estylizados pela penna de um artista.

Berilo Neves é um grande narrador, que não enfada, que trabalha a sua prosa com encantadora simplicidade. Ironista, por vezes impiedoso, surprehe os motivos mais communs e transforma-os em historias que divertem o espirito do leitor, historias que trazem sempre uma pontinha de malicia deliciosa...

Os contos de *Século XXI* são perfeitos, guardando uma rigorosa harmonia, de accordo com a technica, constituindo o apparecimento do livro um legitimo successo literario para Berilo, na actualidade, o escriptor nacional mais discutido pelas mulheres...

Armando d'Aguiar — OLIVEIRA SALAZAR: O HOMEM E O DITADOR — Civilização Brasileira S. A. — Rio — 6\$

A figura mais discutida da politica actual de Portugal é Salazar, o homem de pulso de ferro, que conseguiu pôr ordem nas finanças do povo irmão. Combatido e endeusado, caminha impávido, dominado por um grande patriotismo.

Hoje centraliza a attenção do mundo, como um dos dictadores da Europa, de maior prestigio. Este livro, consagrado a Salazar, desperta viva curiosidade, sendo o seu autor um dos jornalistas mais brilhantes da moderna geração portugueza. São dezessete capitulos, escriptos com bravura, resumindo a vida politica de Portugal nestes ultimos annos, focalizando com exactidão a personalidade eminente do dictador das finanças.

É interessante registrar a justificação do autor, perante os leitores, acerca do plano da obra.

"Para os que me conhecem bem, para os que acceitam a verdade das minhas palavras como dogmas indiscutíveis, para aquelles que acreditam na inde-

pendencia do meu caracter, poderá parecer paradoxal a minha vontade de vir a publicar, investido em funções de historiador dum homem que dirige a situação politica com a qual por mais duma vez estive em franco desacôrdo... Classificação de gramatica a posição dum jornalista que por duas vezes foi arrancado do seu lar a altas horas da noite pela policia da Dictadura e lançado para as prisões, estranhar-me-ão por ultimo, todos os que viam o autor da "A Dictadura e os Politicos" não um reporter que só faz jornalismo, mas um jornalista que fazia politica. Vejo muito bem desenhar-se um ricto de ironia nos labios dos que me julgavam adversario intransigente de Salazar.

"Mas, a verdade que sempre me animou, o orgoglio que sinto por nunca me ter afastado dos domínios da razão para me deixar cegar pelas paixões impetivas, levaram-me um dia, friamente, serenamente, a tentar arrancar da sua moldura mistica a figura incompreensivel para muitos, misteriosa para os que vivem dominados pelo seu poder de homem, odiada por aqueles que nunca acreditaram na sua dureza, no seu pulso de ferro de quem passara a infancia entre as silhuetas negras dos snaristas, e trazê-la ao convívio dos que longe da tria querida conhecem Salazar somente através da dança dos numeros orçamentais."

Estas palavras do autor indicam tratar-se de depoimento sincero.

E, na realidade, essa é a impressão que guardo da leitura do livro, interessante nos seus diversos aspectos.

Carlos Madeira — CAIÇARAS — Adersen Editores — Rio — 5\$

QUANDO appareceu este livro de contos, subimos a ver as palavras de Viriato Corrêa, apresentando o autor. Um contista de raça. E tem toda a imaginação opulenta, senso de synthese, theatralidade, emoção, brilho vocabular, sobriedade, originalidade de assumpto e até technica, que é a tortura do inferno até mesmo dos contistas experimentados. Que dizer mais?

Carlos Madeira é uma das brilhantes figuras raras da terra capichaba, uma intelligencia que impoz pelo valor da sua obra. *Caiçaras* mereceu do publico, o acolhimento que esperavamos, e que ora surge a segunda edição do livro, para novo successo.

Manoel de Barros

DEBILITADOS ANEMICOS FEBRIS
A Saude por meio do FERRO QUEVENNE
O MAIS EFFICAZ E O MENOS CUSTOSO
Uma medidazinha a cada refeição
PER QUEVENNE: 25, Rue Petit. SAINT-DENIS. (FRANCE)

RETARDAR O TRATAMENTO DA IMPUREZA DO SANGUE É SEMPRE UM PERIGO!

Mocidade! Meditae bem sobre estas sabidas palavras, que encerram uma grande verdade! Si tiverdes o sangue impuro, nada de proclamações! Deveis immediatamente recorrer a

L U E S O L
 de SOUZA SOARES

cujo uso afastará para sempre o perigo que vos ameaça!

A venda nas drogarias e pharmacias.

SOLIDÃO

De RAUL MORENO

QUINTA-FEIRA, 5 de abril. Isolado aqui neste quarto, que é o meu quarto, que é o meu mundo, o mundo que eu povoiei todo com a tua imagem, que hei de fazer, agora, Sonia, sinão pensar que tão cedo não te verei mais?

Oh! mas isso não tem importancia, não é? Nada tem importancia. Se ao menos aqui estivesse... Nós contemplariamos juntos este céu longinquo e pálido, e haverias de ver como, pouco a pouco, este silencio nos vae tornando insignificantes; este silencio que desce de lá, frio e terrível.

Deante da noite, Sonia, tudo é pequeno, nullo, miseravel. Eu sou insignificante, esta minha amargura é insignificante, tudo é insignificante. Olha bem para o alto; olha bem para todas aquellas luzes que lá estão, fixas, geladas, e que ha tantos seculos já se crystalizaram dentro da noite. Olha bem para ellas. Não adivinhas que ha um silencio terrível em toda aquella atmosfera que as envolve? Não sentes que somente lá é que ha completa, absoluta solidão?

Não, Sonia, eu não posso chamar solidão a esse vazio que está dentro de mim, mas que é como se estivesse tambem em redor de mim. E esse vento que envolve, agora, toda esta casa? E esses ruidos todos? E essas sombras que passam e repassam deante de meus olhos, lentas ou movimentadas? Oh! Sonia, pois tudo isso não é som, movimento, vida? Tudo isso não me penetra até bem fundo na consciencia para ahí gritar bem alto que eu não estou só? Oh! a terrível companhia!...

De todos os lados surgem espectros que vem ficar commigo. Brotam vozes de todos os lados; vozes de receio, vozes de agonia, vozes de imprecação.

Por que todas essas vozes? Para que todas essas vozes? Afinal, que poderão dizer ellas dentro dessa noite que jamais ha de quebrar o seu absurdo rythmo de intangibilidade?

Em vão, cá em baixo, todas estas arvores se agitam. Em vão este vento ulula, como se batesse de encontro a obstaculos irremovíveis. A's vezes, é como se elle comprehendesse, de repente, que é inútil tanto impeto e tanto desespero inconsequente. Faz-se então surdina: é choro, supplica, lamento. Agora, por exemplo, Sonia... Entretanto, se estivesse aqui, tu propria haverias de verificar como aquellas luzes distantes ainda se conservam fixas e frias, apesar de tudo. Pois, então, nada neste mundo será, afinal, capaz de quebrar este rythmo absurdo de indifferença? Como tudo aqui em baixo é insignificante, Sonia!

Se ao menos estivesse aqui... Que me importaria a mim o silencio que habita os espaços interplanetarios, si na minha alma e nos meus ouvidos eu teria então a musica de tua voz? Que importaria a mim o rythmo desta noite, fôsse esse de solidão ou de vozes tumultuarias, se por um momento os meus olhos teriam novamente o rythmo de teu corpo?

Se ao meno estivesse aqui... Mas, não, Sonia; eu sei que não virás, nunca. Nem hoje, nem jamais. Tambem, se vieres, quem sabe se não será peor ainda? Olha estas correntes invisíveis que me prendem, essas correntes que só eu vejo, que só eu adivinho. Ellas rolam dentro de mim, rangem dentro de mim... Sonia... Sonia!...

INGENUIDADE



— Mamãe, é verdade que os anjos têm azas e que podem voar?

— Sim, queridinha.

— Então a nossa empregada pôde voar?... Hontem, papae estava dizendo que ella era um anjo...

— E? Pois, ella vae "voar" agora mesmo!

Untisal



SI O Reumatismo O "PEGAR"
segure-se ao

Untisal

que friccionando-se com ele,
acalmará suas dores e elimi-
nará os venenos reumaticos.

Vidro 5\$000

PO' DE ARROZ
Lady
 É O MELHOR E
 NÃO É O MAIS CARO

A ALTA SOCIEDADE



PETROLINA MINANCORA

É o Tônico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tônico biológico, antictético, microbicida, contra CASPA e AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

SABONETE



VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO
 RECUSE IMITACÕES

**Prompto soccorro á
 domicilio da Casa de
 Saude Dr. Francisco
 Guimarães.**

PHONE: 2-8050

O DESCONHECIDO

De GEORGE FIELD

ERA demasiado luxo, para uma estação tão sem importância, ter uma sala de espera, ainda que não fosse ella muito commoda. A sua penumbra não fez senão augmentar o horrorimento de mister Thomson, o qual procurou o chefe da estação, sempre acompanhado pelo homem que, desde a capital, o seguia como uma sombra.

— O proximo trem é das onze e quarenta e cinco — annunciou o chefe.

— Maldição! — grunhiu Thomson.

— Perde-me... — disse alguém atraz delle.

Acertando-se, Thomson deu de frente com um senhor de avanzada idade, que o olhava com singular interesse.

— Parece — continuou — que nos achamos no mesmo caso... Ambos tomamos um trem por outro. A que hora sae o proximo comboio?

— A's 11.45 — informou mister Thomson. — Uma hora perdida estupidamente! Si pelo menos houvesse outro meio de se ir a Londres...

— Recelo que não — respondeu o desconhecido. — O unico meio seria... caminhar trez kilometros até a casa de Dan Malt, que poderia levar-nos em seu carro.

Thomson esboçou um gesto de desgosto. Logo, como movidos pelo mesmo pensamento, ambos se dirigiram á sala de espera.

Detiveram-se no humbra', olhando com desgosto o interior da sala, cujo solo estava ornado por varias pontas de cigarros. Entraram. Mr. Thomson sentou-se na unica poltrona da sala.

O outro tomou um dos bancos e o aproximou á mesa, accommodando-se nelle. Depois lançou um olhar estranho ao companheiro de aventura.

Mas mr. Thomson não reparou naquella insistente maneira de observar.

— Coisa parecida me accorreu ha uns mezes — commentou mr. Thomson. — Viajava a negocios.

O companheiro tirou da algibeira uma garrafinha de "whiskey".

— Aceita um calice?

Mr. Thomson sorriu.

Si havia coisa que o agradava de facto, era humedecer a palestra com uns tragos de bom whiskey.

— Pena é não termos copos! — accrescentou o outro.

— Deixe isso por minha conta. Falei com o chefe — respondeu mrs. Thomson.

E retirou-se.

O desconhecido, como temendo perdê-lo de vista, resolveu seguir.

O chefe dispoz-se a prestar sua collaboração. Mas queria provida-tambem...

Thomson acquiesceu e tornou á sala.

— Só falta a soda... Si houvesse um pouco d'agua... — argumentou o outro.

— Não me agrada o whiskey com agua. Tomo-o puro. Obrigado.

— Shaw — disse o desconhecido, apresentando-se.

— Prazer, Thomson, para o servir. O senhor é um bom companheiro.

O outro proseguiu:

— Esta minha viagem...

Mas Thomson o interrompeu:

— A proposito de viagem. Eu fiz muitas dellas...

— Minha viagem de hoje — insistiu Shaw — relaciona-se com um assassinio.

— Um assassinio? O senhor é agente?

— Engana-se — sorriu Shaw. — Não investigo nenhum crime. Meu proposito é commettê-lo.

— Já que falamos de crime...

Thomson deteve-se.

Seu habito de escutar pelo meio das phrases alheias não lhe permitiu comprehender bem a ultima phrase de Shaw.

— O senhor dizia?... — perguntou, intrigado.

O outro encheu-lhe o copo.

— Fazia-lhe notar que minha viagem de hoje tinha por fim commettêr um assassinato.

E fixou os olhos de Thomson.

— Demonios! — exclamou mr. Thomson.

E levou o copo aos labios, olhando, a porta de soslaio. Aquelle não seria um louco ou um doido?

O outro voltou:

— É uma historia interessante. Talvez lhe agrade ouvi-la. Quando joven ainda, fui empregado de um banco. Tinha um grande amigo, Baxsher, tambem do Banco. Enquanto eu a'iorava os livros Baxsher era da "farra". Endic...

— Foi preso... — acrescentou
mr. Thomson.
— Qual o que? O preso fui eu!
— O senhor?

Thomson começou a comprehen-
der.

Mas... — balbuciou. — Como
era possível tal injustiça?

— Provaram o "meu crime".
Apenas dez annos por um crime
que não commetti!

— Deus!

— Dez annos! Uma vida inteira,
minuto por minuto... Já imagina
o senhor, sem duvida, com que sa-
tisficação eu me encontraria agora
com Baxsher e vê-lo morrer, deva-
garinho...

Thomson enxugou o suor que lhe
escorria da fronte.

— Desde que sahi — proseguia
o outro —, procuro dia e noite a
Baxsher. E percebi... sabe?... que
Baxsher mudára de nome...

— Eu sou Thomson, senhor!

Thomson! — gaguejou, então, o
homenzinho. Hoje embarquei em
Londres pelo trem das 7.15. E
Baxsher enganou-se com os trens...

Thomson tentou levantar-se, inu-
tilmente. O terror paralyzara-o. O
outro segurou-o pela gola do co-
llete, exclamando:

— Uma hora contigo, num lugar
solitário como este, foi o meu ideal
durante annos, Baxsheer! Prepara-
te para morrer!

Tentando reagir, Thomson rece-
beu violento socco no peito.

— O senhor está enganado! —
gritou elle. — Eu nunca trabalhei
em banco!...

Os dedos do outro já lhe roçavam
o pescoço, como a cata do lugar
vulneravel para suffocá-lo.

— Pensa que eu não me recorde
de sua cara? Essa mascara que eu
via durante dez annos, dia e noite,
durante uma eternidade...

— Mas...

— Sabe? O *whiskey* estava enve-
nenado. Veja meu copo: não bebi
uma gota sequer!

Thomson empalideceu, julgando
que ia ter poucos minutos de vida.

Satisfeito, Shaw abandonou a su-
a, a passos rapidos...

Uma vez em seu quarto, Shaw
deitou-se. Antes, porém, lançou um
golpe d'olhar áquelle punhado de
objectos: uma carteira recheada de
libras, um relógio de ouro, um al-
finete de gravata com um grande
brilhante e uma lapiseira de prata.

Com os objectos esses antes pertencentes
a mr. Thomson. E antes de
apagar a luz, para entrar num
sono reparador, pensou, a rir-se:

— Se desejava saber quanto tem-
po o meu otario levou para ter a
certeza de que não estava envenenado...

Alegria na Vida?



Só com saúde, e para
obtel-a ou conservá-la

**TONICO
PHYSIOLOGICO
P ENNA**

o melhor reconstituente

Araujo Penna & C.
Rua da Quitanda, 57
Rio de Janeiro



Bem tolerado pelos meninos.

O Goudron Guyot é o específico
por excellencia das
VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta
e dos Pulmões
são combatidos com successo pelo



GOUDRON GUYOT

Exigir o verdadeiro **GOUDRON-GUYOT**
e afim de evitar qualquer erro, olhai para o rotulo;
o do verdadeiro **GOUDRON-GUYOT** leva o nome
GUYOT impresso em grandes letras et a sua assi-
gnatura em tres cores: violeta, verde e vermelho, e em
diagonal, assim como o endereço de: **Maison FRERE,**
19, rue Jacob, Paris.

O assassinio de Bernard Slane foi um desses mysterios que delicias a imprensa e vexam a policia. Mr. Slane era um solteiro rico e um bom homem. Tinha jantado no "Pall Mall Club" e, estando seu automovel em reparo, tomou um "taxi", dizendo ao "chauffeur" que o levasse ao seu apartamento, no Edificio "Albert Palace". O porteiro do edificio estava justamente no quinto andar quando Mr. Slane chegou.

O primeiro indicio de que havia qualquer coisa de anormal foi quando o porteiro desceu, encontrando o "chauffeur" do "taxi" no "hall".

— Acabo justamente de trazer para aqui um cavalheiro, Mr. Slane, que, se não me engano, mora no apartamento n. 7 — disse o "chauffeur". Elle não tinha troco, de modo que subiu para buscá-lo.

Isto era bem plausivel, pois Slane morava no primeiro andar e usava invariavelmente as escadas quando ia para seus aposentos.

O porteiro e o "chauffeur" conversaram durante cerca de cinco minutos, e, por fim, o primeiro resolveu subir e buscar a quantia que Slane devia ao "chauffeur", pois o solteiro parecia não vir mais.

O Edificio "Albert Palace" difere de qualquer outra construção de sua especie, pelo facto de haver no primeiro andar — o mais caro — uma especie de apartamento tipo casa, composto de quatro aposentos, e que era occupado por Mr. Slane.

Havia uma luz no "hall" desse apartamento. O porteiro tocou a campainha e esperou. Tocou-a novamente bateu na porta, não recebendo resposta. Desceu e voltou, para falar com o "chauffeur".

— Mr. Slane já deve ter-se deitado. Como estava elle? — indagou.

Com esta pergunta, o porteiro desejava saber se o inquilino do

UM CRIME MYSTERIOSO

primeiro andar estava no seu estado normal, pois varias vezes já Slane tinha chegado num tal estado que necessitava a ajuda do porteiro para metter-se entre os lençóis.

O "chauffeur", cujo nome era Reynolds, disse-lhe que Mr. Slane estivera até alegre. E novamente o porteiro subiu, tentando obter uma resposta do apartamento do solteiro. Comtudo, como nada conseguisse, pagou ao "chauffeur" a importancia que Slane lhe devia.

O porteiro ficou trabalhando a noite toda, subindo e descendo varias vezes pelo elevador. No seu depoimento, disse que nada vira de Mr. Slane durante aquella noite, e declarou que teria sido impossivel ao solteiro abandonar o edificio sem ser visto por elle.

A'S quatro e meia horas daquella madrugada, um guarda-nocturno, patrulhando Green Park, viu um homem encolhido num dos bancos do jardim. Estava bem vestido e sua posição era tão suspeita que o guarda-nocturno atravessou o grammado que o separava do banco, que estava collocado ao lado de um "ficus", para vêr se havia qualquer coisa de anormal.



E suas suspeitas se confirmaram, pois o homem estava morto. Tinha sido assassinado a golpes de um ferro qualquer, cujas marcas ainda se viam em seu craneo.

E, revistando os bolsos da roupa do cadaver, o guarda-nocturno conseguiu estabelecer sua identidade: o morto era Bernard Slane!

IMMEDIATAMENTE, foram chamados detectives do Scotland Yard, e o porteiro do Edificio "Albert Palace" foi interrogado. Foi enviada uma circular pedindo ao "chauffeur" Reynolds que comparecesse á policia, para depôr.

Reynolds era um homem respeitavel, de integridade inatacavel. Viuvo, morava numa garage perto de Dorset Square, na rua Baker. Compareceu pelo meio-dia na Yard. Comtudo, seu depoimento minucioso não conseguiu lançar nenhuma luz no mysterioso assassinio.

UM crime bem interessante — commentou Leon Gonzalez, cabeça entre as mãos, os cotovelos apoiados na mesa.

— Por que interessante? — perguntou George, Manfred.

Leon continuou a leitura do jornal, movendo os labios — um costume todo seu — enquanto devorava com avidez cada linha impressa. Passado algum tempo, reclinou-se na sua cadeira e esfregou os olhos.

— E' interessante — repetiu elle — pelo facto de achar-se uma conta de hotel numa das algibeiras do morto.

E Manfred, tomando o jornal, leu o seguinte:

"A policia descobriu na algibeira direita do sobretudo do morto um papel vermelho desbotado, que ficou provado como sendo uma conta de hotel, emitida

ELIXIR DE INHAME

depura - fortalece - engorda

Edgar Wallace

"Hotel de la Plage", em Oslo, no dia 11 de agosto de 1934. A conta no nome do sr. e Wilbrahan, no total de 7.500 coroas.

Manfred tornou a collocar o tal na mesa.

— Não é um mysterio ter este em meio bebedor deixado seu apartamento e guiar para Green, que dista bastante do Edifício "Albert Palace"? — perguntou.

— Leon, que estava olhando distalmente para o tecto do apartamento, sacudiu sua cabeça e disse-lhe seu modo de falar característico:

— Esta nova lei prohibindo a publicação de detalhes em um caso de divórcio é, ás vezes, bastante pida. Felizmente, a data é de 1934, e as circunstancias que cercam a visita do casal Wilbrahan ao "Hotel de la Plage" esclarecem este caso, se elle fosse do a julgamento.

— Você acredita num assassino por vingança?

— Leon encolheu os hombros e deu de assumpto.

GEORGE MANFRED costumava dizer que Leon era a cabeça de vento que elle agora encontrara. Mas Gonzalez muito raramente consultava apontamentos que elle e que tornavam inhabitavel aquellos quartos da pequena na qual Leon residia.

— Era um homem na Scotland Yard o Inspector Meadows, que se muito familiarizado com os

Costumava fumar varios cigarros por dia naquella casinha de Curzon. Veio, naquella cheia de detalhes, sobre o serio caso Slane.

— Slane era um homem daquelles... — começou Meadows. Pela evidencia dos factos que se deram na sua vida, está claramente provado que elle não deveria ser um dos solteirões de Londres, pois cerca de duas duzias de mulheres tinham seus direitos a reclamar. Investigamos a vida do casal Wilbrahan; logicamente era Slane. Comtudo, não será nada facil encontrar a mulher delle. Provavelmente ella era uma de suas "ex"-namoradas.

— No emtanto, ella foi a unica mulher com a qual elle estava disposto a casar — disse Gonzalez.

— Como é que sabe isto? — perguntou, admirado, o detective.

— A conta, com toda certeza, evidencia que elle era o marido. Estava disposto a dar outra "chance" a sua mulher, e, assim, não se divorciou della. Agora, diga-me — e Leon debruçou-se sobre sua secretaria, olhando fixamente para o detective: — quando o taxi chegou ao Edifício "Albert Palace", Slane sahio immediatamente do automovel? Assegure-lhe que não.

— Você andou investigando? —



tornou; desconflado, o outro. Não, Slane esperou a' um pouco. O "chauffeur", senão um individuo intelligente, resolveu deixal-o alguns minutos dentro do auto, até que as pessoas que estavam no "hall" subissem pelo elevador, que é visível da porta.

— Exactamente. Isto foi idéa de Slane ou do "chauffeur"?

— Do "chauffeur" — disse Meadows, pois Slane estava cochilando no momento em que o motorista o puxou para fóra do auto.

— Mais uma pergunta: quando o porteiro subiu no elevador para o quinto andar, voltou immediatamente?

O inspector sacudiu a cabeça:

— Não. Elle ficou em cima conversando com os inquilinos do quinto andar. Ouviu a porta do appartamento de Slane bater, e ahí foi que teve o primeiro indício que alguém tinha entrado.

Leon tornou a reclinar-se na cadeira, com um sorriso aflorando-lhe aos labios.

— Que acha disto, Raymonds? — perguntou.

— E que acha você?... — disse o interpellado.

O olhar de Meadows passára de Raymonds para Gonzalez.

— Têm vocês alguma theoria a expôr? Slane sahio novamente do appartamento?

— Slane não sahio novamente disseram ambos, ao mesmo tempo.

Meadows reparou no olhar sorridente de George Manfred.

— Elles estão tentando fazer confusão — disse o segundo. — Mas o que elles dizem é verdade. Slane não tornou a sair de seu appartamento.

Levantou-se, espreguiçando-se.

— Irei dormir. Aposto cinquenta libras em como Leon descobrirá o assassino amanhã, mas não jurarei que elle o entregue á Scotland Yard.

(Cont. no proximo numero)

As creanças conhecem a diferença



Logo que a creança percebe o gosto rico, a consistencia suave de creme desta aveia, sabe que está tomando a Aveia 3 Minutos. Em sabor, em elementos nutritivos ou em preparo não existe cereal igual. "Cosida 'sem fogo' — na fabrica — durante 12 horas".

O melhor para as creanças.



INSISTA NO GRANDE 3 VERMELHO

REPRESENTANTE: ARTHUR GALIÃO, RIO — C. POSTAL: 1054

O HOMEM QUE SE ESQUECEU.

ROBERTO apertou, demoradamente, entre as suas, as mãos suaves de Dahil, e fitou-a apaixonadamente, enlevado, sonhador, com uns longos de romantismo no olhar azul e profundo.

Dahil, irrequieta e tréfiga, respondeu à suavidade do carinho, sentindo um não sei que no tumulto do baile.

O coração pulsava-lhe mais no peito. Por que? Talvez por ter ficado noiva àquella dia. O baile... era uma offerta da alegria dos dois.

Bandos de folgazes passaram perto, empurrando os dois noivos, tumultuando em derredor, contagiados de alegria, frenéticos de prazer.

— Vamos dançar, Bertinho?

— Vamos!

A sombra de uma cortina uma orchestra preludia uma valsa lenta, uma dessas valsas que enchiam os salões dos antigos castellos de rythmos e de rythmos estranhos o coração das castellãs sonhadoras.

— A valsa dos noivos! — gritou alguém.

Fez-se o circulo em redór. Num canto, suspendendo a cabeça para vê-los melhor, d. Maria, satisfeita, contente, feliz, não tirava os olhos do corpo irrequieta da filha, agora estática nos rythmos profusos da valsa lenta e sonhadora.

Emquanto dançavam, à vista de todos, conversavam, como a disfarçar os tremulos dos corpos:

— Eu não me esquecerei nunca mais desta noite — disse ella, palpitante, com uns visos de lagrimas nos olhos.

Elle, forçando por ser prosaico, argumentou:

— Esquecerás, sim. Pois que não mudas... E's sempre a mesma... Irrequieta, assustadica, nunca me comprehendendo... Talvez porque não gostes muito de mim...



— Por que não cantas?
— Porque não me agradam as condições acusticas desta gaiola.

Elle afastou mais o corpo. Um tanto ou quanto amuada, mas sentindo um secreto prazer em ouvi-lo falar assim. Respondeu:

— Sempre o mesmo. Desconfiado... Acreditas que, si eu não gostasse de ti... supportaria passar por tua noiva?...
— Sei lá... Veremos... O que vale é que me conheces um pouco... Eu te amo, bem o sabes, mas ponho, acima do amor, a minha dignidade de homem.

— Lá vem elle — ironizou Dahil...
— Bem sabes...

A valsa morreu num suave palpar de rythmos como um pranto suave que lembrasse um riso. Emquanto, no meio do reboiço geral, Dahil, encostada à cadeira de d. Maria, prodigalizava a esta os afagos já maternos de sua mão branca e de unhas afuniladas e lisas, Roberto, rodado por um grupo de

rapazes, enveredou para o improvizando, sem perder uma palavra mais com a filha. Quiz chamar a sua attenção ao olhar. Ella estava, porém, longe. E seus olhos, na attenção apaixonados, foram de vulto elegante e bonito do Eduardo, que, lá no meio do entre muitas moças, contava as, inventava coisas, sem tirar olhos da orchestra.

Emfim, não podendo fazer ao movimento que o empellou trou no "bufet", onde foi a se demorar.

Quando voltou, a sombra da tina enorme, a orchestra estava meio dum tango lento, e as aguas de uma lagoa lá nas argentinas, à beira do Prata e sussurrante. E, abraçada ao mo Eduardo, extatica, elle Dahil parecia a sombra de um velho elegante que, pelo saloia, empertigado, dirigia os seguindo as harmonias do ambiente.

E mais de uma pessoa, ind. Maria, notou que, ao ver a va assim, abraçada ao seu rival, Roberto levára, tremendo a mão á testa, e fechára os tornando-se extremamente p...

D. Maria aproximou-se, ex sa.

— Que tens, Bertinho.
Elle olhou-a vagamente, e vagamente a visse. E não deu.

Abruptamente, afastou-se.

Quando o tango terminou, ella, depois de uns ralhos juntamente com a filha, proce...

Roberto estava na sacada, raios de uma lua cheia espi como sõe ser a lua cheia do irizava-lhe a casaca de reflex cendindo-lhe os cabellos. Olhava muito ao longe, como do visse vagamente, e, palpitava a mão na fronte, quer reflectir.

— Bertinho! — falou Dahil.

Elle ficou na mesma posição, passar a mão na testa, porém olhando as ondulações do á claridade lunar.

Ella levou-lhe os ombros voltou-se.

— Que tens...? — perguntou moça, vendo-lhe os olhos brilh como um raio da lua.

Elle fitou-a demoradamente, mo a querer se recordar. E, neceu, a fatal-a, por muito sem uma palavra, enquanto da lua o seu rosto tomava tonalidades, como que espum um esforço intimo e unico.

— Ciurnes... já sei... — a noiva.

Ouvindo-a, elle, a filha, falou:

Machinas de costura

GRITZNER

de mão e de pé com
motores electricos

Vendas a dinheiro e a
prazo

HERM. STOLTZ & CO.

Rua Gen. Camara, 85.

TEL. 4-6121.

Quantos
OLHOS
tem V.S.?

Negligenciar os
OLHOS é
horrivel.

Esforços causados por poeira infectadas, secreções endurecidas, uma vez abalando o vigor de seus **OLHOS**, estes estão perdidos. E V. S. terá **OLHOS** envelhecidos, avermelhados e enrugados. Si os seus **OLHOS** estiverem affectados por excesso de fumaça de cigarro, ou por viagens demasiadamente longas de automovel, ou pelo sol muito forte, si estiverem cansados e V. S. os sentir pesados, banhe-os duas vezes ao dia com **LAVOLHO** e verá como se tornarão claros,

LAVOLHO alertas e brilhantes.



De Beresford Morsira

— Eu não quero... Não quero...
— Que tenho... Não sei...
— esquecer tudo...

Ela abançou-o. Elle o repelliu.
— admirado, e foi-se afastando, sua-
mente, olhando, também, com in-
definições no olhar, em redor, pas-
sando pelos grupos, e, sem apanhar
olheira, com uns tons de desvaire-
no no olhar, desapareceu, sem
aperturar ninguém, na sombra
do jardim.

Minha querida norinha. — Eu
sei... Desde que Roberto sa-
do baile, que deram em honra
do noivado, que elle mudou. Mu-
Deixou de ser carinhoso como
Não vem mais para casa á ho-
certa. Não fala mais em você.

— Como que se esqueceu de tudo...
— a phrase ficou-lhe sussurrando
ouvido e no coração. Sim. Ro-
to esquecera-se de tudo. Mas de

Era um outro, que a não re-
hecia, que não reconhecia d.
ria, que tratava a ambos ceri-
ciosamente que, de um modo
ranho, se apegara de grande
mude pelo primo Eduardo...
elle antipathico!

recorreu inutilmente, evitando
andalos. O mais que Bertinho
era passar a mão na testa
mada de suor...

esquecera-se de tudo...

em que pensara que Roberto,
pela sua apparente robustez de
o sudor, era differente de todos
outros.

E ella, que estudára, ficou a re-
lar, com lagrimas nos olhos, as
tras longinquas de um seu pro-
re:

Annesi é a perda total da mé-
ia, devolta a uma grande emo-

multos annos rolaram, resva-
na pelo declive da Vida...

ahil, como as outras, já um tan-
— quanto envelhecida, recorda-
se bem do ultimo baile, de uma

lenta e sonhadora. Jamais —
— e promptêta-a esqueceria. E
— se a chorar a sua levandá-
que fizera um homem esquecer
a propria personalidade.

passava assim, tardes inteiras.
cada hora o jardim, como que
quando elle que se esquecera
do sonho — e partira para mui-
to...

— La larg... (não ha mal que
— de dure...) recebeu, taxada do
— Janeiro, uma carta. Leu-a,

e a entregou a d. Maria, para que
a lesse também, alvoroçada.

Era de d. Ignez, mãe de Roberto.
Dizia os motivos por que se mudá-
ra. Tratava-se do estado mental de
Robertinho. Estava, agora, no Rio.
O filho fora entregue, contra a sua
vontade (delle) a um psychopatha
de farça. Tinha esperanças. E num
trecho:

— "Só o que o faz freir — é quan-
do ouve um tango lento. Não sei
porque. O medico prohibiu-me de o
levar aos theatros e cinemas. Pres-
creveu-me, também, o medico, al-
guns conselhos para que, de vez
em quando, lembre o seu nome,
descreva o ultimo baile, enfim re-
memore tudo da nossa boa e sau-
dosa vida.

E, dahi em diante, brindando-lhe o
coração em chuva de sentimentos,
as cartas foram chegando, a contar
a progressiva readaptação do filho
à vida primitiva.

Nada de experiencias !

PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE?
TOME:

Elixir de Nogueira

E' conhecido ha 55 annos como o
verdadeiro especifico da

SYPHILIS!

Feridas, espinhas, manchas,
ulceras, rheumatismo?

Só Elixir de Nogueira.

Poderoso: { Anti-Syphilitico
Anti-Rheumatico
Anti-Escrophuloso

— Milhares de curados —

GRANDE CONSUMO!

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Dame Française

Enseigne son idiome
avec methode facile et
rapide.

TELEPHONE — 7 - 3613

Prix moderés

Num dia de setembro, dentro da
primavera em flor, recebeu a ulti-
ma carta:

— "Minha querida Dahi! — Tenho
uma boa noticia para ti. Roberto
curou-se completamente. Foi pela
manhã de hoje, 23, começo de Pri-
mavera. Foi assim. Algumas pes-
soas nos vieram visitar. Entre
ellas, o Eduardo. Eis que, senão
quando, no meio da conversa, de
que Bertinho se achava longe, a
pensar em coisas outras, com es-
candalo geral, o meu filho, o meu
polbre filho, segurando Eduardo pe-
la gravata, deu-lhe com a mão no
rostro, gritando como um posseso:

— "Não te mettas mais na minha
vida. Deixa-me com a Dahi!

— "E correnço pela casa a dentro!"

— "Onde está Dahi!?"

— "O que succedeu depois, não sei
descrever. Desculpando-o ante as
pessoas presentes, procurei acal-
má-lo. Como outróra, pousou a ca-
beça nos meus hombros, e disse:

— "Comprehendo tudo... Eu re-
córco... Quanto te fiz soffrer...
Eu esqueci...

— "E, com lagrimas nos olhos:

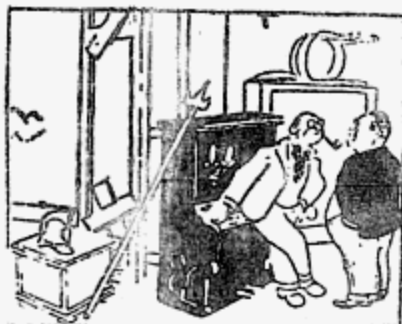
— "Nós vamos voltar, não é ma-
mãe!"

— "E nós vamos voltar".

— Dahi!

— Bertinho!

E, olhos nos olhos, á luz do mes-
mo luar, como outróra, enquanto
as mães, velhinhas, choravam abra-
çadas, os dois noivos, também já
velhinhos, confundindo os cabellos
brancos, por uma noite de outomno
suave e luminosos, ficaram a se
olhar estaticos, esquecidos do lapso
terrivel de 20 e tantos annos, sem
notar que o tempo cavára, na face
de cada um, rugas longas e traços
paralelos de soffrimento...



— "Você é um péssimo actor. Esta
é a centésima representação, e, to-
davia, você ainda me trouxe alguns
versos!"

— "Que? Então, isto é um drama
em versos?"



O ladrão. — Não tenha receio, minha senhora, que não lhe farei mal: tenho por habito agradar ás mulheres bonitas.

A senhora. — Ah, é? Então, faça-me o favor de telefonar para a policia.

As pessoas que não conhecem o grande poeta Almeida Cousin na intimidade não sabem avaliar o valor da sua personalidade intellectual. Tive o grande prazer de passar algumas horas na sua residencia, em Jucutuquara, arrabalde de Victoria, e lá o querido vate leu, para eu ouvir, o seu proximo livro *O Amor de D. João*, poemeto lyrico. Foi durante aquellas apraziveis horas que fiquei conhecendo melhor o verdadeiro Cousin da intimidade.

Falando a respeito dos destinos do Brasil, notei que o poeta é um grande idealista. Verificar-se-á melhor quando eu estiver falando com o autor de *Itamonte*. Porque elle, mais do que ninguém, ama este céu brasileiro onde vemos scintillar com tanto brilho o *Cruzeiro do Sul* — sentinella avançada dos filhos que nasceram no rincão sul-americano.

Almeida Cousin publicou em 1931 o seu grande livro *Itamonte*, que é uma verdadeira Epopeia Brasileira.

Desnecessario se faz a apresentação do autor de *Itamonte*. Quem não o conhece através os seus abalizados escriptos distribuidos pela conceituada agencia "Lux-Jornal"? Naturalmente que ninguém. No seu livro, onde o autor procurou focalizar, baseado em documentos, os principaes factos historicos da nossa nacionalidade, vê-se o seu devotamento por aquelles nossos irmãos que pa-

ALMEIDA COUSIN

garam com a vida o bem que fizeram pela formação da nossa Patria e pelo aperfeiçoamento da nossa raça.

Tem o rosto manchado?
Use "NIMOSAHIL" o famoso
THESOURO DA CUTIS!

Elle destroe as sardas, pannos, cravos e as rugas.

Tonifica, embeleza e rejuvenesce a pelle.

Em todas as perfumarias,
pharmacias e drogarias

A TRANSFORMAÇÃO

(2.º premio no concurso literario)

— Veja a tarde como se transformou!
Veio um pé-de-vento
e levou para o infinito
toda a belleza do momento vespéral.

Agora, a calmaria.

Rajadas do sangue da Natureza esparsas

As nuvens formam no ar
uma cidade esquisita
de cupolas enormes, pardacentas...

Parcece que apagaram no nascente
o maior dos incendios,
um incendio fantastico, porque
aquelle fumo cinzento está invadindo o céu
e envolvendo as cupolas enormes da cidade

Cousin realça com grande fidelidade as figuras tradicionais Tiradentes, Claudio Manoel Costa, Anchieta, Cunhãbebe, ramurú, Marcos de Azerêdo, Zé bi, Paschoal da Silva Guimarães, José Joaquim da Maria Franco de Paula, Alvarenga Peixoto, Zaga e outros que directa ou indirectamente, contribuíram na formação da nossa Historia Patria.

O autor de *Itamonte* desve minuciosamente os principaes episodios historicos da glorioza altiva Minas Geraes, o coração amantissimo da Patria. Na primeira parte vejo uma bella crupção sobre a tradicional e torica cidade de Ouro Preto, e "via os dramas crueis de seu e assassinato ante o sombrio horror do olhar virgem do matto."

E já no fim do seu poema, os olhos fitos no futuro da Patria, destaco um pequeno trecho que é uma forte advertencia actuaes responsaveis pelos destinos administrativos.

Vejamos:

E o resto? O resto é nada!
["canalho da re"
E' o Jéca do sertão, trabalho
No cabo de uma enxada entor
[as vermin
E' a chlorotica moça a tear,
[as bias

De Humberto de Araujo

(Academia Sergipana de Letras)

o negro da noite já domina a terra.

uma agitação estranha nas aguas marinhas.

Quem querem dizer estas faiscas electricas quando o espaço assustadoramente?

que quer dizer este ruido surdo e, ás vezes, a explosão sinistra e aterrorizante?

E' a destruição das cupolas enormes e a cidade esquisita!

jogam agua, agua muita, toda a parte do céu a agua jorra que receiam que a terra pegue fogo!

Que alegria para os flagellados!...



— Meu marido passa as noites falando. Como poderá fazê-lo dormir?
— Muito facilmente: deixe-o falar um pouco, durante o dia.

Por José Vitorino

de lerar... E' o povo, — uns
[quasi irracionais.
doenças? O descaso as chama
[tropicais...
niguns nos sertões em catervas
[ascosas
bandos da morphéa, abrindo
[a carne em rosas
corolas de sangue e gynceus
[de puz!
no és solida e forte, ó Nau de
[Santa Cruz!
e nem podem quebrar-te os pi-
[lotos portentos
e o estomago, em Vichy curam...
[dos orçamentos!

Cousin, é o mais real que tenho lido em todos os compendios de Historia de Civilização. De facto a figura veneravel daquelle Apostolo de Christo não poderá des-

APRENDA A DEFENDER-SE

Defenda-se do desanimo, do pessimismo, que resultam, quasi sempre, de excessos fisicos e intellectuais, da falta de fosforo ou de simples perdas de fosfato.

A estas pessoas o remedio, via de regra, é facil: repouso, boa alimentação e o uso de uma ou duas séries de injeções tónicas denominadas Tonofosfan, as quais têm a virtude de reforçar o organismo, especialmente o sistema nervoso, ao mesmo tempo que aceleram o metabolismo celular, determinando melhor aproveitamento dos alimentos e melhor eliminação dos residuos resultantes das trocas organicas.

Eis, pois, que para o combate ao pessimismo "doença", resultante das perdas de fosfato ou de esgotamento geral, o remedio indicado é tão simples como os resultados são certos. Consulte o seu médico a respeito.

apparecer da nossa imaginação: elle foi um justo para Deus e um grande bemfeitor da Humanidade.

Onde, quer que fosse preciso o seu conforto espirital, ali estava o velho padre, consolando e confortando os que necessitavam da sua palavra de mestre.

ANCHIETA

Renegaste abnegado apostolo, a
[família,
O mundo, a sociedade, a civiliza-
[ção.
Não tiveste o carinho ingenuo de
[uma filha,
Nem um beijo de esposa ou um
[abraço de irmão.

Olhos fitos no céu — na corôa que
[brilha
Na fronte do Martyrio em tua Re-
[ligião.
— Emprchendeste na terra a es-
[tranha maravilha.
De, homem, só, conquistar os in-
[dícios e o Sertão!...

Singular bandeirante, audaz e
[humilde brando
E forte, penetraste, almas virgens
[buscando,
A' inhospita floresta, empunhando
[uma cruz...

E, assim, abriste o céu, num mi-
[lagre de graça,
— Si não tiveste esposa, esposaste
[uma Raça,
Sem ter um filho, foste o Pai dos
[indios nós...

Na segunda parte de Itamonte um pequeno estudo sobre a origem da nossa raça, o nosso primitivo, os seus costumes e sua indole. Um estudo psychologico do homem selvagem. Na terceira parte vem o hymno a brasilidade, nascido nas camadas vertiginosas de Minas Gerais, onde o autor procurou esboçar com efficiencia o episodio do nosso descobrimento e da primeira missa celebrada em terras brasileiras. E' dahi que nasce a obra esquecível do grande estolo que foi Anchieta, que hoje, seu nome ligado ao Estado Santo como um dos seus mais devotados filhos. O perfil Anchieta, traçado pela intelligencia fulgurante de Almeida

(Continuação do numero anterior)

— A successão integral de acontecimentos, affirmou Holmes, observada desde o ponto visual do individuo que assumira o appellido de Stapleton, era simples e directa, comquanto para nós, que não dispunhamos dos meios de deslindar os motivos dos seus actos e apenas podiamos inteirar-nos parcialmente dos factos, se nos antolhasse com aspecto o mais complicado possível. Coube-me a vantagem de conversar por duas vezes com mistress Stapleton, e o caso achase hoje tão cabalmente esclarecido, que não me consta existir a minima circumstancia que para nós permanecesse segredo. Ha de encontrar-meia duzia de apontamentos referentes ao assumpto consignados na letra B, da minha lista alphabetica dos casos.

— Osequiar-me-ia sobremodo delineando-me de memoria um resumo da sequencia dos acontecimentos.

— Certamente, supposto não possa affirmar que tenha ainda presentes os factos, no seu conjunto. A intensidade da concentração mental apresenta uma tendencia assás curiosa para obliterar as coisas passadas.

O advogado que traz a sua causa nas pontas dos dedos, e que é capaz de argumentar com qualquer perito na propria especialidade deste, descobre que, uma ou duas semanas de tribunal bastam para lhe varrer tudo do cerebro. Assim, pois, cada um dos meus casos vae deslocando o anterior, e o caso de mademoiselle Carere apagou-me as reminiscencias do caso da mansão de Baskerville. Amanhã qualquer outro probleminho poderá vir a ser submettido ao meu criterio e este a seu turno fará desapparecer a tal senhora franceza e o infame Upwood.

Hospital da Cruz Vermelha Brasileira

ESPLANADA DO SENADO

Serviço de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, aparelhos e massagens clinica de crianças, Raios X, diatermia, alta frequencia, ultravioleta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.^a e 2.^a classes e enfermarias geraes para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilia a obra caridosa.

A lenda de (SHERLOCK HOLMES)

Com respeito ao caso do cão, porém, vou narrar a meada dos acontecimentos com a possível exactidão, e você da sua parte, lembre-se qualquer ponto que me haja esquecido.

As minhas investigações, inquestionavelmente vieram a patentear que aquelle retrato de família não mentiu, e que o tal meliante era com effeito um Baskerville. Era filho daquelle Rodger Baskerville, irmão mais novo de sir Charles, que fugia de sinistra reputação para a America do Sul, onde cunha haver fallecido solteiro. Elle, de facto, casou-se com um filho, o tal sujeito cujo verdadeiro appellido era o do pae. Casou com Berry Garcia, uma das beirdades de Costa Rica, e, havendo despendido uma importante quantia dos dinheiros próprios, mudou o nome para o de Vandeleur, e foi para a Inglaterra, onde estabeleceu um collegio lá para as bandas de Leste, no Yorkshire.

Impellido a tentar aquelle ramo especial de exploração foi haver contrahido relações com um professor tísico, durante a sua viagem para a patria, e haver aproveitado as aptidões do referido individuo para o bom exito da empreza. O professor, de appellido Fraser, falleceu, contudo, no collegio, que tivéra bons principios, foi decabindo desde o descredito até á infamia. Os conjuges Vandeleur julgaram conveniente mudar o appellido para o de Stapleton, e o marido transferiu o remanescente de seus haveres, os seus projectos de futuro, e a predilecção em favor da entomologia para o Reino da Inglaterra. Vim a saber no Museu Britânico que era uma autoridade reconhecida no assumpto e que o appellido de Vandeleur havia andado permanentemente ligado a uma certa larva que durante a sua residencia no Yorkshire, fôra o meu meiro a descrever.

Chegamos agora áquella phase da sua vida que veiu a ser para nós tão interessante. O subdéra-se a pesquisas, e veiu ao conhecimento de duas vidas, apenas, intervinham entre elle e a valiosa propriedade. Quando se transferiu para Devonshire, o seu plano, segundo presumo, era sumamente nebuloso, mas lá que elle, desde o principio, abrigava más intenções, é facto manifestado pelo alvitre de que lançou mão, levando consigo a mulher, e apresentando-a como irmã. A idéa de se ler della na qualidade de charmariz é mais que evidente haver-lhe já surgido no espirito, comquanto não se achasse ainda bem certo sobre a manobra porque havia de dispôr os fios da sua trama. Concluiu afinal pela arraigada intenção de haver mãos a propriedade, e estava disposto a servir de qualquer instrumento e a arrostar fôrça com perigo fôrça para conseguir seus fins. O seu primeiro acto foi estabelecer-se o mais perto que poudesse da mansão avoenga, e o segundo cultivar a amizade de sir Charles Baskerville e a dos vizinhos.

Foi o proprio baronete quem lhe contou a historia do cão tradicional, preparando deste modo o terreno para a sua propria morte. O Stapleton, que continuarei a designá-lo, sabia que o antigo timor do coração fraquissimo, e que qualquer abalo o poderia matar. Soubera-o da bocca do dr. Mortimer. O baronete também que sir Charles era supersticioso, e tomára muito a sério a sinistra lenda. O seu plano engenhoso suggeriu-lhe desde logo a morte, que o baronete podia ser impellido a cometer, que, contudo, fôrça possível accusar o verdadeiro assassino.

ão phantasma

por CONAN DOYLE)

Concebida a idéa, procedeu para levá-la a effeito em singular astucia. Qualquer machinador vulgar ver-se-ia restringido a operar com o auxilio de um cão bravo. O emprego de meios artificiosos no intuito de tornar diabolica a creatura, foi um rasgo de genio da sua parte. Comprou o cão em Londres, firma Ross e Mangie, com estabelecimento na estrada de Fulham. Era o mais corpulento e feroz que dispunham. Levou-o comsigo pela linha férrea do Devon septentrional, e palmilhou a pé uma consideravel distancia através da charneca, afim de trazer para casa sem dar nas vistas. Elle durante as suas caçadas aos insectos, tinha aprendido a transpôr os limites do marnel de Grimpen, topando assim com um seguro esconderijo para a fera. Disculhe ali o covil e aguardou o ensejo opportuno. Mas levou tempo a chegar. Ao provento fidalgo não havia argumentos que o resolvessem a pôr pé no parque, de noite. Por varias vezes o Stapleton esteve de atalaia, nas circumvizinhanças com seu cachorro, mas debaide. Foi durante tão infructuosas tentativas que elle, ou antes o seu alliado, visto pela gente do campo, e que a lenda do cão-monio alcançou nova confirmação. Esperava elle e a mulher lograria conquistar sir Charles, attrahindo-o á perdição; neste ponto, comtudo, manifestou a inesperada independencia. Não consentiu em tentar illudir o fidalgo nas malhas de uma inclinação sentimental para entregá-lo amarrado de pés e mãos ao seu inimigo. Ameaças, pancadas até, sinto pelo, tudo foi baldado para a demover. Negou-se finalmente a fazer fôsse o que fôsse, e Stapleton em uns tempos achou-se reduzido á inacção.

Veiu a encontrar uma sahida ás proprias difficuldades no seguinte caso: sir Charles, que se lhe havia feigoado, tomou-o para mediano da sua beneficencia naquella caso da desditosa senhora, mistress Laura Lyons. Apresentando-se na qualidade de homem solteiro, veiu a adquirir sobre ella influencia soluta, e deu-lhe a entender que, na eventualidade de ella divorciar-se do marido, casaria com ella. Os planos foram subitamente accelerados pelo facto de ter vindo ao conhecimento de que sir Charles accionava ausentar-se da mansão por conselho do Mortimer, cuja opinião elle fingia esposar. Cumprida-lhe, pois, proceder desde logo, aliás a sua victima apparece-lhe das mãos. Exerceu pois pressão em mistress Lyons, levando-a a escrever aquella carta, e que implorava do ancião conceder-lhe uma entrevista na propria noite antecedente á partida deste para Londres. Elle, então, appellando para um argumento especial, evitou que ella parecesse e deste modo encontrou o ensejo de que andava á espera, viria tanto tempo.

Voltando, á noite, no carro, de Combe-Tracey, chegou a tempo de ir ter com o cão, submettê-lo á tal tortura infernal, e trazê-lo por um atalho até á cancella em que tinha motivos para suppôr que viria encontrar o venerando fidalgo. O cão açulado pelo moço, galgou a cancella e investiu atraz do malfadado baronete, que deitou a fugir e a gritar pela aléa dos cães em fóra.

Naquella lobrego tunnel, dove sem duvida, ter sido um espectáculo pavoroso o vêr aquella disforme e negra creatura, com as fauces a vomitar chammas e os olhos coruscantes, aos pulos atraz da victima. Caiu a vida lá no extremo da aléa com a ruptura do coração e o terror.

O cão viéra seguindo direito pela faixa de relva, ao passo que o baronete correu pelo trilho além, de modo que apenas era visível o centro do homem. Aa vêl-o jazendo por terra, a alimaria ter-se-ia provavelmente aproximado para o morder, mas, percebendo que estava morto, haver-se-ia desviado, retrocedendo. Foi então que deixou impressa a pégada, observada posteriormente pelo dr. Mortimer. O cão foi de novo recolhido e levado a toda a pressa para o esconderijo do marnel de Grimpen, e ficou de pé o mysterio, que tão perplexas trouxe as autoridades, espalhando o terror por aquellas cercanias além, e trazendo finalmente o caso ao nosso campo de observação.

Isto quanto á morte de sir Charles Baskerville. Está vendo a invenção diabolica do ardil pois, effectivamente seria quasi impossivel estabelecer quaesquer indicios contra a pessoa do assassino. O seu cúmplice unico era de molde a não poder entregá-lo, e a indole, tão inconcebivel quanto grotesca do ardil corria apenas para o tornar mais efficaz.

Das duas mulheres envolvidas no caso, quer mistress Stapleton quer mistress Laura Lyons, ambas ficaram desconfiando intensamente de Stapleton. Mistress Stapleton sabia que elle nutria intentos ruins contra o fidalgo, e não ignorava a existencia do cão. Mistress Lyons era de todo alheia a qualquer das circumstancias, mas impressionou-a immensamente a morte occorrida em incidencia com uma entrevista malograda de que só elle era sabedor. Sem embargo achavam-se ambas submettidas á sua influencia, e elle nada tinha que receiar de qualquer dellas. A primeira metade da empreitada fóra levada a cabo com exito feliz, restava ainda o mais difficultoso.

E' possivel que Stapleton ignorasse a existencia de um herdeiro no Canadá. Em todo caso viria a sabê-lo muito brevemente da bôcca do seu amigo dr.

(Continúa na pag. seguinte)

**Drs. Heliodoro e Carlos
OSBORNE**

RAIOS X

*Radiodiagnostico, radio-
therapia e*

exames em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA
MEDICOS E ESTUDANTES

Edif. Odeon, 7.º andar

Tel. 2-6034 - salas 718 e 719

Residencia

Rua Copacabana, 1052

Tel.: 7-3866

Mortimer, e este ultimo contou-lhe os pormenores todos referentes á chegada de sir Henry Baskerville. A idéa que primeiro occorreu a Stapleton foi que o juvenil forasteiro poderia ser despachado desta para melhor em Londres, sem chegar a pôr pé no Devonshire.

Desconfiava da mulher desde que esta se negára a ajudá-lo a armar a cilada ao ancião, e não se atrevia a perdê-la de vista por muito tempo, com medo de perder sobre ella a influencia.

Hospedaram-se, segundo me consta, no hotel particular de um tal Mayborough, em Craven-Street, que foi justamente um daquelles visitados pelo meu agente em busca de provas de evidencia. Conservou ali encarcerada no quarto a mulher, enquanto elle, disfarçado com a barba postíça, seguia as pégadas ao dr. Mortimer até Baker-Street, e depois até á estação e ao hotel Northumberland. A mulher nutria desconfianças com respeito aos seus planos; mas era tal o medo que tinha do marido — medo baseado na brutalidade dos maus tratos — que se não atreveu a escrever afim de avisar o individuo que ella sabia correr perigo.

Se acaso a carta viesse cair nas mãos de Stapleton, a sua propria vida não se acharia segura. Eventualmente, conforme sabemos, lançou mão do expediente de recortar aquellas palavras que formam a carta, e o de a endereçar disfarçando a letra.

Chegou esta ás mãos do baronete, transmittindo-lhe o primeiro aviso do perigo que o ameaçava.

Era condição essencial para Stapleton obter qualquer artigo de uso pessoal pertencente a sir Henry afim de, no caso em que houvesse de apellar para o cão, poder dispôr de qualquer meio de lh'o lançar no rastro. Com audacia e promptidão características, pôz desde logo hombros á empreitada, e é fóra de duvida o haver untado bem as unhas, já do engra-

xador, já da creada do hotel, afim de o auxiliar em seus desígnios.

Quiz porém, o acaso que a bota que lhe apressaram fôsse nova, e como tal inutil para seu proposito. Fê-la, pois, devolver, obtendo outra — indente esse nimamente elucidativo, visto haver proporcionado ao meu criterio uma prova conclusiva de como nos achavamos a braços com um cão de carne e osso, pois nenhuma outra supposição poderia explicar uma tal ansiedade em alcançar uma bota velha e tamanha indifferença em presença de uma bota nova. Quanto mais estapafúrdio e grotesco antolha um qualquer incidente, com maior cuidado convém examiná-lo, e o mesmo ponto que nos parece complicar um caso, depois de devidamente ponderado e submettido á analyse scientifica, resolve-se aquelle que offerece maiores probabilidades de o elucidar.

Temos depois aquella visita dos nossos amigos na manhã seguinte, sempre com o Stapleton agarrado sombra, no carro. Pelo conhecimento prévio da situação dos nossos aposentos, e ainda pelo seu modo de proceder em geral, inclino-me a crêr que a carreira criminal do Stapleton se não havia limitado simplesmente ao nosso caso de Baskerville.

Deu-se a coincidência de terem havido quatro attentados de roubo á mão armada lá para esse districtos occidentaes, não se tendo conseguido delatá-los a mão a nenhum dos criminosos.

O ultimo, succedido em Folkestone-Court em meados de novembro, tornou-se notavel pelo acto de valor de destemida coragem, o qual, de pistola engatilhada, surpreendeu o solitario e mascarado salteador. Não ponho duvida que o Stapleton haja recrutado os seus tenebrosos auxiliares de entre essa cafala, e em que, durante annos, tenha sido um homem tão perverso quanto perigoso.

Tivemos um exemplo da promptidão dos seus recursos naquella manhã em que se nos esquivou habilmente, e na audacia com que me transmittiu como sendo o seu, o meu proprio nome, pela boca do cocheiro. Desde esse momento pensou que eu havia tomado conta do negocio em Londres, e que, portanto, não havia para elle ensejo na capital.

Regressou para Dartmoor e aguardou a volta do baronete.

— Um instante! atalhei. Não ha duvida quanto a você ter exposto a sequencia dos acontecimentos correctissimamente; existe, porém, um ponto que deixou por explicar. Que foi feito do cão enquanto o dono estava em Londres?

— Dei uma certa attenção ao assumpto, e não se me fôr duvida que é importante. E' fóra de questão o facto de haver tido um confidente o Stapleton, com quanto seja de todo improvavel elle haver-se entregado nas mãos deste, iniciando-o cabalmente em seus planos.

Na residencia de Merripit existia um creado velho cujo nome era Antonio. Estava ao serviço dos Stapletons havia annos, desde a época em que tinham o tal collegio, e portanto, não podia deixar de saber sabedor do facto de serem marido e mulher. Este homem desapareceu, e fugiu não se sabe para onde. Acresce ainda a circumstancia de não ser nada vulgar em Inglaterra o nome de Antonio, trivialissimo aliás, não só em Hespanha como nos paizes hispano-americanos. O homem, tal qual a propria mistereira Stapleton, falava o inglez correctamente, mas com um certo sotaque sibilante muito especial. Tive occasião de vêr, com meus proprios olhos, o velho trancista pelo marnel de Grimpem, trilhando o caminho no qual o Stapleton tinha estabelecido bases. É mais que provavel, portanto, que na ausencia de Antonio, fôsse elle quem tratasse do cão, apesar de ignorar em absoluto o fim para que o destinavam.

ARTIGOS ESPECIAIS D'ALGODÃO, LINHO E SEDA PARA TRABALHOS DE SENHORA



ALGODÕES PARA BORDAR . . . D-M-C	ALGODÕES PERLÊS D-M-C
LINHAS PARA COSER D-M-C	ALGODÕES PARA TRICOT . . . D-M-C
ALGODÕES PARA PASSAJAR . D-M-C	CORDONNETS D-M-C
SEDA PARA BORDAR D-M-C	FIOS DE LINHO D-M-C
SEDA ARTIFICIAL D-M-C	TRANÇAS D'ALGODÃO . . . D-M-C

DOLLEUS-MIEG & C^{IE}, SOC. AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Henry e o meu amigo. Uma palavra relativamente à minha atitude durante este prazo de tempo. Deixarei de recordar-se que, no acto de examinar o papel em que estavam pregadas as palavras impressas, tratei de investigar qual era a marca d'agua. Era o dia do fim affastei-o da vista umas pollegadas, e deu-me ferir o olfacto um tenue aroma de jasmim. Tivemos setenta e cinco perfumes, que a qualquer momento em criminologia é indispensavel o saber differenciar, e sei de mais de um caso, por experiencia propria, que dependeu de os poder distinguir á primeira. O aroma suggeria a presença de uma dama, e meu pensamento principiou a inclinar-se para os conjuges Stapleton. Assim, pois, confirmára-se a pregação do cão, e adivinhára a entidade do criminoso, e até de nos transferirmos para a região ocidental.

O meu plano era vigiar o Stapleton. Era evidente, porém, que o não poderia fazer estando em companhia do meu amigo, visto que seria o mesmo que de atalaia aquelle finório. Illudi a toda a gente, e tanto, inclusive a você, e fui lá ter, muito em segredo, enquanto me suppunham em Londres. As diligencias não me atormentaram tanto quanto eu julgava, supposto pormenores de tão pouca monta ao deverem nunca impedir a investigação de um qualquer. Residi quasi sempre em Combe Tracey, e apenas me servi da baíuca da charneca quando se me tornou necessario estar proximo do lar de acção.

Trouxera commigo o Cartwright, e o garoto, dispendido em aldeão, prestou-me immenso auxilio. Administrava-me alimentação e roupa branca. Enquanto eu espreitava o Stapleton andava o Cartwright quasi sempre a espreitá-lo a você, de sorte que me foi habilitado a reunir na mão os fios todos.

Alhe contei que os seus relatorios me eram enregues immediatamente, remettidos acto-contínuo de Ker-Street para Combe-Tracey. Prestaram-me immenso serviço, e muito em especial aquelle trecho graphico de Stapleton que coincidiu estar certo. Fui assim estabelecer a identidade do marido e mulher, e ficar sabendo exactamente a quantas dava. O caso havia se complicado muitissimo com esse incidente do presidiario foragido e com as relações entre este e os conjuges Barrymore. Este facto esclareceu-o você aliás de modo efficacissimo posto se houvesse chegado a conclusão identica das minhas observações.

Na occasião em que você foi dar commigo lá na charneca, dispunha eu já de um cabal conhecimento todo o negocio, mas faltava-me um quesito que esse submeter-se a um jury.

O proprio attentado de Stapleton contra a pessoa de sir Henry, naquella noite que veio a acabar com a morte do malfadado presidiario, nem por isso nos dava direito a provar que houvéra tentativa de homicidio da parte do individuo. Não parecia, pois, haver outra alternativa além da de o apanhar em flagrante, e para o conseguirmos tínhamos que nos servir de sir Henry, sosinho e indefeso, apparentemente, na qualidade de isca. Assim fizemos; á custa um tremendo abalo para o nosso cliente, logramos completar a nossa devassa e impellir o Stapleton ao caso de si.

O facto de se achar exposto por nós sir Henry a esse perigo, confesso que destrua algum modo o modo de dirigir o negocio; mas não fomos por forma alguma prover o espectáculo tendo aquella alimaria, nem podíamos vaticinar o que lhe deu azo a surgir-nos, assim, de repente.

Consegui nos ser bem succedidos á custa de uma doçura, a qual, tanto o especialista como o Morcego nos affirmam ser temporaria. Uma prolongada poderá habilitar o nosso amigo a estabelecer-se, não só do abalo nervoso senão tam-

bem do golpe moral que soffreu. O affecto que dedicava á dama era tão intenso quanto sincero, e aos olhos delle o lado moral negro do negocio é o ter sido enganado por ella.

Resta-me apenas indicar o papel que ella representou na tragedia. E' fóra de duvida que Stapleton exercia sobre ella uma influencia, que poderá ter sido devida ao amor ou ao medo, ou talvez a uma e outra coisa, visto não serem de modo nenhum incompativeis taes sentimentos. Pelo menos, surtiu o effeito, cabalmente.

Submissa ás ordens delle, consentiu em figurar como sua irmã, comquanto elle encontrasse limites ao proprio poder sobre ella, quando tentou torná-la agente do assassinato.

Ella, resolveu desde logo avisar a sir Henry, assim que o pudesse fazer, sem culpar o marido, e fez mais de uma tentativa nesse sentido. O proprio Stapleton parece ter sido accessivel ao ciúme, e quando viu que o baronete requestava para fins serios a esposa, supposto isso fizesse parte dos seus planos, todavia não pôde conter-se que não viesse estorvar a declaração com furor imprudente, revelando assim a ardente alma tão habilmente encoberta por aquelles seus modos circumspectos.

Animando a intimidade adquiriu a certeza de que sir Henry passaria a ser assíduo á residencia de Merripit, e de que, mais tarde ou mais cedo, elle, Stapleton, encontraria o ensejo por que tanto almejara.

No dia da crise, contado, a mulher voltou-se contra elle. Tinha-lhe chegado aos ouvidos a noticia da morte do presidiario, e sabia que o cão estivera preso na casinha durante toda a noite em que sir Henry viera jantar com elles. Lançou em rosto ao marido o projectado crime, e seguiu-se uma scena furibunda, na qual este lhe deu a perceber que tinha uma rival

(Continúa na pag. seguinte)

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS



FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelheiras, tornozelleiras, bolas, bombas, agulhas e redes.

TENNIS — Rackets, bolas, rédes.

BOX — Luvas, sapatos, bandagens.

VOLLEY-BALL — Rédes, bolas, postes.

BASKET-BALL — Rédes, aros e bolas.

Patins, discos, dardos, pesos, martellos, varas para salto, bastões de revesamento, medicine balls, etc.

Encordoamento de rackets, 40\$

Casa Sportsman

A melhor casa de artigos para sports

RAUL CAMPOS

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

REMETTEM-SE CATALOGOS

a disputar-lhe o affecto de marido. A fidelidade della volveu-se incontinente em odio figadal, e elle anteviu que ella era capaz de o denunciar.

Amarrou-a, pois, para lhe não dar occasião de avisar sir Henry, esperançado, sem duvida, em que, quando toda a região viesse a attribuir a morte do baronete á praga pendente sobre a familia, como não deixariam de o fazer, lograria captar de novo o affecto da mulher, levando-a a aceitar o facto consumado e a manter silencio acerca de quanto sabia.

Quanto a este ponto, presumo que, em todo o caso, lhe viriam a falhar os calcuios, e que, ainda quando nós ali não estivessemos, a sorte delle nem por isso deixava de estar sellada pela mão do destino.

Uma mulher em cujas veias corre sangue hespanhol, não se conforma com uma affronta com tanta facilidade. E agora, meu caro Watson, sem consultar os meus apontamentos, não poderei dar-lhe conta mais circunstanciada de caso tão curioso. Não me parece haver deixado por explicar pormenor algum essencial.

— Elle, aqui para nós não podia nutrir esperanças de assustar a sir Henry mortalmente como assustára o edoso tio com aquelle seu cão de magica.

— O animal por si era feroz e passava fome. Se a appareição não aterrorisasse a victima, mortalmente, pelo menos paralisar-lhe-ia a resistencia.

— Não ha duvida. Subsiste ainda uma difficuldade. Se o Stapleton viesse a apanhar a herança, como é que elle podia explicar o facto de, sendo aliás o herdeiro, ter vivido esquivando-se á publicidade, e com um nome supposto, tão perto do dominio ancestral?

Como é que elle o poderia reivindicar sem camuflagens suspeitas e sem dar logar a inquerito?

— E' formidavel a difficuldade, e receio que seja exigir muito de mim, o pedir-me a solução. O passado e o presente estão dentro do campo do inquerito, aquillo porém que um homem poderá fazer no futuro, é pergunta a que é difficil responder. Mistress Stapleton, por diversas vezes ouviu o marido discutir o problema.

Davam-se tres hypotheses plausiveis.

Podia reivindicar a herança da America do Sul, estabelecer a sua identidade perante as autoridades britannicas dali, e alcançar assim a riqueza sem jamais vir á Inglaterra; ou podia lançar mão de expediente de um habil disfarce durante a sua breve permanencia em Londres, ou finalmente, propor-se a um cumplice qualquer, as provas e documentos estabelecendo-lhe a legitimidade dos direitos e retribuição para si uma quota-parte do rendimento.

Do que não podemos duvidar, pelo que sabemos a seu respeito, é de que elle deixasse de achar meio de sabir da difficuldade.

E agora, meu caro Watson, temos tido umas semanas de trabalho aturado e podemos muito bem tirar uma noite afim de inclinarmos nossos pensamentos para assumptos de caracter mais aprazivel. Tenho um camarote para os Huguenotes.

Já ouviu os irmãos Reskés?

Obsequiar-me-lhe estando prompto daqui a uma hora e em caminho paramos no Marciní a vêr se nos dá de jantar.

F I M

UNS OLHOS CÔR DE CINZA

*Deixe-me olhar para os seus olhos côr de cinza.
Eu quero ver, bem dentro delles, seus mysterios
e esses encantos que você diz que elle têm.*

Deixe-me olhar para os seus olhos côr de cinza.

*Que esses encantos de seus olhos são tão lindos,
e esses mysterios de seus olhos são tão bellos
que eu não sei mesmo onde você os foi buscar!*

Eu quero olhar bem dentro delles seus mysterios...

Seus olhos tristes são mais tristes do que as tardes

*de poentes frios, somnolentos, socegados.
Ha rumores e mormurios infinitos.*

Você já sabe que os seus olhos não são...

*Esses romances amorosos que elles contam
o luar da noite os inspirou dentro em você.
E foi um poeta que escreveu esses poemas
que eu estou lendo nos seus olhos côr de cinza.*

Não leia mais esses poemas amorosos...

Recife — Pernambuco.

E s d r a s - F a r i a s .

PREÇO DAS ASSIGNATURAS: EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)	
Anno.... (52 ns.)	48\$000
Semestre (26 »)	25\$000
(Registada)	
Anno.... (52 ns.)	70\$000
Semestre (26 »)	36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)	
Anno.... (52 ns.)	78\$000
Semestre (26 »)	40\$000
(Registada)	
Anno.... (52 ns.)	115\$000
Semestre (26 »)	60\$000
As assignaturas terminam e começam em qualquer mes.	

FON - FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE: THESEUNIRO:
Gustavo Barroso Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2-4136

Director: 2-0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON-FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:

Comptoir International de
Publicité Garçon & Levisdrey
Rue Trenchet, 9 — France
— Paris VIII Ludgate Hill
Londres.

Venda avulsa \$000

Numero atrasado \$000

SE V. S. É DE MEIA IDADE —LEIA ESTE CONSELHO!

Desordens renaes causam males destruidores da saúde

As perturbações renaes são geralmente responsaveis pela fraqueza que tanto deprime, dores chronicas nas costas e afflictivas desordens urinaarias.

Symptomas descuidados no inicio, não são meramente "incommodativos," porem, indicam um mal perigoso.

Dóres nas costas, dóres de cabeça, frequente vontade de urinar, especialmente durante a noite, são signaes que V. S. não deve descuidar.

Se os rins estão falhando em sua função, deixando impurezas e venenos penetrarem no sangue, V. S. sentirá rapidamente o seu corpo martyrisado em dóres, sangue impuro e vigor perdido.

Existe um remedio de effeito rapido, infallivel e seguro para os males dos rins e da bexiga. E' recommendado em todas as partes do mundo, e conhecido por **Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga**. Adquiera um vidro na sua pharmacia.

Tome duas pilulas ao deitar-se; e de manhã, V. S. saberá e perceberá que lhe estão fazendo bem. Em 24 horas após a primeira dose V. S. notará como estas pilulas actuam sobre os rins, livrando-os das impurezas causadoras das dóres. Persevere, e os seus padecimentos desaparecerão por completo. As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga têm eliminado do organismo males chronicos de muitos annos, após terem falhado todos os demais meios de tratamento.

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA



RINS SADIOS
ELIMINAM O

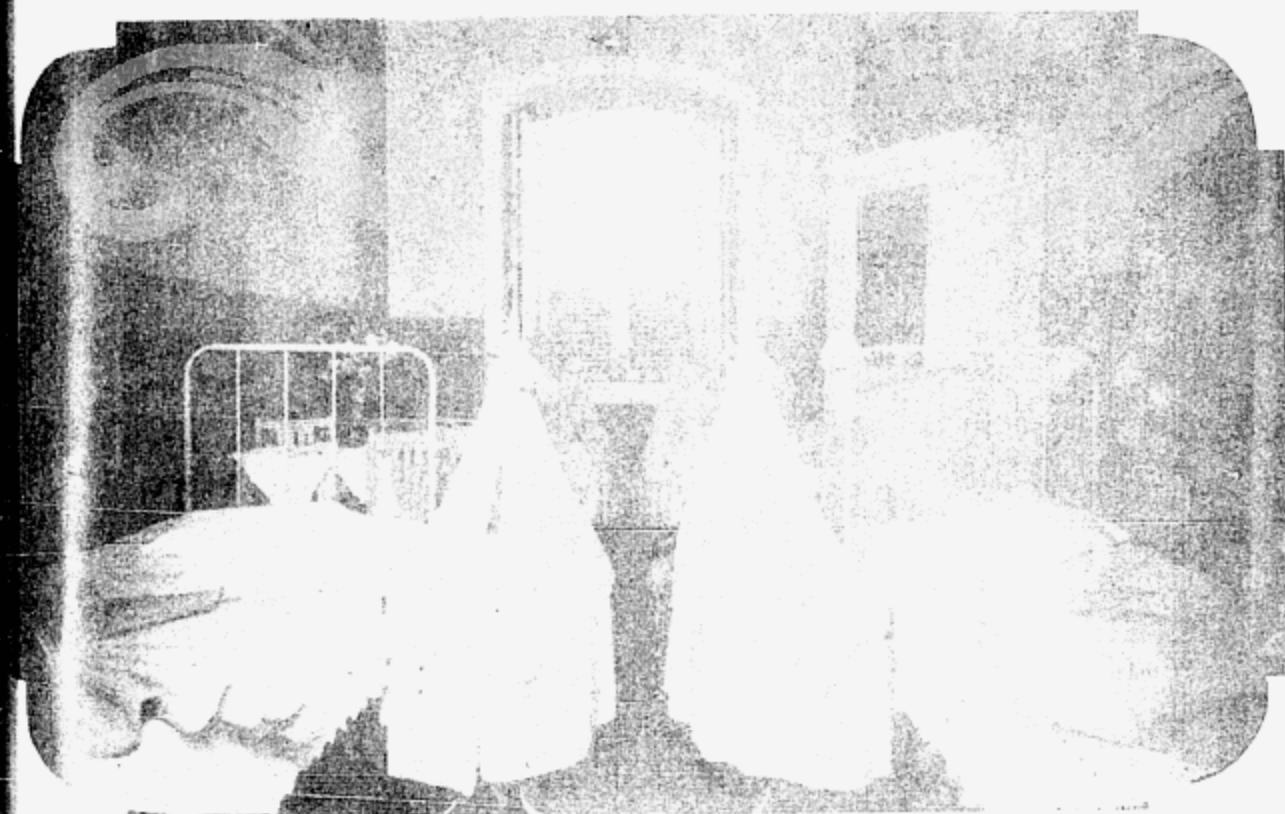
ACIDO URICO



Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dóres nas Costas, Dóres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Lumbago, Impureza do Sangue, Perda de Vigor, Insomnia, Perturbações dos Rins, Dóres nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Úrico no organismo.

CASA DE SAUDE DR. FRANCISCO GUIMARÃES

RUA ARISTIDES LOBO, 115 — PHONE 2.1266



SECCÃO DE MATERNIDADE : PARTO COM INTERNAÇÃO EM ENFERMARIA
PARTO PARTICULAR 650\$000 COM 4 DIUTOS 800\$000

FIOU ERICO

A black and white illustration of a smiling man wearing a fedora and a suit. He is holding several lottery tickets in his right hand, fanned out. The tickets show the number 1753 and the amount 1000. He has a rolled-up document or ticket in his left hand. The background features a large, stylized, ornate floral or leaf pattern.

11
DE AGOSTO
1000
CONTOS

LOTERIA
FEDERAL DO BRASIL